



# PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE CANTANHEDE

para o período compreendido entre 2008/2013



PR-00363

Maio 2008

## **SUMÁRIO EXECUTIVO**

No actual contexto Europeu, num ambiente e mercados sem fronteiras, a implementação de estratégias baseadas na inovação é, seguramente, o caminho que permite gerar riqueza e desenvolvimento. A responsabilidade da implementação destas estratégias tem vindo a deslocar-se gradualmente do nível nacional para o regional e local, em consequência do reconhecimento da necessidade de adaptação das directivas nacionais às realidades e singularidades de cada território.

O Concelho de Cantanhede integra a NUT III Baixo Mondego, na zona de fronteira com o Baixo Vouga. Com uma localização estratégica, próximo de cidades como Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz, o Concelho é servido por eixos rodoviários que lhe permitem a ligação directa à rede de distribuição nacional. Este contexto geoestratégico, acompanhado por um forte dinamismo económico e tecnológico, protagonizado em termos referenciais pelo Biocant Park, determinou o arranque de um novo ciclo de desenvolvimento, caracterizado pela diferenciação da base económica local consolidada pela aposta em sectores com forte componente de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI). Um Concelho onde, há pouco mais de uma década, se destacava o sector primário como principal actividade da população, é hoje uma referência na criação e valorização de um tecido económico diversificado e preparado para um ambiente global fortemente competitivo. Apesar de um contexto económico e de uma evolução demográfica claramente positivos, o Concelho regista um significativo envelhecimento populacional e um nível de qualificação da população ainda bastante baixo, o que poderá comprometer o desenvolvimento equilibrado deste território.

Tendo por base a análise e diagnóstico das dinâmicas municipais reconhece-se que o Concelho de Cantanhede apresenta um conjunto de factores diferenciadores que concorrem para a sua afirmação como espaço de múltiplas oportunidades - o Biocant Park [pioneiro enquanto intervenção directa de um Município na geração de Investigação & Desenvolvimento (I&D)], um tecido empresarial competitivo, uma rede urbana polinucleada com destaque para a Cidade de Cantanhede, uma dinâmica cultural inovadora e muito significativa em termos regionais e nacionais, o vinho de Cantanhede, algumas unidades industriais de referência e o espírito empreendedor dos Cantanedenses são alguns desses elementos.

Reconhecida a importância de definir uma estratégia local sustentada, criando vantagens competitivas com base nos factores diferenciadores do Concelho e em parcerias estratégicas, e explorando eficazmente as oportunidades existentes, a Câmara Municipal de Cantanhede tomou a iniciativa de repensar o seu rumo de desenvolvimento, através do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede. Com essa finalidade, contratou os serviços da Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A. (SPI), que muito se orgulha de contribuir para esta nova fase de desenvolvimento do Concelho, em alinhamento com a Estratégia de Lisboa.

O objectivo geral da elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede consiste, através de um processo partilhado, mobilizador e inspirado nas melhores práticas disponíveis (nacionais e internacionais), na identificação e envolvimento dos agentes locais na

concepção de apostas estratégicas, indicadores de sucesso e uma carteira de projectos estruturantes a desenvolver ao nível do território em análise.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede implicou o desenvolvimento de quatro etapas:

**Etapa I.** Diagnóstico Concelhio, Delimitação e Caracterização da Área de Intervenção para o Programa Parcerias para a Regeneração Urbana;

**Etapa II.** Definição de Posicionamento e Estratégia Integrada de Desenvolvimento;

**Etapa III.** Definição de Objectivos/Acções;

**Etapa IV.** Desenvolvimento e Entrega do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede.

A metodologia definida implicou um trabalho minucioso de recolha de dados, através da realização de *workshops*, entrevistas, “mergulhos no território”, reuniões de trabalho, estudos de caso do Concelho, pesquisa bibliográfica e estatística e análise de boas práticas, a nível nacional e internacional.

O envolvimento da parte da SPI e das forças vivas locais na realização do presente projecto pode ser resumido através de um conjunto de indicadores de execução, ilustrado na Tabela I.

Tabela I: Indicadores de execução do projecto.

Indicadores	N.º Total	Tipo de Evento
Eventos	8	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrevistas (7)</li><li>• Mergulho no Território (1)</li></ul>
Agentes Locais	> 15	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrevistas</li><li>• Mergulho no Território</li></ul>
Fontes de Informação Consultadas	> 50	-
Sítes Consultados	> 50	-

Fonte: SPI.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede foram também analisadas boas práticas internacionais em estratégias e projectos locais e regionais de diversos territórios. Estas estratégias e projectos foram seleccionados de acordo com critérios especificamente relacionados, entre outros, com a estrutura económica e sociodemográfica, as características territoriais e económicas e os níveis de desenvolvimento, para que a sua análise permitisse a identificação de contributos relevantes para o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede. Assim sendo, foram seleccionadas, entre outras, estratégias de desenvolvimento do Reino Unido - Regional Development Agencies, da Região de Valónia (Bélgica) e da Região da Bavária (Alemanha).

Tendo por base o conhecimento da realidade local e dos contextos nacional e internacional e a análise do Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e Social do Concelho de Cantanhede (PEDESCC) de 1999, foi realizada uma análise SWOT, identificando pontos fortes, áreas de melhoria, oportunidades e ameaças. Desta análise resulta a consciência de que o Concelho de Cantanhede está num momento de consolidação de um ciclo de desenvolvimento, marcado essencialmente pela criação do Biocant Park, o primeiro Parque de Ciência e Tecnologia nacional especializado em Biotecnologia. Decorrente desta análise considera-se que o Concelho deverá distinguir-se pela valorização do *cluster* da biotecnologia, pela capacidade de atracção e desenvolvimento de indústrias de alto valor acrescentado em termos de IDI e respeitadoras dos princípios de sustentabilidade ambiental, pela aposta na cooperação entre agentes de desenvolvimento para o fortalecimento da inovação, competitividade e empreendedorismo, pela consolidação da aposta na educação e formação, valorizando o potencial empreendedor existente, pela valorização da cidade enquanto elemento de fortalecimento do meio envolvente marcadamente rural, pela promoção do Concelho como espaço atractivo para residir, garantindo a coerência e complementaridade entre o ambiente urbano e rural, e pela capacidade de oferecer uma dinâmica cultural de referência conjugada com a oferta turística de excelência.

Estes novos desígnios implicam uma mudança profunda na cultura organizacional, trazendo para o mesmo palco todos os agentes de desenvolvimento local, do sector público e privado, que se comprometem em garantir o sucesso da nova agenda. Tal mudança deve operar-se nas lógicas funcionais e organizacionais, através da difusão de uma cultura de inovação e trabalho concertado entre instituições de ensino e de IDI, tecido empresarial, administração pública e sociedade civil, com uma aposta clara nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) enquanto ferramenta de difusão do conhecimento.

A Visão que propomos para o Município de Cantanhede, no que respeita ao desenvolvimento estratégico, pode então ser definida do seguinte modo:

***“CANTANHEDE: Um Concelho movido pela inovação e pelo talento”***

A Visão estratégica para o Desenvolvimento do Concelho de Cantanhede deve ser sustentada nas seguintes três linhas de orientação estratégica:

- **LINHA 1. Dinamizar a economia de base tecnológica: apostar na biotecnologia e na capacidade de inovação**, considerando que a consolidação de uma base económica de alto valor acrescentado exige uma forte capacidade de inovação e o aproveitamento dos recursos endógenos, quer sejam naturais, humanos ou económicos;
- **LINHA 2. Qualificar a rede urbana e revitalizar o Concelho: criar condições adequadas aos actuais e novos residentes**, apostando no fortalecimento do tecido urbano e na valorização do espaço rural e natural como elementos chave à prossecução de níveis elevados de qualidade de vida e de sustentabilidade;
- **LINHA 3. Promover uma oferta cultural e turística diferenciada: valorizar a diversidade de recursos endógenos e eventos culturais**, afirmando Cantanhede pela capacidade de

inovar e de se diferenciar através da aposta nos seus elementos endógenos e em eventos culturais singulares que constituem um dos “cartões-de-visita” do Concelho.

A concretização da Visão e linhas de orientação estratégica apontadas depende da mobilização de recursos em três domínios de acção: pessoas, sectores estratégicos e infra-estruturas, sendo evidente que o sucesso do Plano de Desenvolvimento Estratégico depende da capacidade de os organizar em torno de objectivos e projectos mobilizadores, conducentes a resultados convenientemente monitorizados, alimentadores de ciclos de melhoria (Figura I).



Figura I: Modelo unificador da estratégia.

Fonte: SPI.

A concretização da estratégia de desenvolvimento será efectuada de modo transversal às três linhas estratégicas, através da implementação de um conjunto de projectos mobilizadores. Esta carteira de projectos tenta dar resposta à necessidade de criação de condições para fomentar o desenvolvimento local, tendo sido utilizados, como fonte de inspiração para a sua construção, alguns exemplos de boas práticas, nacionais e internacionais, devidamente documentados. A apresentação dos projectos mobilizadores é organizada nos três domínios de acção identificados - pessoas, sectores estratégicos e infra-estruturas, e num domínio - resultados integrados, que agrega estes três, tendo sido definidas matrizes de impactos dos projectos sobre as linhas de orientação estratégica e dos projectos sobre os indicadores de sucesso. Uma listagem da carteira de projectos mobilizadores propostos é resumida na Tabela II.

Tabela II: Carteira de projectos mobilizadores.

Número Projecto	Designação do Projecto	Acrónimo
<b>PESSOAS</b>		
P01	Programa de reestruturação escolar e desenvolvimento social	Redes
P02	Programa de apoio ao empreendedorismo	Empreender
P03	Programa de formação-acção para quadros de empresas	Quadros
<b>SECTORES ESTRATÉGICOS</b>		
P04	Programa de consolidação do <i>cluster</i> da biotecnologia	Biotec Living Lab
P05	Plataforma de inovação para o sector agro-industrial	AgroInov
P06	Plataforma virtual de cultura e turismo de Cantanhede	Online Cant
<b>INFRA-ESTRUTURAS</b>		
P07	Programa de requalificação das áreas de acolhimento empresarial	AreaInvest
P08	Centro de formação e inovação empresarial	Habitat empresarial
P09	Projecto mobilidade sustentável	Mobi
<b>RESULTADOS INTEGRADOS</b>		
P10	Acções inovadoras de valorização e ordenamento do território Concelhio	Pivot
P11	Programa de marketing residencial	Vive Ca
P12	Gabinete de apoio ao investidor e ao desenvolvimento local	GAID
P13	Barómetro de desenvolvimento local	BDL

Fonte: SPI.

Os projectos apresentados prevêem o envolvimento de um conjunto alargado de entidades do Município e da Região (autarquia, tecido empresarial, instituições de ensino e formação, instituições de I&D, associações de Municípios, sociedade civil e associações de desenvolvimento), num conjunto de acções imateriais, tendo em vista o desenvolvimento de competências e o estabelecimento de redes de cooperação. Desta forma dá-se prioridade, por um lado, a acções de educação, sensibilização e formação em inovação, competitividade e empreendedorismo, que permitam dotar o Município de capital humano capaz de liderar e contribuir para o processo de desenvolvimento e, por outro lado, a acções de criação de redes de cooperação, que fomentem a partilha de conhecimento, tecnologias e outros recursos. As iniciativas propostas não deixam de considerar igualmente a necessidade de criação de novas infra-estruturas, geradoras de um ambiente facilitador do desenvolvimento local.

No domínio das pessoas são propostos três projectos [Redes (Programa de reestruturação escolar e desenvolvimento social), Empreender (Programa de apoio ao empreendedorismo) e Quadros (Programa de formação-acção para quadros de empresas)], que dão um enfoque especial à educação dos mais novos para uma cultura de valores estratégicos, à diminuição dos níveis de analfabetismo e à formação e qualificação da população para os sectores estratégicos. O Quadros pretende criar um programa que envolva as componentes de formação e de consultadoria técnica, visando o

desenvolvimento de competências em áreas importantes para a competitividade das empresas do Concelho, o aumento da eficiência na gestão de processos de inovação, a iniciação/consolidação de processos de internacionalização e a criação de um ambiente favorável ao estabelecimento de parcerias entre as empresas participantes.

No domínio dos sectores estratégicos são sugeridos três projectos [Biotec Living Lab (Programa de consolidação do cluster da biotecnologia), Agrolnov (Plataforma de inovação para o sector agro-industrial) e Online Cant (Plataforma virtual de cultura e turismo de Cantanhede)], que fomentam a cooperação e as redes de transferência do conhecimento, com enfoque nas áreas que devem ser prioritárias na consolidação do desenvolvimento do Concelho. O Biotec Living Lab tem como missão a concretização dos desígnios que estiveram na base do Biocant Park, garantindo a evolução no sentido dos novos paradigmas e modelos de inovação, com enfoque na área da biotecnologia. O Agrolnov visa o desenvolvimento de uma plataforma de transferência de conhecimento potenciadora da inovação no sector agro-alimentar, através do trabalho conjunto entre o tecido empresarial, a autarquia e instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN). O Online Cant vai estruturar e promover a oferta cultural e turística de Cantanhede com base num ambiente virtual de excelência.

No domínio das infra-estruturas são propostos os projectos ArealInvest (Programa de requalificação das áreas de acolhimento empresarial), Habitat Empresarial (Centro de formação e inovação empresarial) e Mobi (Projecto mobilidade sustentável). O primeiro visa a criação de espaços de acolhimento empresarial de qualidade que respondam aos novos requisitos das empresas, quer em termos de áreas, como de localização e serviços de suporte. O Habitat Empresarial corresponde à criação de um espaço físico que irá dar resposta às necessidades de informação e formação qualificada existente no Concelho e na Região. Por fim, neste domínio, é proposto o Mobi, cujo objectivo é a implementação do projecto de mobilidade ciclável em todo o Concelho, valorizando um meio de transporte tradicional que respeita as novas directivas para o controle das alterações climáticas.

No domínio dos resultados integrados surgem quatro projectos: Pivot (Acções inovadoras de valorização e ordenamento do território Concelhio), Vive Ca (Programa de marketing residencial), GAID (Gabinete de apoio ao investidor e ao desenvolvimento local) e BDL (Barómetro de desenvolvimento local). O Pivot pretende assumir-se como um instrumento de revitalização e de intervenção urbana. O Vive CA irá aumentar a competitividade e atractividade residencial do Concelho. O GAID tem como principais objectivos apoiar o tecido empresarial e divulgar o potencial do Concelho junto de potenciais investidores. O BDL visa a criação, gestão e actualização de uma bateria de indicadores (ver Tabela III), e sua análise periódica, como forma de monitorização e avaliação do sucesso alcançado na implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede.

Tabela III: Bateria de indicadores de sucesso para monitorização do desenvolvimento em Cantanhede.

N.º	INDICADOR
1	Nível de instrução da população
2	Taxa de analfabetismo
3	Abandono escolar (no ensino básico e na passagem para o secundário)
4	Número de participantes no Programa de formação-acção para quadros de empresas
5	Número de sociedades comerciais criadas em sectores estratégicos (biotecnologia, agro-alimentar, industria, turismo e cultura)
6	Número de novos postos de trabalho criados nos sectores estratégicos
7	Volume de vendas das sociedades com sede no Concelho
8	Número de parcerias com outras empresas, universidades / centros de investigação / outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional
9	Número de projectos de IDI promovidos, ou em que os agentes locais estejam envolvidos
10	Número de atendimentos do GAID
11	Número de empresas criadas com apoio das estruturas GAID e Habitat
12	Número de eventos divulgados no Online Cant
13	Número de visitantes do Online Cant
14	Número de serviços e equipamentos de apoio à actividade económica criados nas zonas industriais
15	Área industrial (m <sup>2</sup> ) sujeita a requalificação urbanística
16	Área servida por pistas cicláveis, agregado com níveis de utilização
17	Número de candidaturas elaboradas e aprovadas a programas de financiamento comunitários
18	População residente
19	Número de desempregados
20	Número de participantes nos cursos do Centro de Inovação Empresarial
21	Índice de satisfação dos munícipes
22	Índice de satisfação dos empresários
23	Índice de satisfação dos turistas
24	Indicador do poder de compra

Fonte: SPI.

Como corolário do trabalho executado, é definida a estrutura de gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede, visando com isso ajudar a alcançar o posicionamento e os objectivos estratégicos identificados, através de uma eficaz implementação e monitorização. A estrutura de gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede deverá ser composta por uma Comissão de Acompanhamento Estratégico, um Conselho Consultivo, um Gabinete Apoio ao Investidor e ao Desenvolvimento Local (GAID) e três Unidades de Apoio, centradas nas pessoas, nos sectores estratégicos e nas infra-estruturas.

O sucesso da estrutura de gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Estratégico pressupõe:

- Uma equipa de pequena dimensão, composta por profissionais competentes a trabalhar a tempo inteiro, capaz de envolver representantes de forças vivas e de os mobilizar constantemente para a implementação, monitorização e melhoria do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede;
- A liderança da Câmara Municipal de Cantanhede, só possível com fortes parcerias internas e externas, públicas e privadas, na concretização de iniciativas e angariação dos meios necessários ao sucesso do Programa de Desenvolvimento Estratégico;
- A implementação de rotinas de controlo, monitorização e evolução articulada, individual, sectorial e agregada do Programa de Desenvolvimento Estratégico, com actualizações periódicas (trimestrais) do progresso efectuado e correcção de eventuais desvios;
- A mobilização de todos os Cantanhedenses para o Programa de Desenvolvimento Estratégico, mantendo-os envolvidos, constantemente entusiasmados e com vontade de participar activamente na sua concretização.

Maio de 2008

A Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer a todas pessoas e entidades que generosamente se disponibilizaram para a discussão de temas relevantes para o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cantanhede, contribuindo com a sua visão para uma análise multifacetada da realidade e facilitando significativamente a reflexão apresentada no presente documento.

Maio de 2008

A Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

## **ÍNDICE**

<b>1.</b>	<b>OBJECTIVOS DO TRABALHO</b>	<b>1</b>
<b>2.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>2</b>
2.1	Metodologia de Trabalho	2
2.2	Indicadores de Execução do Projecto	3
<b>3.</b>	<b>ENQUADRAMENTO</b>	<b>4</b>
3.1	Introdução	4
3.2	Enquadramento Supra-Local	5
3.2.1	Contexto Administrativo – Dinâmicas Institucionais	6
3.2.2	Contexto Territorial	10
3.3	Enquadramento Sociodemográfico	17
3.3.1	Dinâmica Populacional	17
3.3.2	Educação e Recursos Humanos	23
3.3.3	Indicadores Sociais – Pobreza e Exclusão Social	26
3.4	Base Económica Local	29
3.4.1	Dados Gerais	29
3.4.2	Emprego	30
3.4.3	Dinâmica Empresarial	31
3.4.4	Estruturas e Iniciativas de Apoio à Base Económica Local	38
3.5	Território: Estrutura Natural e Urbana	40
3.5.1	Suporte Físico   Sistemas Naturais	41
3.5.2	Rede Urbana   Sistemas Urbanos	41
3.6	Mobilidade	45
3.7	Ambiente e Qualidade de Vida	46
3.7.1	Rede de Infra-estruturas Básicas	47
3.7.2	Rede de Equipamentos de Utilização Colectiva	49
3.7.3	Dinâmica Municipal	50

<b>3.8</b>	<b>Síntese   Aspectos Diferenciadores do Concelho de Cantanhede</b>	<b>53</b>
<b>4.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO E TERRITORIAL NO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE</b>	<b>55</b>
<b>4.1</b>	<b>Abordagem Local   Métodos de Recolha de Informação</b>	<b>55</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise SWOT</b>	<b>56</b>
4.2.1	Pontos Fortes	57
4.2.2	Áreas de Melhoria	58
4.2.3	Oportunidades	59
4.2.4	Ameaças	61
4.2.5	Síntese	63
<b>5.</b>	<b>ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE CANTANHEDE</b>	<b>66</b>
<b>5.1</b>	<b>Introdução</b>	<b>66</b>
<b>5.2</b>	<b>Suporte Estratégico de Referência   Instrumentos de Política</b>	<b>68</b>
5.2.1	Âmbito Nacional	69
5.2.2	Âmbito Regional e Local	81
<b>5.3</b>	<b>Visão</b>	<b>90</b>
<b>5.4</b>	<b>Linhas de Orientação Estratégica</b>	<b>93</b>
5.4.1	LINHA 1 - Dinamizar a Economia de Base Tecnológica: Apostar na Biotecnologia e na Capacidade de Inovação	94
5.4.2	LINHA 2 - Qualificar a Rede Urbana e Revitalizar o Concelho: Criar Condições Adequadas aos Actuais e Novos Residentes	97
5.4.3	LINHA 3. Promover uma Oferta Cultural e Turística Diferenciada: Valorizar a Diversidade de Recursos Endógenos e Eventos Culturais	99
5.4.4	Síntese	101
<b>6.</b>	<b>CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA   CARTEIRA DE PROJECTOS MOBILIZADORES</b>	<b>103</b>

<b>7. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO</b>	<b>143</b>
7.1 Boas Práticas e Exemplos Inspiradores	145
7.2 Parcerias Estratégicas	148
<b>8. ESTRUTURA DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO</b>	<b>151</b>
8.1 Condicionantes para a Implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico	151
8.2 Estrutura de Acompanhamento e Gestão	151
<b>9. EQUIPA SPI</b>	<b>154</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>158</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Objectivos do Plano de Desenvolvimento Estratégico.....	1
Figura 2: Enquadramento territorial de Cantanhede.....	4
Figura 3: Divisão administrativa do Município de Cantanhede.....	5
Figura 4: Enquadramento do Concelho de Cantanhede ao nível da NUT III Baixo Mondego.....	6
Figura 5: Principais vias de acesso ao Concelho de Cantanhede.....	11
Figura 6: Rede ferroviária nacional.....	12
Figura 7: Sistema urbano, acessibilidades e povoamento.....	13
Figura 8: Localização de Cantanhede relativamente aos principais centros urbanos sub-regionais.....	14
Figura 9: Rede de infra-estruturas tecnológicas no Sistema Nacional de Inovação.....	16
Figura 10: Variação da população residente por freguesias no Município de Cantanhede, entre 1991 e 2001.....	18
Figura 11: Estrutura de povoamento do Concelho de Cantanhede em 2001.....	19
Figura 12: Distribuição da população residente por grupos etários no Município de Cantanhede em 2001.....	23
Figura 13: Habilitações da população activa residente em 2001.....	24
Figura 14: Indicadores de sucesso/insucesso de educação em 2004/05.....	25
Figura 15: Evolução da taxa de desemprego no Concelho de Cantanhede, na sub-Região do Baixo Mondego, na Região Centro e em Portugal, entre 2001 e 2005.....	30
Figura 16: Estrutura do desemprego por nível de habilitações em 2006.....	30
Figura 17: Zonas Industriais do Concelho de Cantanhede.....	40
Figura 18: Aspectos patrimoniais de Cantanhede.....	43
Figura 19: Rede viária para o Município de Cantanhede.....	45
Figura 20: Parceiros da Câmara Municipal de Cantanhede.....	51
Figura 21: Exemplos de actividades culturais.....	52
Figura 22: Qualificação territorial em Cantanhede.....	52
Figura 23: Síntese da análise SWOT para o Município de Cantanhede.....	63
Figura 24: Esquema da análise SWOT cruzada.....	64
Figura 25: Análise SWOT cruzada para o Município de Cantanhede.....	65
Figura 26: Interação de domínios para a definição e implementação de uma estratégia de desenvolvimento local.....	66
Figura 27: Relação entre concentração de sectores de actividade (cluster) e intensidade de investigação.....	67
Figura 28: Níveis de definição da estratégia de desenvolvimento local.....	68
Figura 29: Modelo territorial proposto para a Região Centro.....	85
Figura 30: Ciclo de inovação de acordo com o conceito de “Open Innovation”.....	92
Figura 31: Linhas de orientação estratégica.....	94
Figura 32: Ecossistema de implementação da linha estratégica 1.....	96
Figura 33: Ecossistema de implementação da linha estratégica 2.....	98
Figura 34: Ecossistema de implementação da linha estratégica 3.....	100
Figura 35: Modelo unificador da estratégia.....	102
Figura 36: O papel dos projectos mobilizadores no modelo unificador da estratégia de desenvolvimento.....	104
Figura 37: Enquadramento dos indicadores de sucesso no modelo unificador da estratégia de desenvolvimento.....	145
Figura 38: Estrutura de gestão e acompanhamento do Programa de Desenvolvimento Estratégico.....	152

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores de execução do projecto.....	3
Tabela 2: Interações a potenciar.....	10
Tabela 3: Relações com a envolvente por motivo de trabalho.....	13
Tabela 4: População residente no Município de Cantanhede, entre 1981 e 2006.....	17
Tabela 5: População residente por freguesias no Município de Cantanhede, entre 1981 e 2001.....	17
Tabela 6: Estrutura de povoamento do Concelho de Cantanhede em 2001.....	20
Tabela 7: Taxa de natalidade e taxa de mortalidade no Município Cantanhede, entre 1998 e 2006.....	20
Tabela 8: Índice de envelhecimento no Município de Cantanhede, entre 1998 e 2006.....	21
Tabela 9: Índice de dependência de idosos nas freguesias do Concelho de Cantanhede.....	22
Tabela 10: Distribuição da população residente por nível de ensino no Município de Cantanhede em 2001.....	24
Tabela 11: Estabelecimentos de ensino no Município de Cantanhede em 2007/08.....	25
Tabela 12: Evolução do Indicador do poder de compra <i>per capita</i> no Concelho de Cantanhede e na sub-Região Baixo Mondego, entre 2002 e 2005.....	29
Tabela 13: Evolução da população empregada por sector de actividade no Concelho de Cantanhede e na sub-Região Baixo Mondego, entre 1991 e 2001.....	31
Tabela 14: Evolução recente do número de empresas, número de sociedades, pessoal ao serviço e volume de negócios no Concelho de Cantanhede e Sub-Região Baixo Mondego.....	32
Tabela 15: Distribuição do volume de negócios por sociedade, pessoal ao serviço por sociedade e unidade de volume de negócios por pessoal ao serviço no Concelho de Cantanhede e na sub-Região Baixo Mondego, em 1999 e 2005.....	34
Tabela 16: Tipologias da dinâmica empresarial no Concelho de Cantanhede e na sub-Região do Baixo Mondego.....	35
Tabela 17: Volume de negócios das sociedades da indústria transformadora no Concelho de Cantanhede e na sub-Região do Baixo Mondego em 2005.....	36
Tabela 18: Empresas localizadas no Concelho de Cantanhede no top 100 do Distrito de Coimbra, em 2005.....	37
Tabela 19: Número de projectos aprovados e incentivos concedidos pelo PRIME no Concelho de Cantanhede, por tipo de projecto.....	39
Tabela 20: Património classificado no Concelho de Cantanhede.....	42
Tabela 21: Usos do solo identificados nos PMOT (ha).....	43
Tabela 22: População servida por infra-estruturas básicas em Cantanhede.....	47
Tabela 23: Evolução do consumo de água por tipo de usos.....	48
Tabela 24: Distribuição das despesas municipais na área do ambiente em Cantanhede.....	48
Tabela 25: Distribuição das receitas municipais na área do ambiente em Cantanhede.....	49
Tabela 26: Entidades e individualidades entrevistadas e participantes das sessões de trabalho.....	55
Tabela 27: Locais visitados no âmbito do mergulho no território.....	56
Tabela 28: Síntese do QREN (2007-2013): agendas, prioridades e Planos Operacionais.....	70
Tabela 29: Estratégia nacional e ProDeR.....	72
Tabela 30: Objectivos estratégicos e objectivos específicos do PNPO.....	73
Tabela 31: Objectivos e prioridades estratégicas da ENDS.....	75
Tabela 32: Eixos de acção, metas e medidas do Plano Tecnológico.....	77
Tabela 33: Eixos do PENT.....	78
Tabela 34: Projectos do PENT.....	79
Tabela 35: Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos turísticos no território.....	80

Tabela 36: PO Centro (FEDER).....	82
Tabela 37: Eixos urbanos e respectivas especializações.....	84
Tabela 38: População residente na sub-Região do Baixo Mondego e Gândaras.....	86
Tabela 39: Eixos do PEDESCC.....	88
Tabela 40: Correlação entre os objectivos do PEDESCC de 1999 e o Plano de Desenvolvimento Estratégico.....	101
Tabela 41: Tipologia de projectos, de acordo com a respectiva escala geográfica de implementação.....	104
Tabela 42: Classificação dos projectos de acordo com a sua estimativa orçamental.....	105
Tabela 43: Listagem dos projectos mobilizadores propostos para Cantanhede.....	105
Tabela 44: Bateria de indicadores de sucesso para monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico.....	143
Tabela 45: Matriz de impactos dos indicadores de sucesso sobre as linhas de orientação estratégica.....	144
Tabela 46: Identificação de forças vivas locais, parceiros nacionais e internacionais relevantes para a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico.....	148

## 1. OBJECTIVOS DO TRABALHO

O objectivo geral da elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico consiste em, através de um processo partilhado, mobilizador e inspirado nas melhores práticas disponíveis (nacionais e internacionais), identificar e envolver os agentes locais na concepção de apostas estratégicas, de indicadores de sucesso e de uma carteira de projectos estruturantes a desenvolver ao nível concelhio.



Figura 1: Objectivos do Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Fonte: SPI, Abril 2008.

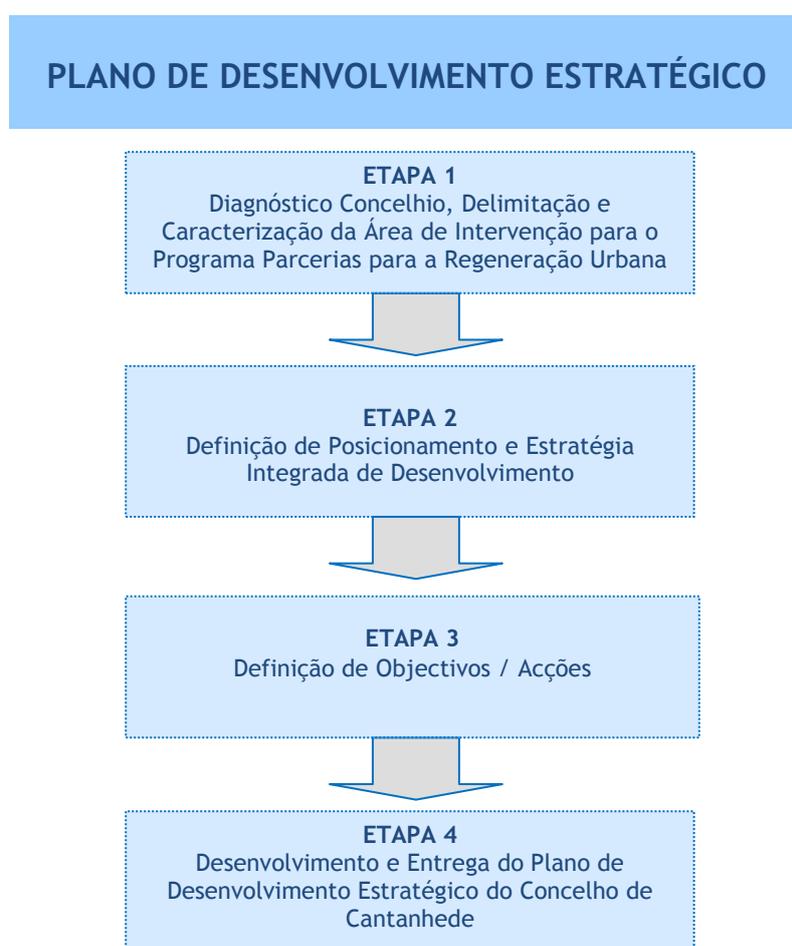
O Plano de Desenvolvimento Estratégico terá como prioridades estratégicas o crescimento sustentado, o desenvolvimento económico e a coesão social e territorial do Concelho. Com base nestas prioridades serão desenhados uma estratégia e um plano de acções direccionados para o desenvolvimento local, dando especial ênfase a sectores que se venham a revelar como estruturantes.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 METODOLOGIA DE TRABALHO

A definição das diferentes Fases apresentadas nesta metodologia foi realizada tendo em consideração a optimização dos trabalhos a realizar pela Equipa de Projecto e a resposta aos objectivos definidos. Deste modo procurou-se fazer com que cada uma das Fases se constituísse como um módulo independente, coerente, e com uma organização dos trabalhos fluida.

O trabalho a desenvolver compreende 4 fases distintas, com tarefas associadas a cada uma delas:



A exequibilidade destas fases foi garantida por uma equipa de consultores da SPI com valências associadas às áreas temáticas consideradas fundamentais para o projecto, nomeadamente: Planeamento Regional e Urbano, Inovação e Competitividade, Formação e Qualificação de Recursos Humanos, Estratégia Organizacional, Promoção de Parcerias e Alianças Estratégicas e Programas de Financiamento.

A metodologia definida envolve a interacção da equipa da SPI, ao longo das diferentes fases, com a Câmara Municipal de Cantanhede e com interlocutores locais das mais variadas áreas de actividade

social ou económica, o que permitiu definir um programa compatível com a realidade e necessidades locais, e potenciador dos recursos locais (ver Tabela 1).

## 2.2 INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PROJECTO

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico implicou um trabalho minucioso de recolha de dados, através da realização de entrevistas, “mergulhos no território”, reuniões de trabalho, estudo de boas práticas a nível nacional e internacional, bem como da pesquisa bibliográfica e estatística (Tabela 2).

Tabela 1: Indicadores de execução do projecto.

Indicadores	N.º Total	Tipo de Evento
Eventos	8	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrevistas (7)</li><li>• Mergulho no Território (1)</li></ul>
Agentes Locais	> 15	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrevistas</li><li>• Mergulho no Território</li></ul>
Fontes de Informação Consultadas	> 50	-
Sítes Consultados	> 50	-

Fonte: SPI.

A participação dos agentes locais é um indicador importante mas difícil de calcular com exactidão, uma vez que, apesar de ser possível apurar números exactos para a participação nas entrevistas (7 interlocutores), há que equacionar todos os contactos tidos com diferentes interlocutores durante os “mergulhos no território” e nas visitas efectuadas.

Estima-se que para a concretização do Plano de Desenvolvimento Estratégico tenham sido consultados mais de 50 *sítes* de diversos domínios e mais de 50 fontes de informação, entre as quais livros, notícias, boletins estatísticos, etc.

### 3. ENQUADRAMENTO

#### 3.1 INTRODUÇÃO

A elaboração de uma estratégia de desenvolvimento implica o conhecimento profundo das realidades locais, como ponto de partida para a definição do plano de acção. A apreensão das dinâmicas e singularidades de um território é fundamental para a construção de modelos de desenvolvimento adaptados às necessidades reais, minimizando o risco de se criar uma ferramenta obsoleta ou desajustada.

Tendo em consideração que o Município de Cantanhede é marcado por uma forte diversidade paisagística e socioeconómica, procurou-se traçar um retrato geral, em detrimento de uma análise discriminada por freguesia, trabalhando sobre uma imagem de unidade e identidade, que permitisse, posteriormente, a definição de uma estratégia integrada. Assim sendo, são apresentadas, neste capítulo, as análises elaboradas ao enquadramento supra-local e geográfico da área de estudo, analisando interações e complementaridades internas e externas, ao enquadramento sociodemográfico, avaliando o perfil da população, à base económica local avaliando sectores de actividade existentes e emergentes e ao ambiente e qualidade de vida analisando vários indicadores caracterizadores ao nível das infra-estruturas, serviços e espaços disponíveis.



Figura 2: Enquadramento territorial de Cantanhede.

Fonte: <http://maps.google.com/>, Abril 2008.

O Município de Cantanhede ocupa uma superfície de 396,4 km<sup>2</sup>, distribuída por 19 freguesias (Figura 3): Ançã, Bolho, Cadima, Camarneira, Cantanhede, Cordinhã, Corticeiro de Cima, Covões, Fedres, Murte, Ourentã, Outil, Pocariça, Portunhos, Sanguinheira, São Caetano, Sepins, Tocha, Vilamar. É este o objecto do estudo que a seguir se apresenta.

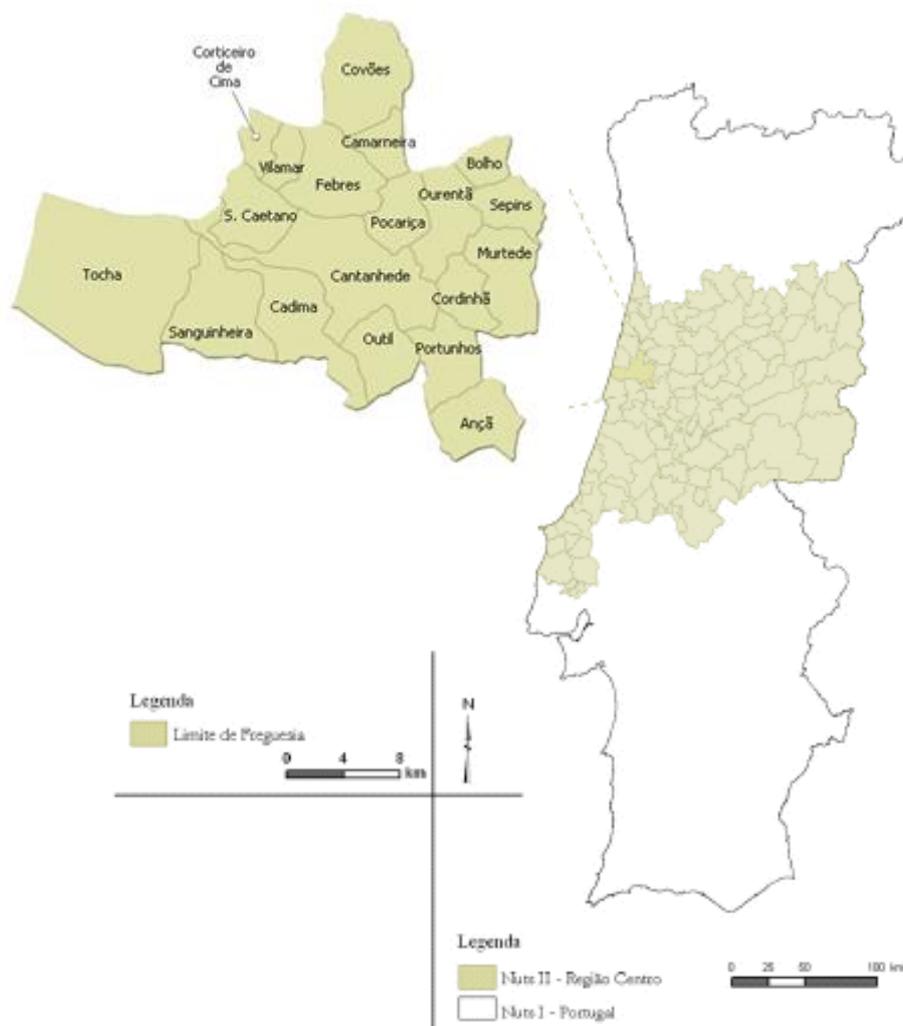


Figura 3: Divisão administrativa do Município de Cantanhede.

Fonte: Carta Educativa; <http://portugal.veraki.pt/> (mapa das freguesias).

### 3.2 ENQUADRAMENTO SUPRA-LOCAL

Neste ponto pretende-se analisar as dinâmicas existentes entre a área de estudo e o exterior, avaliando os factores exógenos que directa ou indirectamente condicionam o Concelho de Cantanhede.

### 3.2.1 Contexto Administrativo - Dinâmicas Institucionais

Em termos administrativos e estatísticos, o Concelho de Cantanhede, situa-se na Região Centro (NUT II), na sub-Região do Baixo Mondego (NUT III), fazendo fronteira com as sub-regiões do Baixo Vouga, Dão-Lafões, Pinhal Interior Norte e Pinhal Litoral (ver Figura 4). No que diz respeito à administração pública descentralizada destacam-se a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C) e a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), enquanto entidades envolvidas na gestão dos apoios previstos para o período de programação financeira 2007-2013.

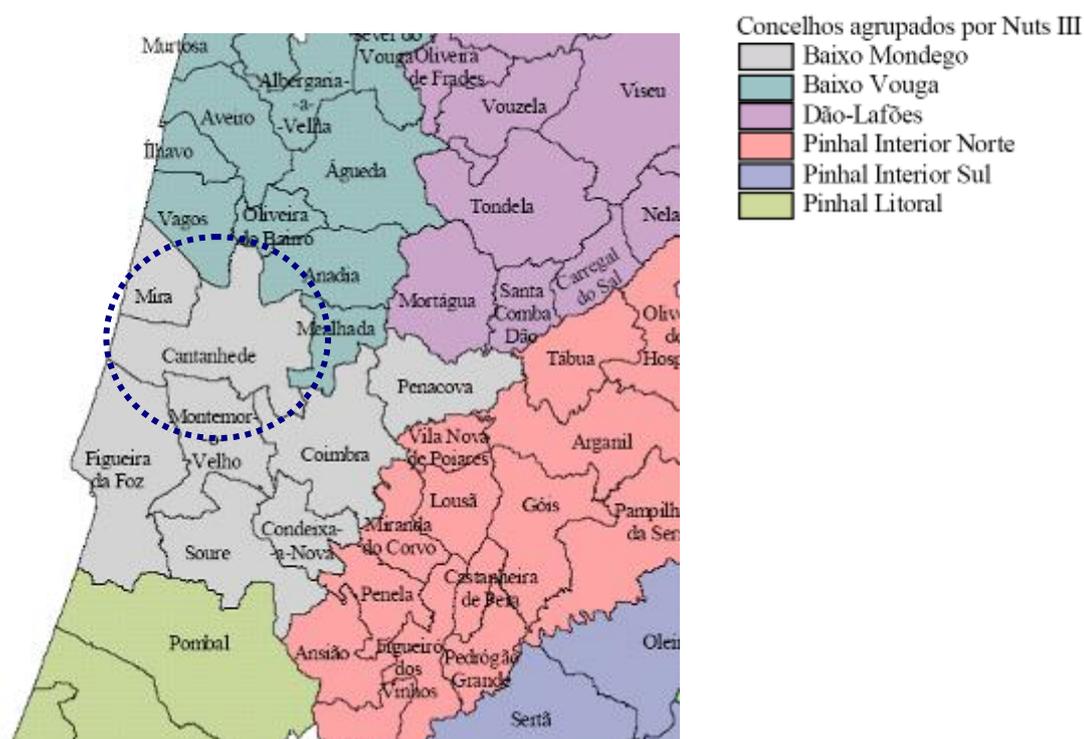


Figura 4: Enquadramento do Concelho de Cantanhede ao nível da NUT III Baixo Mondego.

Fonte: CCDR-C.

A nível sub-regional, como actores chave para o desenvolvimento concelhio, destacam-se os seguintes:



**Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C)**

A CCDRC é um organismo desconcentrado do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional que tem por missão interpretar e aplicar no território as políticas de

ambiente, de ordenamento do território, de requalificação urbana, de planeamento estratégico regional e de apoio às autarquias locais, tendo em vista a promoção do desenvolvimento integrado e sustentável da Região Centro<sup>1</sup>.



#### **Associação de Municípios do Baixo Mondego (AMBM)**

A AMBM é constituída pelos Municípios de Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Penacova, Soure e Mortágua (NUT III - Baixo Mondego). Esta entidade prossegue fins públicos de coordenação e promoção de estudos, projectos, planos e/ou acções nos domínios do desenvolvimento económico - inovação e competitividade -, planeamento e gestão estratégica, económica e social, sociedade da informação - modernização administrativa - e a contratualização da gestão de programas comunitários no âmbito do QREN.

Nas suas atribuições está ainda prevista a articulação de investimentos municipais e intermunicipais, a coordenação da actuação entre os Municípios associados e os serviços da Administração Central e a participação em projectos e acções de cooperação descentralizada no âmbito da União Europeia e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa<sup>2</sup>.



#### **Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego (ADELO)**

Abrangendo as NUT do Baixo Mondego e do Baixo Vouga, a ADELO “(...) tem por objecto o desenvolvimento local e regional integrado, através de uma dinamização socioeconómica e cultural, mediante o apoio às actividades produtivas e prestação de serviços nos domínios da formação profissional, dos recursos humanos, da difusão de informação, animação local, mediação entre entidades, apoio técnico e avaliação de acções. As suas acções privilegiarão os meios rurais promovendo e valorizando os recursos endógenos”<sup>3</sup>.



#### **Região de Turismo do Centro (RTC)**

Criada em 1983, a RTC abrange os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Cantanhede, Carregal do Sal, Castanheira de Pêra, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Góis,

<sup>1</sup> <http://www.ccdrc.pt/ccdrc/missao-e-competencias>

<sup>2</sup> Fonte: [http://www.independentedecantanhede.com/jornal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=417&Itemid=30](http://www.independentedecantanhede.com/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=417&Itemid=30)

<sup>3</sup> Fonte: [www.ad-elo.org](http://www.ad-elo.org)

Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, Santa Comba Dão, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares.

A RTC tem como objectivos o aproveitamento e valorização das riquezas artísticas e arqueológicas, históricas e etnográficas, bem como as suas belezas naturais, praias estâncias termais e demais equipamentos turísticos da Região<sup>4</sup>.



**Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC)**

O IDARC é uma associação científica e técnica de direito privado de utilidade pública. Representa um interface de diálogo e uma rede de colaborações entre Universidades, Institutos Politécnicos, organizações de Agricultores e de Desenvolvimento Rural, Serviços e Empresas com valências no desenvolvimento agrário e rural, a maioria dos quais seus associados.

O IDARC tem como objectivo o desenvolvimento agro-rural sustentável da Região Centro. Promove abordagens integradas, quer na vertente vertical, da produção, transformação e comercialização por fileira, quer horizontal, na dinamização da articulação entre as actividades económicas de cada território. Na realização das referidas actividades associa parceiros de IDI (universidades, politécnicos e serviços) que geram e transmitem o conhecimento às organizações locais, sem a intervenção das quais não existe verdadeiro desenvolvimento local<sup>5</sup>.



**Associação Empresarial de Cantanhede (AEC)**

A AEC é uma associação sem fins lucrativos, criada com objectivo de promover o desenvolvimento económico, social, técnico e cultural do Concelho de Cantanhede, dirigindo-se a empresas de todos os sectores de actividade. Tem como objectivos: realizar o interface entre o tecido empresarial e os diversos órgãos da administração pública, contribuindo para a resolução dos problemas dos empresários; promover o fácil acesso dos empresários à informação, nos mais diversos domínios; sensibilizar os empresários para as oportunidades e ameaças com que se deparam<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> <http://www.turismo-centro.pt/sobrenos.php>

<sup>5</sup> <http://www.idarc.pt/>

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.aec.pt/>



#### Lacticoop - União de Cooperativas de Entre Douro e Mondego

A Lacticoop tem como missão a promoção de actividades económicas ligadas ao leite. Presta serviços aos agricultores no sentido de aumentar a produtividade e a qualidade das explorações agrícolas, entre os quais se destaca a modernização tecnológica (através da empresa LIDA - Lacticoop Investigação e Desenvolvimento Agrícola). As Cooperativas Agrícolas da Tocha e de Cantanhede são associadas da Lacticoop<sup>7</sup>.



#### Comissão Vitivinícola da Bairrada

É uma associação interprofissional onde estão representados a Produção e o Comércio, responsável pela regulação do sector na Região da Bairrada. Tem como competências destacam-se “(...) disciplinar a produção dos vinhos e produtos vitivinícolas com direito à denominação de origem controlada, aplicar a respectiva regulamentação e zelar pelo cumprimento da mesma, bem como fomentar a sua qualidade e promover os produtos que beneficiem daquela denominação”<sup>8</sup>.

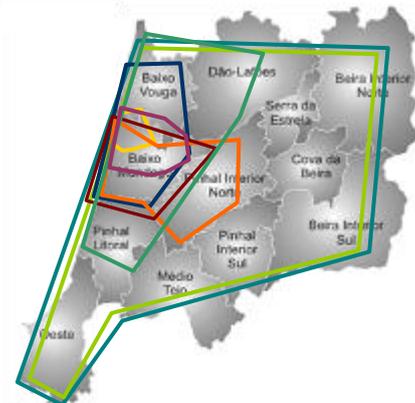
Sugere-se, portanto, um modelo de posicionamento geoestratégico para o Concelho de Cantanhede que potencie a diversidade de interacções eficazes com as suas diferentes fronteiras geográficas e agentes (Tabela 2), consolidando o seu posicionamento dentro de uma lógica coerente, de modo a evitar dispersões ineficazes de recursos e atenção.

---

<sup>7</sup> <http://www.lacticoop.pt/>

<sup>8</sup> Decreto-Lei n.º 301/2003, de 4 de Dezembro, estabelece o Estatuto da Região Vitivinícola da Bairrada, disponível em <http://www.cv Bairrada.pt/>

Tabela 2: Interações a potenciar.

	<h2 style="text-align: center;">INTERACÇÕES A POTENCIAR</h2>
<b>Associação de Municípios do Baixo Mondego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento económico – inovação e competitividade;</li> <li>• Planeamento e gestão estratégica, económica e social;</li> <li>• Sociedade da informação – modernização administrativa;</li> <li>• Contratualização da gestão de programas comunitários no âmbito do QREN;</li> </ul>
<b>Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação das potencialidades naturais;</li> <li>• Desenvolvimento local e regional integrado;</li> <li>• Apoio às actividades produtivas e prestação de serviços nos domínios da formação profissional, dos recursos humanos, da difusão de informação, animação local;</li> <li>• Valorização dos recursos endógenos;</li> </ul>
<b>Região de Turismo do Centro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo e Recursos Endógenos;</li> </ul>
<b>Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento agro-rural sustentável da Região Centro;</li> </ul>
<b>Associação Empresarial de Cantanhede</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento económico, social, técnico e cultural do Concelho de Cantanhede;</li> </ul>
<b>Lacticoop – União de Cooperativas de Entre Douro e Mondego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de actividades económicas ligadas ao leite;</li> <li>• Promoção da produtividade e qualidade das explorações agrícolas;</li> </ul>
<b>Comissão Vitivinícola da Bairrada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplinar a produção dos vinhos e produtos vitivinícolas;</li> <li>• Fomentar a qualidade e promover os produtos vitivinícolas da Bairrada.</li> </ul>

### 3.2.2 Contexto Territorial

#### Localização e Acessibilidade Nacional e Regional



A A1 (IP1) e a A14 (IP3) constituem os eixos fundamentais de ligação do Concelho de Cantanhede ao exterior (ver Figura 5), garantindo o acesso às principais cidades do País. No primeiro caso trata-se do eixo que liga Lisboa ao Porto, atravessando o Concelho a Este, com nó na freguesia de Murteda, no segundo caso trata-se do eixo que liga a Figueira da Foz a Coimbra, permitindo ainda, através do IP3, a ligação a Viseu. Estas vias são essenciais para o posicionamento do Concelho, uma vez que aumentam o acesso às principais plataformas nacionais de transporte marítimo e aéreo, mais especificamente, aos portos marítimos de Aveiro e de Leixões e ao aeroporto

internacional Francisco Sá Carneiro, no Porto, e também a Espanha. Brevemente, com a conclusão da A17 (IC1), eixo que atravessa o Concelho, entre a Tocha e Cantanhede, com nó no Escoural, o Concelho beneficiará ainda de uma ligação mais facilitada à faixa litoral centro, nomeadamente às cidades de Aveiro e Leiria.

O acesso do Concelho à A1 e A14 é feito, respectivamente, pela EN234 e EN234-1. Estes eixos são também relevantes por constituírem ligações supra-municipais aos concelhos de Coimbra e Mira. É também de referir a EN109 que, paralela à linha de costa, atravessa o Concelho e liga a Mira e à Figueira da Foz.

O Concelho é ainda atravessado pela ER335-1 que possibilita a ligação da freguesia da Tocha à sede de Concelho e a ligação à A17. Actualmente esta via, de elevado volume de tráfego, atravessa o centro de diversos lugares, pelo que está já projectada a criação de uma variante.

De referir, por último a ER335, que liga a Ílhavo e Montemor-o-Velho, passando junto ao limite Oeste da Cidade de Cantanhede.



Figura 5: Principais vias de acesso ao Concelho de Cantanhede.

Fonte: Estradas de Portugal - Plano Rodoviário Nacional 2000.

Relativamente ao transporte ferroviário, é de referir o Ramal da Figueira da Foz (Figura 6), que liga esta Cidade à Pampilhosa, através de Cidade de Cantanhede. Nesta linha circulam 3 composições diárias em cada sentido, que ligam Cantanhede a Coimbra em cerca de 50 minutos, factos que a tornam numa alternativa pouco apelativa face a outros meios de transporte.



Figura 6: Rede ferroviária nacional.

Fonte: [www.cp.pt](http://www.cp.pt) (Mapa de Serviços).

No que diz respeito ao transporte aéreo, Cantanhede é servido pelas infra-estruturas existentes nos concelhos de Coimbra e Aveiro. Estas estruturas servem sobretudo para lazer e para serviço no combate a incêndios.

#### Rede Urbana Envolvente (Região / sub-Região)



A representatividade do tecido urbano regional é causa e consequência da sua capacidade empreendedora. A proximidade aos centros de decisão pode ser uma mais-valia podendo, se utilizada convenientemente, ser um factor de inversão no processo de abandono populacional e regressão, ou estagnação, da base económica.

O Concelho de Cantanhede tem com a cidade de Coimbra (sede de Distrito) os vínculos regionais mais fortes. A nível sub-regional e devido sobretudo à sua localização estratégica, Cantanhede estabelece relações de cooperação com os concelhos da envolvente, nomeadamente Mealhada, Mira e Figueira da Foz e que passam essencialmente pelo transporte de mercadorias e pelos movimentos migratórios casa-trabalho e trabalho-casa (ver Tabela 3).

A proximidade aos centros de decisão, em especial a Coimbra, pode ser uma mais-valia para o Concelho de Cantanhede e para todo o território do Baixo Mondego, uma vez que, se utilizada convenientemente, poderá traduzir-se num factor de atracção de residentes e actividades económicas, o que tem vindo já a acontecer.

Tabela 3: Relações com a envolvente por motivo de trabalho.

Âmbito Geográfico	“Saídas de Mão-de-Obra” (Saídas do Concelho para trabalhar, por ordem decrescente de importância no fluxo total de saída)		“Entradas de Mão-de-Obra” (Entradas no Concelho para trabalhar, por ordem decrescente de importância no fluxo total de entrada)	
	Principais concelhos de destino	Principais sectores de destino	Principais concelhos de origem	Principais sectores de origem
Cantanhede	Coimbra, Anadia, Mealhada, Aveiro, Mira, Oliveira do Bairro.	Comércio por grosso; Construção; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura.	Coimbra; Montemor-o-Velho, Mealhada, Mira, Figueira da Foz.	Comércio por grosso; Construção; Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Saúde e Acção Social.

Fonte: Plano de Acção para a Região do Baixo Mondego e Gândaras, 2007.

Efectivamente, de acordo com o diagnóstico do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT), o Centro Litoral, caracterizado pelo eixo urbano Leiria-Aveiro, regista um grande dinamismo económico, assente numa forte presença industrial, factor de coerência desta área (Figura 7).

Complementando este diagnóstico, afirma-se que a Região Centro apresenta um vasto conjunto de elementos estratégicos para o ordenamento do território nacional: *“Uma rede urbana multipolar e estruturada em sistemas urbanos sub-regionais com potencial para sustentarem um desenvolvimento regional policêntrico, merecendo destaque, para além dos que estruturam o espaço litoral, os sistemas urbanos que constituem âncoras fundamentais do desenvolvimento do interior”*.

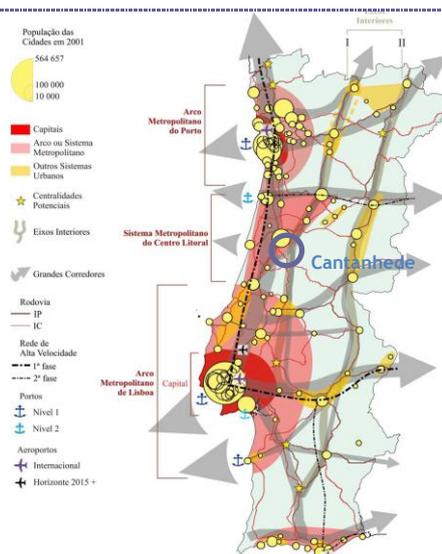


Figura 7: Sistema urbano, acessibilidades e povoamento.

Fonte: PNPOT (SIG PNPOT, 2006).



Figura 8: Localização de Cantanhede relativamente aos principais centros urbanos sub-regionais.

Fonte: Adaptado de <http://maps.google.com>.

#### Rede de Infra-estruturas e Serviços de Apoio à Inovação, Competitividade e Empreendedorismo



Independentemente da escala de análise, a competitividade está cada vez mais ligada aos factores imateriais. O “saber fazer” associado à denominada “economia do conhecimento” deve ser a força mobilizadora dos agentes económicos, e é neste contexto que a rede de infra-estruturas de suporte ao *upgrade* do tecido empresarial assume um papel determinante.

O Concelho de Cantanhede, e a sub-Região do Baixo Mondego, de acordo com o Plano de Acção desta sub-Região, posicionam-se num pólo emergente da ciência e tecnologia em Portugal, sendo que neste domínio, a Área Metropolitana de Lisboa regista ainda clara predominância. De resto, apesar das dinâmicas positivas que começam a surgir, o Sistema Científico e Tecnológico Nacional tem ainda uma capacidade muito limitada, traduzindo-se num apoio insuficiente às dinâmicas de inovação e *clusterização* da economia.

Efectivamente existem na envolvente de Cantanhede várias entidades que integram actualmente redes de inovação, competitividade e empreendedorismo, tais como as Universidades de Coimbra e de Aveiro e respectivas estruturas de investigação, mas o potencial de concretização de um ambiente de parcerias entre as várias estruturas de ensino e as empresas tem ainda muito caminho a explorar.

Cantanhede fornece a este pólo emergente um contributo muito relevante, o Biocant Park, que coloca o Concelho no mapa da inovação nacional (Figura 9). Relativamente a este é de referir que na listagem “As 50 empresas com maior investimento financeiro em actividades de Investigação e

Desenvolvimento (I&D) em 2005 - Portugal” (GPEARI), o BIOCANT - Associação de Transferência de Tecnologia - surge na 17ª posição.

O Biocant Park representa a descentralização de um centro de tecnologia, que normalmente surge associado fisicamente a universidades, e constitui ainda um exemplo de intervenção municipal na criação infra-estruturas e serviços de apoio à inovação, competitividade e empreendedorismo. Para além destas características, o conceito Biocant Park pressupõe a IDI em ambiente empresarial, facto que, além de todos os outros, constitui um exemplo a seguir face à realidade actual em termos de financiamento da IDI: de acordo com dados da Comissão Europeia, o governo português financia 70% do trabalho desenvolvido por universidades e institutos de investigação, cabendo às empresas apenas 21% dos projectos<sup>9</sup>. A título de exemplo, na Irlanda, a proporção é inversa.

A consolidação do cluster de Biociências e Biomedicina no Concelho será reforçada com a criação, já contratualizada, do Instituto de Investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC) e ainda com a criação do novo edifício do Biocant Park.

Dois exemplos da estreita relação entre IDI e tecido empresarial local são os projectos “*Enochip*” e “*Produtividade e colheita sustentável de mísscaros (Tricholoma flavovirens) nos pinhais de solos arenosos na Beira Litoral*”, projectos cujo objectivo passa pela valorização da economia local através da integração da componente tecnológica.

No primeiro caso trata-se de uma parceria entre a Adega Cooperativa de Cantanhede, o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e a Unidade de Genómica do Biocant. O *Enochip*, ou “chip escanção” como também já é apelidado, tem como função detectar nos lagares a presença de leveduras vínicas normalmente associadas a vinhos de má qualidade. Este é um exemplo de como há lugar a uma articulação útil e inovadora entre a Nanotecnologia e o tecido empresarial local e deveria constituir exemplo indutor para outras parcerias.

O segundo caso é uma parceria entre a Câmara Municipal de Cantanhede, o IDARC e um grupo de investigadores do Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra (UC), que pretende conhecer melhor e valorizar a produção de mísscaros, através do desenvolvimento de uma aplicação prática, que permita potenciar essa riqueza, quer em termos gastronómicos, quer no agro-turismo, e ajude, um dia, a alcançar o estatuto de produto regional certificado.

*“Ao envolverem-se com o IDARC e a Inova, os cientistas pretenderam que os resultados da investigação chegassem às populações e ajudassem os decisores políticos na adopção de medidas para a gestão sustentável da floresta e dos seus recursos.”<sup>10</sup>*

---

<sup>9</sup> [http://diarioeconomico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion\\_impresa/destaque/pt/desarrollo/725043.html](http://diarioeconomico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion_impresa/destaque/pt/desarrollo/725043.html)

<sup>10</sup> Fonte: <http://www.opcaoturismo.com/reportagens.php?id=60>



Figura 9: Rede de infra-estruturas tecnológicas no Sistema Nacional de Inovação.

Fonte: Agência de Inovação.

É ainda de referir a Escola Técnica e Profissional de Cantanhede, com a seguinte oferta formativa de nível III (equivalente ao Ensino Secundário): Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Banca e Seguros e Técnico de Serviços Jurídicos<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> <http://www.etpc.pt/>

### 3.3 ENQUADRAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO

#### 3.3.1 Dinâmica Populacional

##### População Residente

De acordo com estimativas do INE, Cantanhede, com cerca de 38.900 residentes em 2006, regista desde 1991 uma evolução demográfica positiva, recuperando da diminuição ocorrida na década de 80. Esta diminuição verificou-se também na Região Centro e na sub-Região do Baixo Mondego. Contudo, o Concelho, ao contrário da Região e sub-Região, onde a um aumento na década de 90 se seguiu uma diminuição no 1º quinquénio de 2000, regista uma ligeira tendência de aumento populacional (Tabela 4).

Tabela 4: População residente no Município de Cantanhede, entre 1981 e 2006.

UNIDADE TERRITORIAL	População Residente				Variação da População		
	1981	1991	2001	2006	1981-1991	1991-2001	2001-2006
Portugal (NUT I)	9833014	9867147	10356117	10599095	0,3	5,0	2,3
Região Centro (NUT II)	1763119	1721650	1783596	1795322 <sup>12</sup>	-2,4	3,6	0,7
Baixo Mondego (NUT III)	329957	328858	340309	334161	-0,3	3,5	-1,8
<b>Cantanhede</b>	<b>38717</b>	<b>37140</b>	<b>37910</b>	<b>38860</b>	<b>-4,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,5</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 1981, 1991 e 2001 (Resultados Definitivos), INE - estimativas para 2006.

No que diz respeito à distribuição intraconcelhia da população, o cenário reforça a importância da freguesia sede de Concelho - Cantanhede, como principal ponto de concentração populacional, com cerca de 7066 habitantes em 2001, representando 18,6% da população concelhia.

Tabela 5: População residente por freguesias no Município de Cantanhede, entre 1981 e 2001.

UNIDADE TERRITORIAL	Área	População Residente			Variação da População		Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> ) 2001
		1981	1991	2001	1981-1991	1991-2001	
Município de Cantanhede	396,4	38717	37140	37910	-4,1	2,1	96
Ançã	18,2	2507	2387	2579	-4,8	8,0	142
Bolho	6,6	1079	946	943	-12,3	-0,3	144
Cadima	27,1	5604	3254	3216	-41,9	-1,2	119
Camameira *	7,7	0	797	870	-	9,2	113
Cantanhede	41,8	7534	6322	7066	-16,1	11,8	169
Cordinhã	9,9	1140	1133	1141	-0,6	0,7	115
Corticeiro de Cima	5,4	0	838	858	-	2,4	160
Covões	28,9	3332	2535	2468	-23,9	-2,6	85
Febres	23,0	5463	3159	3594	-42,2	13,8	156

<sup>12</sup> Procurando facilitar a comparação, não inclui as NUTs III Oeste e Médio Tejo, que integram a Região Centro desde 2005

*Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede  
para o período compreendido entre 2008/2013*

Murtede	20,3	1626	1606	1530	-1,2	-4,7	75
Ourentã	18,3	1455	1427	1310	-1,9	-8,2	72
Outil	15,3	924	908	865	-1,7	-4,7	57
Pocariça	12,3	1208	1156	1163	-4,3	0,6	94
Portunhos	15,5	1178	1194	1228	1,4	2,8	79
Sanguinheira *	27,4	0	2169	2158	-	-0,5	79
São Caetano *	19,7	0	932	935	-	0,3	47
Sepins	11,0	1329	1276	1200	-4,0	-6,0	109
Tocha	82,5	4338	4369	4016	0,7	-8,1	49
Vilamar *	5,7	0	732	770	-	5,2	136

Fonte: Carta Educativa de Cantanhede, 2007 - Dados dos Censos de 1981, 1991 e 2001, INE. (\*) Freguesias criadas após 1981.

A freguesia de Cantanhede, a par das freguesias de Febres e Ançã foram as que mais contribuíram para o crescimento populacional do Concelho entre 1991 e 2001, com um crescimento demográfico total de cerca de 1400 habitantes. Este crescimento colmatou a diminuição registada em algumas freguesias, nomeadamente Covões, Murtede, Ourentã e Sepins e principalmente na Tocha, que perdeu cerca de 350 residentes.

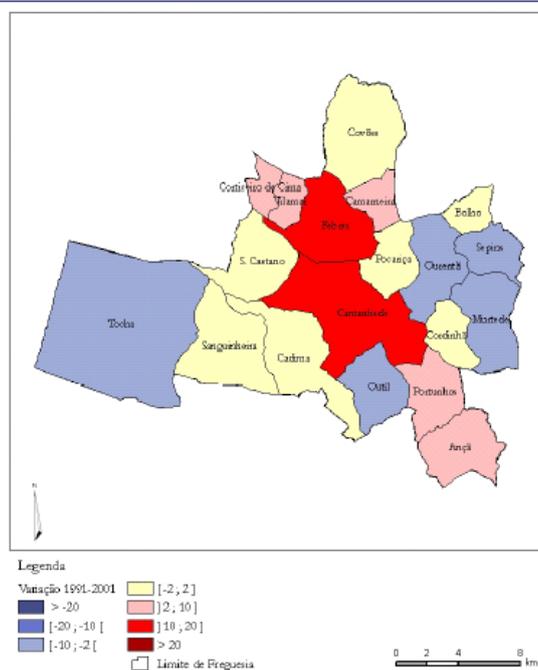


Figura 10: Variação da população residente por freguesias no Município de Cantanhede, entre 1991 e 2001.

Fonte: Carta Educativa de Cantanhede, 2007.

### Estrutura e distribuição populacional

A Tabela 6 permite verificar que a estrutura e distribuição da população do Concelho de Cantanhede assenta sobretudo em aglomerados de pequena dimensão: 81% da população reside em lugares com menos de 2000 habitantes. Tal característica não encontra paralelo a escalas mais abrangentes: a nível nacional 55% da população reside em lugares com mais de 2000 residentes e mesmo considerando o Baixo Mondego esta percentagem é de 42%.

Tal como ilustra a Figura 11, apenas nos lugares de Cantanhede e Ançã residem mais de 2000 habitantes.

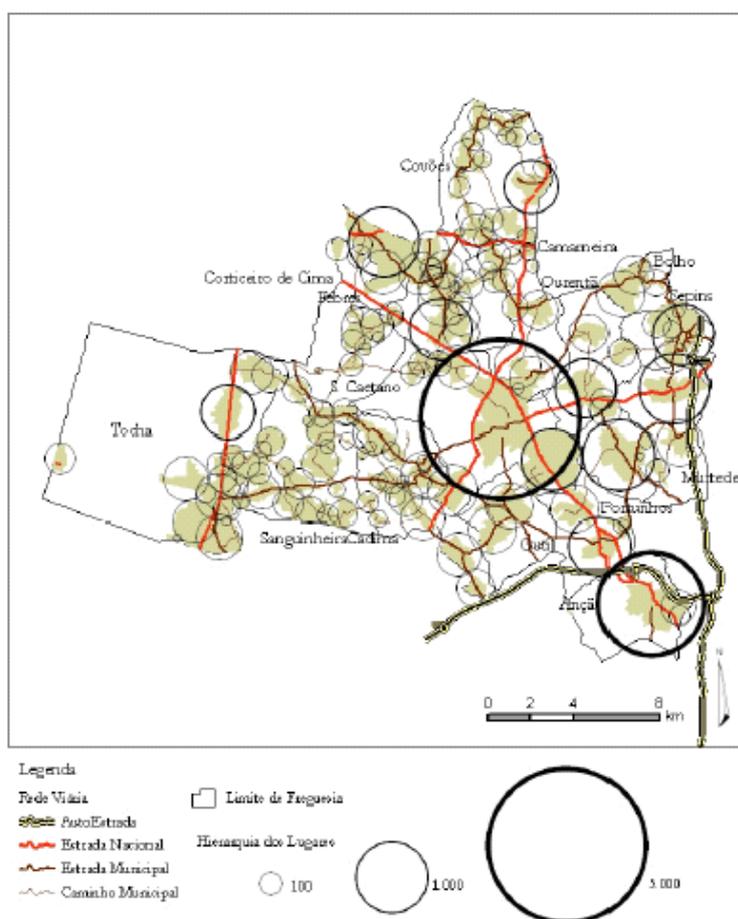


Figura 11: Estrutura de povoamento do Concelho de Cantanhede em 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 e Carta Educativa do Concelho de Cantanhede.

Esta realidade dá origem a problemas ao nível dos serviços de proximidade, uma vez que os pequenos aglomerados nem sempre poderão fornecer os serviços mais adequados por questões de economia de escala, causando forte dependência da sede de Concelho com os consequentes custos de mobilidade.

**Tabela 6: Estrutura de povoamento do Concelho de Cantanhede em 2001.**

	População residente								
	Total	Em lugares Isolados		Lugares até 1 999 habitantes	Residentes em lugares até 1 999 habitantes		Lugares com 2 000 ou mais habitantes	Residentes em lugares com 2 000 ou mais habitantes	
	n.º	n.º	%	n.º	n.º	%	n.º	n.º	%
<b>Portugal</b>	10 356 117	280 010	2,7	26 238	4 395 396	42,4	559	5 680 711	54,9
<b>Centro</b>	2 348 397	81 878	3,5	8 716	1 511 415	64,4	103	755 104	32,2
<b>Baixo Mondego</b>	340 309	6 134	1,8	843	190 624	56,0	12	143 551	42,2
<b>Cantanhede</b>	<b>37 910</b>	<b>738</b>	<b>1,9</b>	<b>143</b>	<b>29 956</b>	<b>79,0</b>	<b>2</b>	<b>7216</b>	<b>19,0</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001; Carta Educativa do Concelho de Cantanhede.

#### *Taxa de Natalidade | Taxa de Mortalidade*

De acordo com os dados do INE, entre 1998 e 2006, houve um decréscimo significativo da taxa de natalidade (Tabela 7) no Município de Cantanhede, indicador que compromete a renovação das populações e que se reflecte directamente na taxa de crescimento natural. Este último indicador, em 2006, apresentava um valor de 7,5%, em contraste com o território nacional, que teve no mesmo ano uma taxa de natalidade de 10%.

A taxa de mortalidade no Município de Cantanhede, no período compreendido entre 1998 e 2006 registou uma tendência de manutenção em torno dos 11%, valor ligeiramente superior ao registado a nível nacional, mas semelhante em termos regionais.

**Tabela 7: Taxa de natalidade e taxa de mortalidade no Município Cantanhede, entre 1998 e 2006.**

UNIDADE TERRITORIAL	Taxa de Natalidade				Taxa de Mortalidade			
	1998	2002	2006	Varição (1998/2006) (%)	1998	2002	2006	Varição (2000/2006) (%)
Portugal (NUT I)	11,4	11,0	10,0	-12,4	10,7	10,2	9,6	-9,6
Região Centro (NUT II)	10,1	9,7	8,7	-13,4	12,1	11,8	11,0	-9,1
Baixo Mondego (NUT III)	10,0	9,2	8,5	-15,4	11,3	11,2	11,1	-2,0
<b>Cantanhede</b>	<b>9,4</b>	<b>8,0</b>	<b>7,5</b>	<b>-19,9</b>	<b>11,0</b>	<b>10,8</b>	<b>11,7</b>	<b>5,9</b>

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Região Centro.

### Índice de Envelhecimento | Índice de Dependência

Tabela 8: Índice de envelhecimento<sup>13</sup> no Município de Cantanhede, entre 1998 e 2006.

UNIDADE TERRITORIAL	Índice de Envelhecimento (‰)				Varição 1998-2006
	1998	2002	2004	2006	Percentagem (%)
Portugal (NUT I)	90,33	102,25	108,7	111,7	23,7
Região Centro (NUT II)	115,98	131,00	138,2	142,3	22,7
Baixo Mondego (NUT III)	113,90	133,46	144,1	149,1	30,9
Cantanhede	126,45	167,59	162,3	170,1	34,5

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Região Centro.

Entre 1998 e 2006 o Concelho de Cantanhede é marcado por uma forte evolução do envelhecimento da população, que foi especialmente significativa no período 1998-2002. Em 2006, tal como nos anos anteriores, o índice de envelhecimento foi substancialmente superior ao registado a nível nacional e também a nível regional (Tabela 8), tendo também registado uma maior variação. Em 2006, por cada residente com 14 ou menos anos existiam 170 residentes com mais de 65 anos, enquanto a nível nacional existiam apenas 112.

O envelhecimento da população reflecte-se também no índice de dependência de idosos<sup>14</sup> (Tabela 9), o que poderá ser um constrangimento ao desenvolvimento e ao equilíbrio socioeconómico. O índice de dependência de idosos, de 30,1, significa que por cada pessoa entre os 14 e os 65 anos existem 30 com mais de 65 anos. O valor de Cantanhede, sendo próximo do valor da Região Centro, é superior ao registado a nível nacional e na sub-Região do Baixo Mondego.

Uma análise à escala da freguesia mostra que índice de envelhecimento é mais elevado em Portunhos, Vilamar, Covões, Murtede e Outil. Estas três freguesias foram também referidas anteriormente pela perda de população, o que permite concluir uma baixa dinâmica demográfica nestes territórios.

Tal como referido no Pré-diagnóstico social do Concelho, esta realidade acarreta inevitáveis consequências para a política social local.

<sup>13</sup> Índice Envelhecimento = População 65 e mais anos / População com menos de 14 anos.

<sup>14</sup> Índice de Dependência de Idosos = População 65 e mais anos / População 15-64 anos.

Tabela 9: Índice de dependência de idosos nas freguesias do Concelho de Cantanhede.

UNIDADE TERRITORIAL	Índice de Dependência de Idosos
Portugal	24,1
Centro	29,6
Baixo Mondego	27,6
Cantanhede	30,1
Ançã	27,9
Bolho	33,1
Cadima	27,5
Cantanhede	23,7
Cordinhã	31,4
Covões	40,0
Febres	30,2
Murtede	36,8
Ourentã	27,8
Outil	39,2
Pocariça	26,9
Portunhos	40,3
Sepins	29,5
Tocha	31,0
São Caetano	41,8
Corticeiro de Cima	32,7
Vilamar	38,9
Sanguinheira	24,6
Camameira	31,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos).

### Estrutura Etária

A análise da estrutura etária da população reitera os dados anteriores relativos à natalidade, mortalidade e envelhecimento. A tendência de envelhecimento da população, uma realidade sentida em termos nacionais e europeus, é no Concelho especialmente forte. Efectivamente, em Cantanhede, quase 22% da população tem mais de 65 anos, percentagem que, sendo ligeiramente superior à registada a nível regional e sub-regional, é significativamente superior à registada a nível nacional (17% em 2006). Do mesmo modo, embora com diferenças menos significativas, o peso da população com menos de 14 anos é no Concelho menos significativa que em escalas mais abrangentes: 13% no Concelho, 15,5% em Portugal, cerca de 14% no Baixo Mondego e Centro (Figura 12).

Em síntese conclui-se que, não obstante uma tendência positiva de evolução do número de residentes, regista-se outra tendência marcante - o envelhecimento populacional. Este é um cenário pouco positivo para o desenvolvimento do Concelho, uma vez que determina uma progressiva redução da população activa e consequentemente uma incontornável incapacidade de renovação geracional.

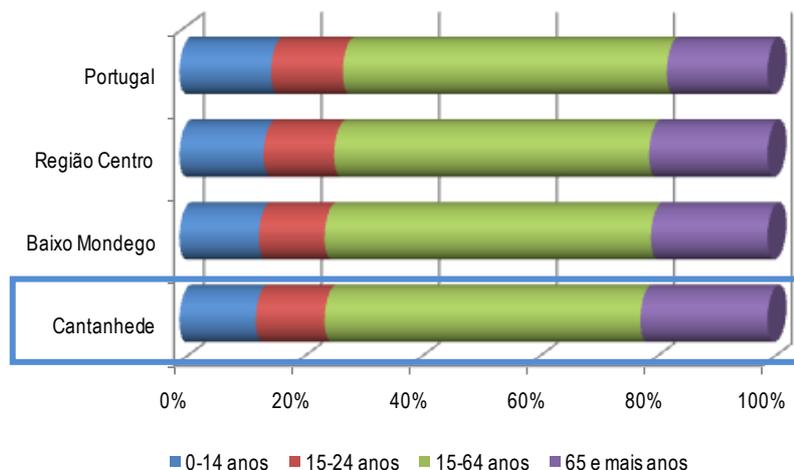


Figura 12: Distribuição da população residente por grupos etários no Município de Cantanhede em 2001.

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos).

Perante este cenário é necessário equacionar o futuro, no sentido de fixar a população local, atrair população de forma mais equilibrada para todo o território de Cantanhede avaliar o posicionamento do Concelho perante o fenómeno de “ageing”. As dinâmicas demográficas entre a sede e as restantes freguesias do Concelho também devem ser analisadas, de modo a que a cidade de Cantanhede não se assuma como uma ameaça para os espaços envolventes. Para tal, a gestão territorial deverá ser colaborativa e estrategicamente concertada com as suas freguesias, de modo a permitir que as populações escolham zonas mais rurais para residir continuando a usufruir das comodidades oferecidas pela cidade de Cantanhede.

### 3.3.2 Educação e Recursos Humanos

#### *Grau de Instrução da População*

O grau de instrução da população é um factor determinante para o desenvolvimento económico e social. Tendo em consideração este pressuposto de base, importa conhecer a situação do Município de Cantanhede relativamente a esta variável.

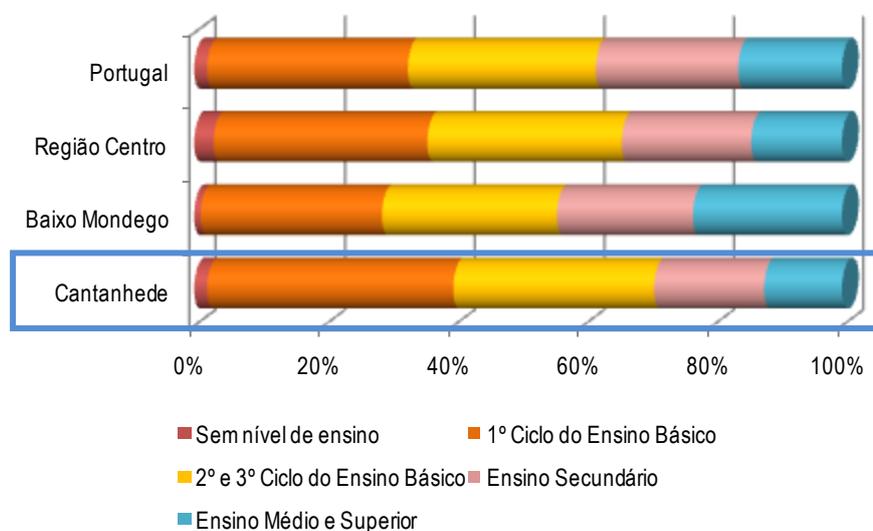


Figura 13: Habilitações da população activa residente em 2001.

Fonte: Plano Acção Baixo Mondego, 2007.

Entre 1991 e 2001 registou-se uma diminuição de 3,5% na taxa de analfabetismo, sendo o valor deste indicador de 10% em 2001 (Tabela 10).

Tabela 10: Distribuição da população residente por nível de ensino no Município de Cantanhede em 2001.

Nível de Ensino	Homens	Mulheres	HM	Percentagem sobre a População Total
Nenhum	2091	3605	5696	15%
1º Ciclo do Ensino Básico	7653	8150	15803	41,60%
2º Ciclo do Ensino Básico	2661	2330	4991	13,10%
3º Ciclo do Ensino Básico	1943	1574	3517	9,20%
Ensino Secundário	2432	2131	4563	12%
Ensino Médio	78	92	170	0,50%
Ensino Superior	1372	1798	3170	8,30%
Analfabetos com 10 ou mais anos	1043	2753	3796	10%
<b>Taxa de Analfabetismo</b>	<b>1991</b>	<b>13,50%</b>	<b>2001</b>	<b>11%</b>

Fonte: Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social, CMC, 2004.

A distribuição da população, por nível de ensino revela uma situação pouco favorável do Concelho de Cantanhede, quer em termos absolutos, quer em termos relativos: em 2001 56,6% da população ou não possuía nível de ensino ou tinha apenas o ensino básico; apenas 20% da população possuía ensino secundário ou superior. Em ambos os casos, a situação do Concelho era menos favorável que a verificada a nível nacional e regional.

Apesar dos dados se reportarem a 2001, e perspectivando que os 7 anos volvidos possam ter trazido alterações positivas neste domínio, torna-se necessário reflectir e agir sobre a realidade identificada aquando dos últimos Censos.

### Abandono e Insucesso Escolar

O abandono e o insucesso escolar foram dois dos problemas detectados no Diagnóstico Social do Município, constituindo prioridades máximas de intervenção do Plano de Acção.

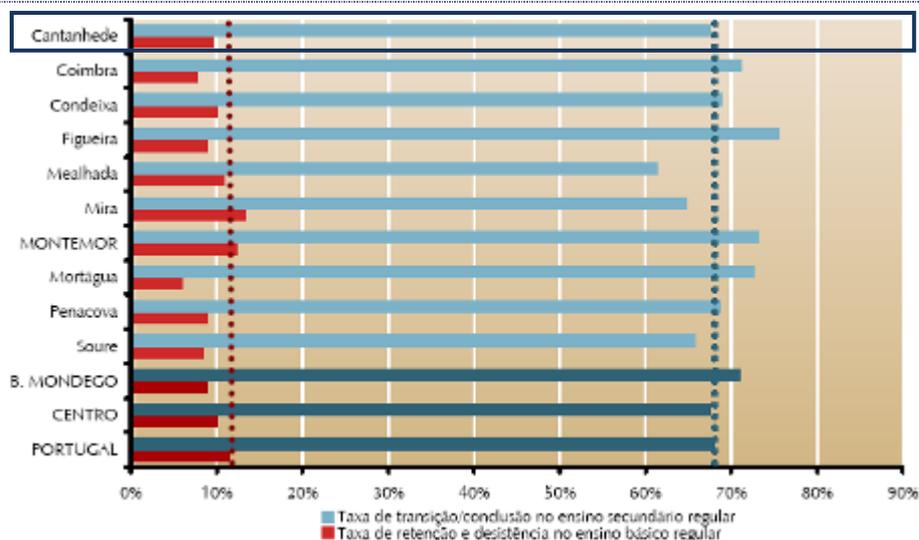


Figura 14: Indicadores de sucesso/insucesso de educação em 2004/05.

Fonte: Plano de Acção para a Região do Baixo Mondego e Gândaras, 2007

Relativamente à retenção e desistência no ensino básico, o Concelho regista uma taxa ligeiramente inferior à verificada no País e no Centro e idêntica à registada a nível sub-regional.

### Oferta e Procura da Rede de Ensino e Formação

A rede escolar existente no Município de Cantanhede abrange desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário, leccionados em instituições pertencentes à rede pública e privada (ver Tabela 11).

Tabela 11: Estabelecimentos de ensino no Município de Cantanhede em 2007/08.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	
Pré-escolar público	17
Pré-escolar privado	11
1º Ciclo do ensino básico, público	46
1º Ciclo do ensino básico, privado	1
2º e 3º Ciclo do ensino básico, público	3
2º e 3º Ciclo do ensino básico, privado	2
Ensino secundário, público	2
Ensino secundário, privado	1
Ensino Profissional, privado	1
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>



Fonte: Carta Educativa do Município de Cantanhede, 2007.

No Concelho de Cantanhede existem 84 estabelecimentos de ensino, de iniciativa pública ou privada, distribuídos pelos vários níveis de ensino. De acordo com a Carta Educativa, a taxa de ocupação dos equipamentos é inferior a 100%, sendo de referir alguns casos, nomeadamente o ensino básico, em que uma baixa taxa de ocupação global (ronda os 68%) evidencia a necessidade de reordenamento da rede educativa municipal.

De referir que os estabelecimentos de ensino secundário públicos têm uma taxa de ocupação de cerca de 70%, o que permite concluir que o Concelho terá capacidade de fazer face à desejável generalização do ensino secundário.

A Carta Educativa do Município de Cantanhede, aprovada em 2007, estabelece as acções necessárias ao reordenamento da rede educativa, tendo em conta, entre outros princípios, a “(...) *análise da hierarquização dos aglomerados populacionais, da rede viária existente e prevista e do circuito de transportes regulares, visando a optimização da localização dos estabelecimentos de ensino em termos de centralidade e distância casa-escola, em especial até ao 1º CEB, salvaguardando sempre a possibilidade das deslocações casa-escola serem efectuadas a pé e sem o atravessar de barreiras físicas, no sentido de diminuir as dificuldades sentidas pela Autarquia no assegurar dos transportes escolares*”.

De referir ainda que no Concelho não existe nenhum estabelecimento de ensino superior, ainda que fosse um desígnio do PEDESCC, de 1999. Contudo, tal situação é parcialmente colmatada com a proximidade às Universidades de Coimbra e Aveiro. O Município, neste domínio, tem em curso um estudo que pretende avaliar a pertinência de instalação de um estabelecimento de carácter técnico profissional, focado nas necessidades da economia local e nas novas tendências do mercado.

### **3.3.3 Indicadores Sociais - Pobreza e Exclusão Social**

A pobreza e a exclusão social são entendidas como fenómenos resultantes da escassez de recursos para responder às necessidades básicas e padrão de vida da sociedade actual. Estes são fenómenos complexos, não podendo ser limitados apenas a questões económicas (e.g. rendimento), mas manifestam-se em áreas como a habitação ou o acesso aos serviços básicos. Em Portugal o fenómeno tem como uma das principais causas o tipo de desenvolvimento que o país conheceu, bem como o modo como se verifica ou a adaptação ao rápido processo de modernização registado nas últimas décadas<sup>15</sup>. A inclusão social é uma das prioridades ao nível da União Europeia e de cada um dos 27 Estados-Membros.

Em 1997 foi criado, em Portugal, o programa “Rede Social”, com o objectivo de erradicar a pobreza e a exclusão social através de acções concretas a diversas escalas, das quais se destaca a municipal. À

---

<sup>15</sup> Plano Nacional de Acção para a Inclusão, 2006-2008.

escala municipal, este programa pretende estimular a existência de redes de apoio social, objectivando a cobertura equitativa do País em serviços e equipamentos sociais através da conjugação de esforços de diferentes entidades. Os Conselhos Locais de Acção Social (CLAS) e os Planos de Desenvolvimento Social (PDS) são os principais instrumentos deste programa.

De acordo com o **Diagnóstico Social**, realizado no âmbito da Rede Social de Cantanhede, no Concelho identificam-se as seguintes situações, factores de risco e constrangimentos, promotoras de exclusão social:

**1. Prioridade máxima de intervenção:**

- a. **Educação: analfabetismo, abandono e insucesso escolar:** Verifica-se no Concelho uma grande dificuldade na implementação do ensino recorrente (resposta tradicional para a alfabetização), surgindo a formação profissional como uma alternativa a implementar. Outra das vertentes fulcrais desta problemática prende-se com o elevado absentismo e abandono escolar, realidade que constitui mais um problema de intervenção prioritária;
- b. **Saúde - Alcoolismo:** Segundo números do Centro Regional de Alcoologia, o Concelho apresenta um valor elevado de bebedores excessivos (12,9%), pelo que carece de intervenção urgente através de estratégias de prevenção adequadas;
- c. **Saúde - Deficiência:** Em 2001, a percentagem de indivíduos portadores de deficiência no Concelho é de 8,3%, sendo a média nacional de 6,2%. Também segundo a mesma fonte, cerca de 15,2% têm mais de 65 anos. Este problema adquire contornos mais graves, quando se constata a parca cobertura de respostas sociais especializadas de apoio e de acompanhamento para esta faixa da população. Associada a estes problemas, encontra-se a falta de recursos humanos qualificados e materiais, ao nível do ensino especial;
- d. **Emprego / Formação:** Associado ao fenómeno do desemprego e à baixa taxa de actividade, verifica-se a existência de um elevado número de habitantes que têm como principal meio de vida os “subsídios sociais”, reflexo da pouca oferta de emprego, do envelhecimento da população (pensões de velhice), das baixas qualificações e da sustentação de um ciclo de dependência economia em relação ao estado;
- e. **Instituições - Equipamentos Sociais:** No Concelho existem 25 IPSS a desenvolverem respostas sociais tipificadas, identificando-se como prioritária a implementação de respostas sociais especializadas no apoio à população idosa, respostas sociais para a população deficiente e para a população portadora de doença mental;
- f. **Instituições - Redes de Parceria:** O forte associativismo registado no Concelho levou à proliferação de IPSS com acordos celebrados com o CDSS de Coimbra (1502 pessoas na área da infância e juventude, 44 na área da deficiência e 886 na área da população idosa). No entanto, as Instituições permanecem voltadas sobre si próprias sendo escassas

as sinergias que possibilitariam a rentabilização de equipamentos e recursos e do potencial humano.

## **2. Prioridade média de intervenção:**

- a. **Instituições - Envelhecimento da População:** Em 2001, cerca de 20% da população tinha mais de 65 anos. O problema assume contornos mais graves quando se constata a insuficiência de respostas sociais, nomeadamente a cobertura da resposta social de Apoio Domiciliário (3,7%), de Centro de Dia (4,9), de Lar (3,8%), de Lar Residencial (2%) e de Centros de Noite (0%);
- b. **Educação - Creche, Pré-Escolar e Actividades de Tempos Livres para crianças e jovens:** O Concelho apresenta uma taxa de cobertura de creche de 31,7%, considerada insuficiente, apesar da média no distrito não ultrapassar os 18,6%. Esta situação reside na não cobertura de algumas freguesias, nomeadamente Pocariça, Ourentã, Bolho, Sepins, Cordinhã, Outil e Portunhos e freguesias limítrofes. O Ensino Pré-Escolar, embora apresente uma taxa de cobertura de 74,77% revela que um quarto da população desta faixa etária ainda não se encontra abrangida;
- c. **Habitação - Parque Habitacional:** O Concelho apresenta um parque habitacional antigo e degradado. A época de maior construção foi a década de 70/80 seguida duma fase de recessão que permanece até à actualidade. Deste modo, 43% do parque habitacional é anterior aos anos 70, pelo que se apresenta envelhecido e com materiais de construção pobres;
- d. **Saúde:** Em 2001, Cantanhede tinha 1,3 médicos por mil habitantes, quando a média nacional é de 3,2 e a média do Baixo Mondego de 9,4 médicos. Esta situação agrava-se devido à disparidade relativamente a Coimbra (19,3 médicos por mil habitantes). Saliente-se a ausência de equipamentos públicos de apoio ao cidadão deficiente;
- e. **Acção Social e Família - Isolamento das populações:** Apesar da rede viária ser boa, a vasta área do Concelho (o segundo Concelho maior em área do distrito de Coimbra) e a insuficiente rede de transportes, levam ao isolamento em alguns dos lugares no Concelho, nomeadamente durante os períodos de férias escolares;
- f. **Acção Social e Família - Negligência:** A problemática da negligência no Concelho deve ser perspectivada a dois níveis, crianças e jovens, e população idosa;
- g. **Acção Social e Família - Violência Doméstica:** A violência doméstica apresenta indícios fortes de ocorrência no Concelho, contudo é uma problemática difícil de quantificar, dado na maior parte das vezes não ser apresentada qualquer queixa e também por acontecer dentro de portas, espaço privado, que poucos têm coragem de transpor.

### 3.4 BASE ECONÓMICA LOCAL

#### 3.4.1 Dados Gerais



A dificuldade de, à escala concelhia, encontrar medidas quantificadas sobre o rendimento ou o consumo das famílias no sistema estatístico português levou a que fosse adoptado o Indicador do Poder de Compra *per Capita*<sup>16</sup> (IPC), disponibilizado no “Estudo sobre o poder de compra concelhio” do INE, como índice base para a análise das dinâmicas económicas do Concelho de Cantanhede.

Considerando como valor de referência para o IPC a média nacional (100), o Concelho Cantanhede encontra-se ainda precariamente posicionado, ao apresentar valores do IPC da ordem dos 71 em 2005, significativamente abaixo do verificado na sub-Região, que a Coimbra muito deve o seu posicionamento. Olhando para a evolução deste indicador entre 2002, e comparando os valores do IPC de Cantanhede com os da sub-Região do Baixo Mondego (ver Tabela 12), constata-se Cantanhede foi dos concelhos que, a par de Coimbra e Figueira, menos evoluiu, continuando a ocupar uma posição intermédia no panorama sub-regional.

Tabela 12: Evolução do Indicador do poder de compra *per capita* no Concelho de Cantanhede e na sub-Região Baixo Mondego, entre 2002 e 2005.

UNIDADE TERRITORIAL	2002	2004	2005
Portugal	100	100	100
Centro	79,85	79,01	83,89
Baixo Mondego	100,31	99,06	103,36
Cantanhede	67,46	70,18	71,22
Coimbra	136,7	132,47	137,64
Condeixa-a-Nova	71,43	75,9	82,3
Figueira da Foz	95,23	93,49	99,29
Mira	64,2	67,29	71,02
Montemor-o-Velho	54,24	58,58	65,37
Penacova	47,74	51,19	54,71
Soure	58,69	60,06	66,05

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - 2002, 2004 e 2005.

<sup>16</sup> O Indicador do Poder de Compra *per Capita* é um índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes Concelhos e regiões, com esse valor de referência nacional.

### 3.4.2 Emprego



Em relação à taxa de desemprego, em 2005, rondava os 5,5% no Concelho de Cantanhede, valor significativamente inferior aos registados na NUT III Baixo Mondego (7,2%), na Região Centro (7%) e em Portugal (7,5%). Tal indicador traduzia-se em 1033 inscritos no IEFP, dos quais cerca de 60% eram mulheres. Verifica-se ainda que o Concelho registou uma ligeira subida relativamente a 2001 (ver Figura 15).

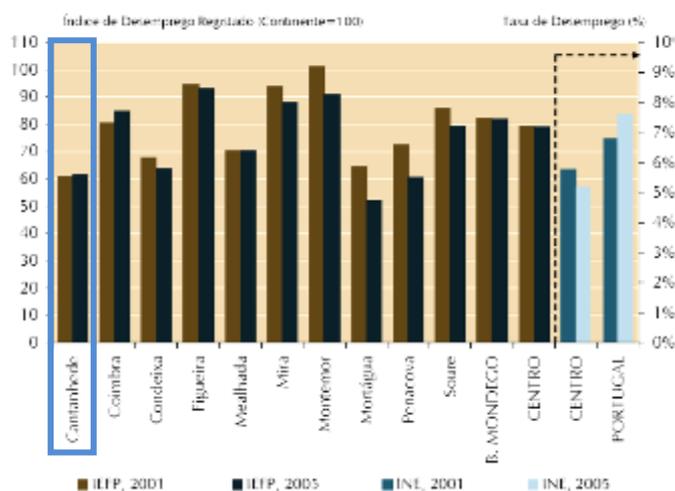


Figura 15: Evolução da taxa de desemprego no Concelho de Cantanhede, na sub-Região do Baixo Mondego, na Região Centro e em Portugal, entre 2001 e 2005.

Fonte: Plano de Acção para a Região do Baixo Mondego e Gândaras, 2007

Em 2006, mais de dois terços dos desempregados não tinha habilitação superior ao 1º ciclo do ensino básico, realidade que, sendo semelhante à verificada a nível regional e nacional, reitera a problemática da baixa qualificação da população residente.

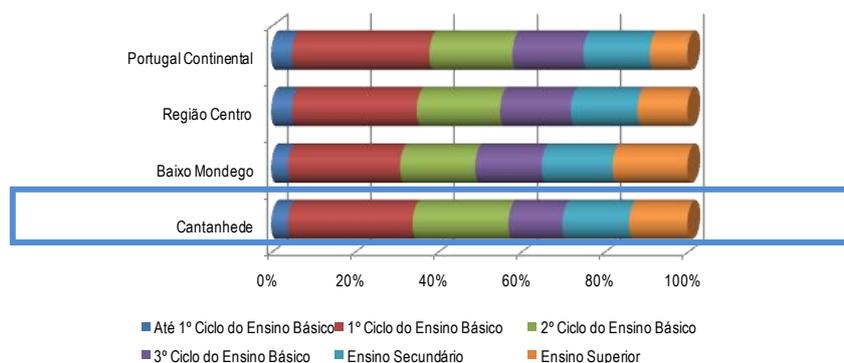


Figura 16: Estrutura do desemprego por nível de habilitações em 2006.

Fonte: Plano de Acção para a Região do Baixo Mondego e Gândaras, 2007.

Nota: calculado com base no nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e na população em idade activa do ano respectivo (comparação de cada âmbito geográfico com o Continente)

Cerca de 30% dos desempregados do Concelho tem qualificação ao nível do ensino secundário ou superior, valor semelhante ao registado a nível regional, mas ligeiramente inferior ao do Baixo Mondego onde os valores são alavancados sobretudo por Coimbra, que se caracteriza pela elevada percentagem de população com ensino superior.

**Tabela 13: Evolução da população empregada por sector de actividade no Concelho de Cantanhede e na sub-Região Baixo Mondego, entre 1991 e 2001.**

	Cantanhede				Baixo Mondego (NUT III)			
	1991		2001		1991		2001	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
<b>Sector I</b>	5910	36	2104	13	413325	10	211603	5
<b>Sector II</b>	4232	26	5630	35	1517744	38	1581676	36
<b>Sector III (Social)</b>	1748	11	3634	23	676902	17	1123121	25
<b>Sector III (Económico)</b>	4662	28	4725	29	1337549	34	1534311	34
<b>Total População Empregada</b>	16552	97	16093	94	3945520	94	4450711	93
<b>Total População Activa</b>	17145	53	17075	51	4203156	54	4778115	55

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 1991 e 2001 (Resultados Definitivos).

Da análise da população empregada por sector de actividade sobressai a diminuição da população dedicada ao sector primário. No entanto, apesar desta alteração na dinâmica económica, em 2001 ainda 13% da população estava empregada no sector primário, valor muito superior ao regional e nacional (cerca de 5%).

De salientar ainda a evolução ocorrida no Concelho no que toca aos sectores secundário e terciário: no primeiro caso passou de 26% para 36% da população empregada, ultrapassando o sector primário e constituindo, se considerarmos a subdivisão do sector terciário em económico e social, o maior empregador - situação que não encontra paralelo a nível nacional, onde o peso do sector secundário diminuiu. Relativamente ao sector terciário destaca-se a evolução do terciário social (de 11% para 23%), o que pode revelar um reforço das actividades de serviços relacionados com educação e acção social, constituindo um factor positivo da evolução do Concelho.

Por último, ao contrário do que aconteceu a nível nacional, o Concelho registou uma diminuição do peso da população activa, de 53% para 51%, facto que, sendo explicado provavelmente pelo forte envelhecimento da população constitui uma área de melhoria para o aumento da competitividade do Concelho.

### 3.4.3 Dinâmica Empresarial



De acordo com dados do INE, em 2006 existiam em Cantanhede cerca de 4800 empresas e 1100 sociedades. O número de empresas diminuiu ligeiramente entre 1999 e 2006, facto que provavelmente se explica por alterações na forma organizativa das empresas e não por dinâmicas regressivas, uma vez que o

número de sociedades quase duplicou (evolução mais significativa que a registada no global do Baixo Mondego). Este dado indica que, apesar de ser dominante a iniciativa individual, começa-se a assistir a uma evolução organizacional da iniciativa empresarial.

**Tabela 14: Evolução recente do número de empresas, número de sociedades, pessoal ao serviço e volume de negócios no Concelho de Cantanhede e Sub-Região Baixo Mondego.**

EMPRESAS (N.º)													
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O	Total
Baixo Mondego	1999	2.970	77	3.406	15	7.492	13.672	2.706	789	1.266	2.760	1.864	38.158
	2006	1 705	62	2 833	15	6 962	11 981	3 174	1 044	944	3 369	2 674	34.763
Cantanhede	1999	622	20	374	1	<b>1.343</b>	<b>1.748</b>	271	82	103	230	147	5.109
	2006	285	14	389	1	<b>1 318</b>	<b>1 652</b>	346	106	99	332	226	4.768
SOCIEDADES (N.º)													
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q	Total
Baixo Mondego	1999	145	23	829	12	713	2.637	688	392	34	916	657	7.058
	2006	219	23	967	15	1 411	3 495	1 007	851	52	1 817	1 289	11.146
Cantanhede	1999	21	4	<b>92</b>	-	71	<b>227</b>	54	43	4	57	27	600
	2006	27	6	147	1	<b>202</b>	<b>358</b>	75	75	7	134	66	1.098
PESSOAL AO SERVIÇO (N.º)													
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q	Total
Baixo Mondego	1999	923	299	17 723	2 081	5 688	13 627	3 245	2 492	217	4 046	2 992	53 391
	2005	1 063	418	16 030	570	8 993	15 713	4 087	3 395	259	6 931	8 517	65 976
Cantanhede	1999	70	56	<b>1 731</b>	-	593	<b>1 093</b>	220	108	41	97	160	4 169
	2005	110	...	<b>2 548</b>	...	1 281	<b>1 528</b>	287	284	64	324	283	6 709
VOLUME DE NEGÓCIOS (MILHÕES DE €)													
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q	Total
Baixo Mondego	1999	32,8	13,5	1150,9	486,4	298,4	1729,7	79,0	160,0	21,7	106,9	97,4	4176,9
	2005	48,1	56,4	1790,0	76,3	523,6	2261,4	n.d.	211,5	3,3	293,3	303,0	5696,4
Cantanhede	1999	4,0	2,5	<b>107,7</b>	n.d.	46,3	<b>177,8</b>	5,5	5,1	4,3	3,1	1,8	358,1
	2005	6,8	n.d.	<b>322,2</b>	n.d.	90,9	<b>216,5</b>	9,9	22,0	0,2	14,6	7,6	693,5
CANTANHEDE - VARIAÇÃO 1999 A 2006 (%)													
(%)	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O	Total	
Variação número Sociedades	28,6	50,0	59,8	n.d.	184,5	57,7	38,9	74,4	75,0	135,1	144,4	83,0	
Variação Pessoal ao serviço	57,1	n.d.	47,2	n.d.	116,0	39,8	30,5	163,0	56,1	234,0	76,9	60,9	
Variação Volume Negócios	70,3	n.d.	199,2	n.d.	96,4	21,8	79,7	329,6	-94,3	369,8	320,0	93,7	
BAIXO MONDEGO - VARIAÇÃO 1999 A 2006 (%)													
(%)	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O	Total	
Variação número Sociedades	51,0	0,0	16,6	25,0	97,9	32,5	46,4	117,1	52,9	98,4	96,2	57,9	
Variação Pessoal ao serviço	15,2	39,8	-9,6	-72,6	58,1	15,3	25,9	36,2	19,4	71,3	184,7	23,6	
Variação Volume Negócios	46,7	318,3	55,5	-84,3	75,5	30,7	63,7	32,2	-84,9	174,4	211,1	36,4	

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2000 e 20056.

O número de pessoal ao serviço das empresas e o volume de negócios registaram também uma evolução positiva (onde o pessoal ao serviço aumentou 19% entre 2002 e 2005 e o volume de negócios aumentou 36% no mesmo período).

Em 2006, no Concelho, os sectores da Construção e Comércio destacam-se claramente dos restantes no que toca ao número de empresas e sociedades, sendo de ainda referir os sectores da Indústria Transformadora, Restauração e Actividades Imobiliárias. No entanto, se tivermos em conta o pessoal ao serviço e o volume de negócios, o sector mais significativo é, sem dúvida, a Indústria Transformadora, seguida pelo Comércio.

Em 1999, o PEDESCC referia que a Indústria Transformadora era ainda muito débil em Cantanhede, com um registo de 325 empresas que empregavam cerca de 2100 pessoas. De acordo com os dados do INE este cenário sofreu alterações significativas, uma vez que em 2006, a Indústria Transformadora era o sector com o maior número de trabalhadores e a melhor performance nos rácios volume de negócios/sociedade, pessoal ao serviço/sociedade e unidade de volume de negócios/pessoal ao serviço.

Em 2005, Cantanhede com 11% da população do Baixo Mondego, concentrava 10% das sociedades e do pessoal ao serviço das empresas e cerca de 12% do volume de negócios gerado, tendo sido este último indicador a registar melhor evolução entre 2002 e 2005 (em 2002, 10% do volume de negócios do Baixo Mondego era gerado em Cantanhede). No mesmo ano, verifica-se no Concelho uma clara predominância dos sectores da construção, comércio e indústria transformadora, que se reflecte no número de empresas (70%), número de sociedades sedeadas (64%), pessoal ao serviço (80%) e volume de negócios (90%, dos quais 46% correspondem apenas à indústria transformadora).

Relativamente ao número de sociedades, além dos sectores já referidos, destaca-se ainda o sector das actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas. Em termos de pessoal ao serviço, são ainda de referir os sectores da restauração, transportes e educação, saúde, acção social, dado revelador da importância dos serviços no Concelho.

Olhando a evolução do Concelho entre 1999 e 2006 destaca-se o forte incremento do volume de negócios das sociedades que se dedicam aos transportes, actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas e educação, saúde, acção social e o aumento do pessoal ao serviço das sociedades de actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas, transportes e construção.

**Tabela 15: Distribuição do volume de negócios por sociedade, pessoal ao serviço por sociedade e unidade de volume de negócios por pessoal ao serviço no Concelho de Cantanhede e na sub-Região Baixo Mondego, em 1999 e 2005.**

VOLUME DE NEGÓCIOS/SOCIEDADE (MILHÕES DE €)												
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	MaO
Baixo Mondego	1999	0,23	0,59	1,39	40,54	0,42	0,66	0,11	0,41	0,64	0,12	0,15
Baixo Mondego	2005	0,22	2,45	1,85	5,09	0,37	0,65	0,13	0,25	0,06	0,16	0,24
Cantanhede	1999	0,19	0,61	1,17	n.d.	0,65	0,78	0,10	0,12	1,08	0,05	0,07
Cantanhede	2005	0,25	n.d.	2,19	n.d.	0,45	0,60	0,13	0,29	0,04	0,11	0,12
PESSOAL AO SERVIÇO/SOCIEDADE												
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	MaO
Baixo Mondego	1999	6	13	21	173	8	5	5	6	6	4	5
Baixo Mondego	2005	5	18	17	38	6	4	4	4	5	4	7
Cantanhede	1999	3	14	19	n.d.	8	5	4	3	10	2	6
Cantanhede	2005	4	n.d.	17	n.d.	6	4	4	4	9	2	4
UNIDADE DE VOLUME DE NEGÓCIOS/PESSOAL AO SERVIÇO (MILHARES DE €)												
UNIDADE TERRITORIAL	ANO	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	MaO
Baixo Mondego	1999	35,5	45,1	64,9	233,8	52,5	126,9	24,3	64,2	99,9	26,4	32,6
Baixo Mondego	2005	45,2	135,0	111,7	133,9	58,2	143,9	31,6	62,3	12,6	42,3	35,6
Cantanhede	1999	57,3	43,8	62,2	n.d.	78,0	162,6	25,2	47,4	105,5	32,1	11,3
Cantanhede	2005	62,1	n.d.	126,5	n.d.	70,9	141,7	34,7	77,4	3,9	45,1	26,8

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2005.

Com a tabela anterior pretende-se, através da relação entre volume de negócios/ pessoal ao serviço/ número de sociedades, perceber quais os sectores mais produtivos e a respectiva evolução.

Comparando a evolução dos três indicadores no Concelho e na sub-Região, no global dos vários sectores, verifica-se que em Cantanhede as dinâmicas de crescimento foram mais significativas que no Baixo Mondego.

Em 2005, no que se refere ao volume de negócios por sociedade, a indústria transformadora, sector no qual cada sociedade gera, em média, 2,19 milhões de euros, destaca-se claramente dos restantes sectores. Verifica-se ainda que este sector, que já em 1999 era o mais forte neste indicador, quase duplicou a produtividade neste domínio. Do mesmo modo, embora com valores mais modestos, constata-se que as sociedades do sector dos transportes, armazenagem e comunicações e de agricultura e produção animal, registaram uma evolução muito significativa. De referir ainda o volume de negócios por sociedade nos sectores do comércio e construção: não obstante ocuparem, respectivamente, a 2ª e 3ª posição neste indicador, registaram uma forte diminuição entre 1999 e 2005, tendência também sentida na sub-Região, mas com valores muito menos expressivos. Este facto revela que, embora sejam os sectores mais relevantes no que se refere ao número de sociedades e de

empresas, a construção e comércio registam dinâmica regressiva no que toca ao volume de negócios que geram.

Do ponto de vista do número de trabalhadores por sociedade, constata-se que, em termos médios, as sociedades do Concelho são de pequena dimensão, integrando 6 trabalhadores. Neste indicador destacam-se também as sociedades pertencentes à indústria transformadora que, em média, empregam 17 trabalhadores. Em ambos os casos a realidade do Concelho é semelhante à registada a nível Regional e Nacional.

Olhando para o volume de negócios que cada trabalhador gera, destacam-se as sociedades do comércio e da indústria transformadora, com cerca de 130 mil euros gerados por cada trabalhador, em 2005. Também aqui se constata a evolução negativa das sociedades que se dedicam ao comércio, onde a produtividade de cada trabalhador diminuiu em relação a 1999. São ainda de destacar as sociedades dedicadas à construção, agricultura e produção animal e transportes, onde cada trabalhador gerou em média 70 mil euros, os dois últimos com evolução positiva, especialmente o sector dos transportes.

A tabela seguinte sistematiza a informação analisada anteriormente e permite concluir que no Concelho não se verifica uma clara predominância de um sector sobre os restantes: se o comércio e a construção lideram no número de empresas e sociedades, a indústria transformadora é a responsável pelo maior número de trabalhadores e o maior volume de negócios.

Tabela 16: Tipologias da dinâmica empresarial no Concelho de Cantanhede e na sub-Região do Baixo Mondego.

UNIDADE TERRITORIAL	Empresas com sede		Sociedades com sede		Volume de negócios nas sociedades		Pessoal ao serviço das sociedades		SECTOR PREDOMINANTE
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
Baixo Mondego	Comércio (por grosso e a retalho); reparação de bens	Construção	Comércio (por grosso e a retalho); reparação de bens	Actividades imobiliárias, e serviços prestados às empresas	Comércio (por grosso e a retalho); reparação de bens	Ind. Transformadora	Ind. Transformadora	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
Cantanhede	Comércio (por grosso e a retalho); reparação de bens	Construção	Comércio (por grosso e a retalho); reparação de bens	Construção	Ind. Transformadora	Comércio (por grosso e a retalho); reparação de bens	Ind. Transformadora	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006.

Tabela 17: Volume de negócios das sociedades da indústria transformadora no Concelho de Cantanhede e na sub-Região do Baixo Mondego em 2005.

UNIDADE TERRITORIAL	Indústrias alimentares	Indústria têxtil	Indústria do couro	Indústrias da madeira e da cortiça	Indústria de pasta, de papel e cartão	Indústria química e combustíveis	Fabricação de artigos de borracha	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	Fabricação de material de transporte	Indústrias transformadoras, n.e.
	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal	16,4	9,5	2,7	4,6	6,8	16,7	3,6	7,0	9,1	4,5	8,9	6,3	3,9
Centro	16,7	5,2	1,6	6,1	8,2	5,6	5,5	13,3	11,5	8,7	4,1	9,0	4,5
Baixo Mondego	17,0	2,8	0,1	1,5	40,2	2,9	3,9	9,1	9,1	4,5	2,1	5,3	1,6
Cantanhede	15,5	4,8	0	3,6	0,4	0,4	0,5	3,4	33,7	14,0	0,4	0	2,2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2006.

Sendo a indústria transformadora a maior empregadora e geradora do maior volume de negócios do Concelho de Cantanhede, é importante conhecer quais os ramos que apresentam maior potencial. Analisando a distribuição do volume de negócios da indústria transformadora, por sectores de actividade, em 2005, e tendo por base novamente a informação do INE, organizada pela CAE<sup>17</sup>, destacavam-se as indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos (CAE DJ), com um volume de negócios na ordem dos 108 mil milhões de euros (quase 34% do volume de negócios total), e as indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (CAE DA) que geravam um volume de negócios na ordem dos 19,5 milhões de euros, cerca de 16% do total (ver Tabela 17). De referir ainda a fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados (CAE DK). Estas três actividades concentravam mais de 60% do total do volume de negócios da Indústria Transformadora.

Constata-se ainda que, não obstante a predominância destes sectores, a indústria em Cantanhede é muito variada, apenas não sendo significativas as indústrias do couro e fabricação de material de transporte.

<sup>17</sup> Classificação das Actividades Económicas (CAE):

DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco; DB - Indústria Têxtil; DC - Indústria do Couro e dos Produtos do Couro; DD - Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras; DE - Indústrias de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão; DF - Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear; DG - Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais; DH - Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas; DI - Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos; DJ - Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos; DK - Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N. E.; DL - Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica; DM - Fabricação de Material de Transporte; DN - Indústrias Transformadoras, N. E.

No que toca ao volume de negócios das sociedades sedeadas na Região Centro (num total de 100 concelhos) são de referir ainda os seguintes dados relativos ao posicionamento de Cantanhede em 2005:

- O Concelho é o **21º em termos de volume de negócios global da Região Centro** (que por sua vez concentra 40% do total do volume de negócios a nível nacional);
- Relativamente à **indústria transformadora e construção** ocupa, respectivamente, a **13ª e 15ª** posição;
- Relativamente à **indústria metalúrgica de base e de produtos metálicos**, o Concelho é o **5º**; apenas os concelhos de Águeda, Aveiro, Oliveira de Frades e Tondela geram volume de negócios superior (refira-se que, neste ramo, Cantanhede é o 13ª em termos de pessoal ao serviço, dado que indicia elevada produtividade);
- O volume de negócios da **indústria de fabricação de máquinas e equipamentos** do Concelho é **8º** maior da Região Centro;
- É o 17º em termos de volume de negócios das **indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco**.

A Tabela 18 apresenta as empresas do Concelho de Cantanhede que se destacam pelo número de trabalhadores e/ou volume de negócios.

Tabela 18: Empresas localizadas no Concelho de Cantanhede no top 100 do Distrito de Coimbra, em 2005.

Empresas	Sector de Actividade	Empregados
FAPRICELA - INDUSTRIA DE TREFILARIA	Trefilagem (Metálicas)	282
MAHLE - COMPONENTES DE MOTORES, S.A.	Fabric. Componentes e acessórios para automóveis e seus motores	460
RAMOS CATARINO, S.A.	Construção e engenharia civil	157
VETAGRI – ALIMENTAR S.A.	-	20
VIDAL, PEREIRA & GOMES LDA	Construção e engenharia civil	169
MÁRIO MIRANDA DE ALMEIDA S.A. (ORIMA)	Com. Por grosso de electrodomésticos	46
COOPERATIVA AGRICOLA DA TOCHA, C.R.L.	Indústrias do leite e derivados	106
IRMÃOS LOURO, LDA	Comércio Combustíveis	46
DELEME - INDUSTRIAS DA CONSTRUÇÃO, S.A.	Carpintaria	102
AMBITERMO – ENGENHARIA E EQUIPAMENTOS TÉRMICOS LDA,	-	99
JOVIMOTO – VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS S.A.	Comércio motociclos	34
SANINDUSA 2 INDUSTRIA DE SANITÁRIOS S.A.	Fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários	80
ADEGA COOPERATIVA DE CANTANHEDE, CRL	Produção de vinhos	41
LACTOGAL PRODUTOS ALIMENTARES S A	Alimentares	-

Fonte: COFACE, 2005.

Procurando perspectivar qual o posicionamento do Concelho em termos de apostas estratégicas, é de sublinhar que, não obstante a hegemonia da construção e comércio em termos de empresas e sociedades, a indústria transformadora gera o maior volume de negócios e o maior número de postos de trabalho. Como tal, poderão estar associadas a esta indústria as maiores oportunidades de inovação e diferenciação.

#### **3.4.4 Estruturas e Iniciativas de Apoio à Base Económica Local**



Por cooperação empresarial entende-se um acordo duradouro que institui relações entre diferentes empresas com o intuito de promover ou atingir determinados objectivos comuns. A cooperação pode trazer vantagens alargadas às empresas, ajudando-as a aumentar a sua competitividade, principalmente quando estas são confrontadas com o processo acelerado de mudança estrutural, a emergência da economia digital e a intensificação da concorrência e da globalização.

É possível identificar na sub-Região do Baixo Mondego redes de cooperação entre empresas, formalizadas por várias associações, com destaque para a Associação Beira Atlântico Parque, Associação Empresarial de Cantanhede, Associação Comercial e Industrial de Coimbra e Concelho Empresarial do Centro, que visam promover o associativismo, a criação e o desenvolvimento de grupos económicos regionais. No entanto, as empresas locais revelam ainda algumas fragilidades no que respeita à sua capacidade de cooperação, não existindo tradição de partilha de informação e de transferência de conhecimento e tecnologia, situação que importa trabalhar.

#### *Programa de Incentivos à Modernização da Economia - PRIME*

No que se refere à inovação empresarial, analisando o investimento total apoiado pelo Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME), entre 2000 e 2007, foi possível verificar que no Concelho de Cantanhede foram aprovados 56 projectos, referentes a um investimento de cerca de 84 milhões de Euros e correspondendo a um incentivo de cerca de 23 milhões de Euros (cerca de 27% do investimento global).

De acordo com os três eixos do PRIME, do total de incentivos concedidos, a quase totalidade (97%) enquadra-se no Eixo 1 - Dinamização das Empresas, designadamente com os programas SIME (Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial), SIPIE (Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais) e URBCOM (Sistema de Incentivos a Projectos de Urbanismo Comercial), e somente 3% no Eixo 2 - Qualificação dos Recursos Humanos, com destaque para o programa Formação Profissional e no Eixo 3 - Dinamização da Envolvente Empresarial. Ainda em relação ao Eixo 1 é importante destacar que não existem registos de apoios concedidos a qualquer tipo de projecto relacionado com inovação, ou investigação e desenvolvimento no Concelho de Cantanhede (no âmbito do SIME

inovação, SIME I&DT, NITEC - Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial, etc.).

Tabela 19: Número de projectos aprovados e incentivos concedidos pelo PRIME no Concelho de Cantanhede, por tipo de projecto.

EIXO	PROGRAMA	N.º PROJECTOS	INVESTIMENTO TOTAL		INCENTIVO	
			€	%	€	%
EIXO 1. DINAMIZAÇÃO DAS EMPRESAS	SIED	2	50.902	0,1	20.361	0,1
	SIME	11	77.770.842	93,0	19.398.317	85,7
	SIME Internacional	4	336.227	0,4	110.852	0,5
	SIPIE	12	1.286.311	1,5	526.825	2,3
	URBCOM	22	2.019.762	2,4	1.102.463	4,9
EIXO 2. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	Formação Profissional	4	620.720	0,7	384.511	1,7
EIXO 3. DINAMIZAÇÃO DA ENVOLVENTE EMPRESARIAL	Infra-estruturas TFQ	1	1.560.822	1,9	1.099.809	4,9
<b>TOTAL</b>		<b>56</b>	<b>83.645.586</b>	<b>100,0</b>	<b>22.643.138</b>	<b>100,0</b>

Fonte: PRIME, Abril 2008.

### *Espaços de Suporte à Cooperação e Inovação da Base Económica Local*

A existência de um ambiente estruturado de apoio à actividade económica é um factor essencial para a atracção do investimento privado. Uma Região “amiga do investidor” pressupõe a existência de infra-estruturas, de serviços de apoio à inovação e à criação de valor na base económica local e de instrumentos legais que facilitem a criação de vínculos fortes entre as empresas (novas ou existentes) e o Concelho.

No que se refere a infra-estruturas físicas, no Concelho de Cantanhede existem quatro Parques Empresariais, distribuídos pelas freguesias de Cantanhede, Tocha, Febres e Murtede.

A **Zona Industrial de Cantanhede** ocupa uma área de 10,7 ha, na qual se distribuem 73 lotes e 55 empresas dedicadas à Indústria, Comércio e Serviços. De referir que aqui se encontra instalado o Biocant Park, a Roca Torneiras S.A., e a base de distribuição da zona Centro do Intermarché.

A **Zona Industrial da Tocha** ocupa uma área de 13 ha, onde se localizam 7 empresas dedicadas à Indústria, Comércio e Serviços, tais como a Lactogal e a Sanindusa.

O **Núcleo Industrial de Murtede**, localizada junto ao nó da A1, ocupa uma área de 22 ha, por onde se distribuem 11 empresas dedicadas à Indústria, Comércio e Serviços, tais como a Mahle - Componentes de Motores, S.A. ou a Vetagri Alimentar.

A Zona Industrial de Febres ocupa uma área de 20 ha, onde se localizam 14 empresas dedicadas à Indústria, Comércio e Serviços.

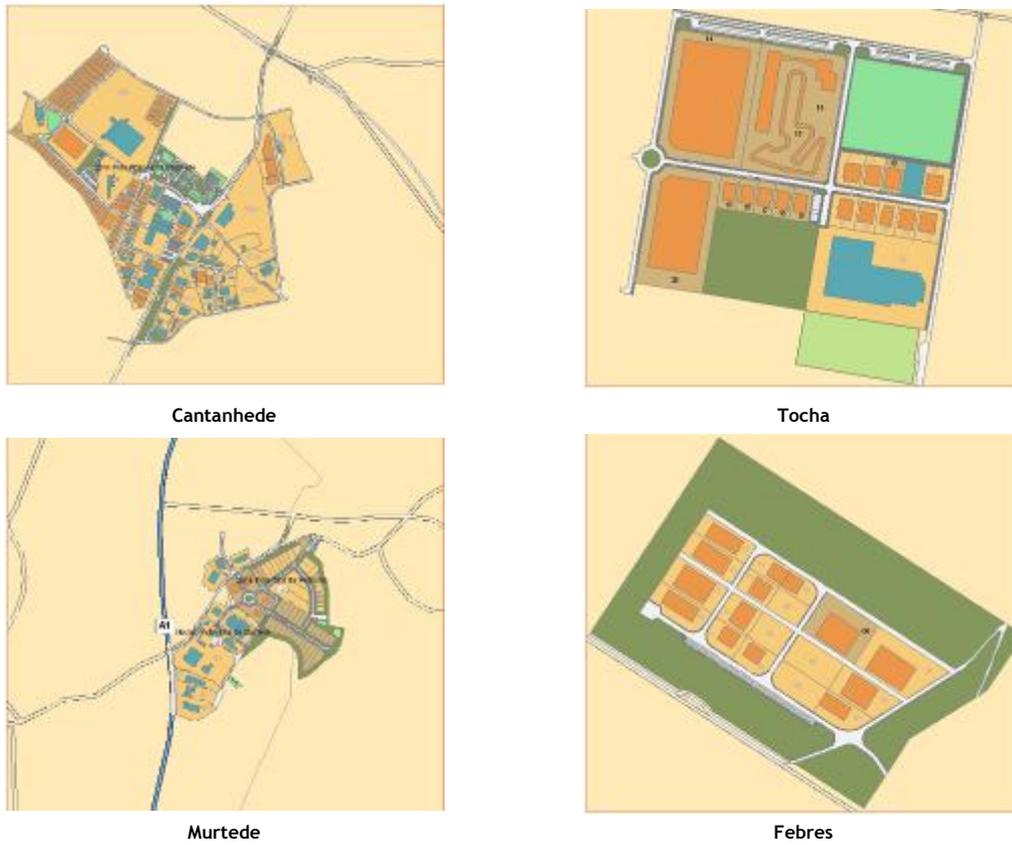


Figura 17: Zonas Industriais do Concelho de Cantanhede.

Fonte: Cetroinvest, 2008.

### 3.5 TERRITÓRIO: ESTRUTURA NATURAL E URBANA

As formas e identidade de um determinado território estão relacionadas com os factores naturais e humanos que condicionaram o seu desenvolvimento. O conhecimento do suporte físico de um determinado território e das diferentes formas de apropriação que foi sofrendo pode ser determinante para perspectivar rumos de intervenção.

### 3.5.1 Suporte Físico | Sistemas Naturais



No Concelho, de acordo com a análise realizada no âmbito da revisão do PDM, foram consideradas três grandes sub-unidades<sup>18</sup> de paisagem:

O sistema dunar, a Oeste do Concelho, caracterizado por um corredor extenso com largura entre 3 e 5 km, constituiu um ecossistema particularmente sensível, constituindo Área Classificada - Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas (Zona de Protecção Especial - Directiva Habitats);

A Gândara, correspondente à área central do Concelho, “(...) caracterizada por um relevo muito suave por onde se dispersam inúmeros aglomerados de baixa densidade”. Aqui se localizam dois importantes elementos naturais do Concelho: a Vala da Veia e a Ribeira da Corujeira, que o atravessam no sentido Nascente/Poente. Esta sub-unidade constitui “(...) uma grande área territorial de acumulação dos materiais eluvionados das regiões de cotas mais altas do Concelho, o que justifica os seus solos aluvionares, de elevada aptidão agrícola e extrema permeabilidade, constituindo assim uma área de infiltração e recarga dos aquíferos subterrâneos”.

A Zona dos Calcários, área Sul e Sueste do Concelho, “(...) com relevo muito mais movimentado, predominando as classes de declives superiores a 15%”. A Ribeira de Ançã, constitui um dos seus elementos fundamentais, distinguindo-se das linhas de água já referidas por correr em vale encaixado”.

De referir que os elementos naturais que caracterizam o Concelho, revelam-se de grande importância, não só do ponto de vista dos processos naturais, mas também pelas potencialidades enquanto pontos notáveis da paisagem.

### 3.5.2 Rede Urbana | Sistemas Urbanos

#### Apropriação do território

“É Cantanhede o país mais ameno, e de maior fertilidade da Beira. Consta de quatro léguas de diâmetro toda a planície, como se fosse um sucessivo jardim terraplanado pela Natureza, e portanto fértil de todo o género de frutos, clima salutar, excelentes águas; tem lugares que a cercam em termo, Lemedo, Pocariça, Ourentela, Póvoa da Lomba...” descrição séc. XVIII (ortografia actualizada)<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Relatório Urbanismo - 2ª fase: Relatórios de Caracterização da Revisão do Plano Director Municipal de Cantanhede, Vasco da Cunha, Estudos e Projectos (Lisboa), S.A., Dezembro 2002

<sup>19</sup> In Relatório do Plano de Urbanização da Cidade de Cantanhede, 2000

Os vestígios da ocupação humana levam a crer que o Concelho tenha sido ocupado desde muito cedo, e por vários povos, tais como celtas (é indício a raiz "Cant" da palavra Cantanhede, de origem céltica, que significa pedra grande) e romanos. Conforme o texto do séc. XVIII acima transcrito, talvez pelo facto de ser uma Região fértil, ou pela proximidade do mar, ou até devido à configuração dos terrenos, que sendo uma vasta planície têm pequenas elevações intituladas em geologia de "Horst de Cantanhede", terão levado a que esta zona fosse desde muito cedo povoada. No ano de 1514 D. Manuel concedeu foral a Cantanhede.

Em Cantanhede têm origem grandes figuras da história, artes e letras portuguesas das quais se destacam: D. António Luís de Menezes: 1.º Marquês de Marialva e 3.º Conde de Cantanhede; Pedro Teixeira: bandeirante e desbravador da Amazónia; António Lima Fragoso: compositor e nas Letras Jaime Cortesão, Carlos de Oliveira e mais recentemente Augusto Abelaira.

Do ponto de vista do património, e de acordo com a Lei nº 107/2001 de 8 de Setembro, integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização, existem em Cantanhede alguns elementos de destaque. Refira-se um conjunto significativo de igrejas e capelas que, apesar da sua arquitectura exterior simples e de linhas sóbrias, conservam no interior inúmeras referências dos estilos manuelino, renascentista e maneirista, também visíveis em alguns elementos das suas fachadas. Tendo como referência os estudos sectoriais do PDM, no Concelho de Cantanhede estão classificados os seguintes elementos:

Tabela 20: Património classificado no Concelho de Cantanhede.

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CATEGORIA DE PROTECÇÃO
Capela da Varziela/ Capela de Nossa Senhora da Misericórdia	Igreja	Monumento Nacional
Igreja Matriz da Tocha/ Igreja de Nossa Senhora da Tocha	Igreja	Imóvel de Interesse Público
Igreja Matriz de Cantanhede/Igreja de S. Pedro	Igreja	
Capela de Santo Amaro	Capela	
Igreja Matriz de Ançã/ Igreja de Nossa Senhora do Ó	Igreja	
Pelourinho de Ançã	Pelourinho	
Casa António Mendes da Fonseca	Casa	Imóvel de Valor Concelhio
Cruzeiro da Póvoa da Lomba	Cruzeiro	Imóveis com Interesse artístico e Histórico
Palácio dos Condes e Marqueses de Cantanhede (Paços do Concelho)	Casa	
Capela de S. Mateus	Capela	
Capela de S. João Baptista	Capela	
Casa do Capitão – Mor (Casa da Cultura, Museu)	Casa	

Fonte: Relatório Urbanismo - 2ª fase: Relatórios de Caracterização da Revisão do PDM de Cantanhede, Vasco da Cunha, Estudos e Projectos (Lisboa), S.A., Dezembro 2002; Relatório do PU da Cidade de Cantanhede, 2000.

São ainda de referir outros elementos de interesse, tais como, os Palheiros da Praia da Tocha (alguns dos quais recentemente reabilitados), as vilas de Ançã e Pocariça (com interessantes conjuntos arquitectónicos), a casa gandraesa (símbolo da arquitectura popular regional e concelhia; corresponde a uma habitação rural, de arquitectura simples e frágil) e outras áreas correspondentes aos núcleos que deram origem às povoações, frequentemente articulados com os principais eixos

viários. Relativamente à casa gandaresa é de referir que, pese embora existam ainda alguns exemplares interessantes, o seu estado de conservação é, genericamente muito débil exigindo medidas de reabilitação.



Figura 18: Aspectos patrimoniais de Cantanhede.

Fonte: CMC, <http://clientes.netvisao.pt/aescada/>.

### Estrutura e usos do solo



O ordenamento do território é uma actividade recente que permitiu a identificação e regulamentação de classes de uso do solo. Gerir e promover o equilíbrio entre a actividade humana e o meio natural de suporte é o principal objectivo do planeamento e ordenamento do território.

O instrumento de ordenamento do território que abrange todo o território concelhio é o Plano Director Municipal (PDM). De acordo com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (D.L. 380/99 de 22 de Setembro), o PDM estabelece o modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local prosseguida, integrando as opções de âmbito nacional e regional com incidência na respectiva área de intervenção.

Fazendo outro tipo de análise, constata-se que o total das áreas urbanas representa cerca de 12% da área total do Concelho, percentagem ligeiramente inferior à registada na NUT III (14%) e um pouco superior à registada na NUT II (9%).

Tabela 21: Usos do solo identificados nos PMOT (ha).

Unidade Territorial	Área total (ha)	Total áreas urbanas (ha)	Percentagem (%)
Continente	8896710	612776	7
Centro	2819855	239789	9
Baixo Mondego	206283	28304	14
Cantanhede	39089	4547	12

Fonte: INE, Anuários estatísticos da Região Centro.

As restantes áreas do Concelho têm maioritariamente ocupação florestal, “(...) elemento predominante da paisagem, estabelecendo a fronteira relativamente às áreas de influência dos diferentes aglomerados”, constituída essencialmente por pinheiro bravo e eucalipto, com excepção

*da grande mata natural que povoa o sistema dunar. A área ocupada por floresta é “francamente superior à área de ocupação agrícola, sendo, no entanto, de salientar a grande mancha agrícola da Gândara, dada a elevada capacidade dos solos”<sup>20</sup>.*

De acordo com os estudos sectoriais produzidos na revisão do PDM de Cantanhede foi elaborada a hierarquização dos aglomerados do Concelho, que permite perceber a sua estrutura de povoamento através da identificação dos seguintes níveis:

- **Agrupamento I** - Cidade de Cantanhede: freguesia sede de Concelho, localiza-se geograficamente no seu centro, constituindo também, pela existência de maiores elementos de urbanidade, o seu maior espaço polarizador. É considerada “(...) *área de interesse cultural*”, integrando a maioria do património cultural municipal (apesar e não ser classificado);
- **Agrupamento II** - Vilas de Febres, Tocha e Ançã: “(...) *são entendidas como centros gravitacionais de nível inferior, face a Cantanhede, constituindo elementos polarizadores das freguesias envolventes. Todos estes sistemas são constituídos por aglomerados, assentes numa rede poligonal, em que do processo de expansão decorreram processos de povoamento disperso ordenado, tanto em rede como linear*”. Correspondem às áreas de maior crescimento, infra-estruturação e equipamentos, exercendo também alguma influência sobre os Municípios vizinhos;
- **Agrupamento III** - Restantes sedes de freguesia: “(...) *são aglomerações caracterizadas por uma maior concentração de construções na nucleação primária, tendendo para a dispersão à medida que há afastamento da nucleação principal*”;
- **Agrupamento IV** - Restantes aglomerações: “(...) *são aglomerações de pequena dimensão, quase exclusivamente habitacionais, de baixa densidade populacional e fraco dinamismo construtivo*”. Caracterizam-se essencialmente por uma ocupação dispersa, “em que os campos agrícolas ocupam os espaços intersticiais”, ou linear, sem pontos de referência ou de identidade.

Complementarmente, o Relatório de Revisão do PDM<sup>20</sup> refere ainda as seguintes conclusões relativamente à estrutura de povoamento do Concelho:

- *“O Concelho apresenta um conjunto de dinâmicas, associadas a formas centrífugas de urbanização e apoiadas nos principais canais de atravessamento, territorialmente descontínuas e homogéneas;*
- *Apresenta uma matriz rural, onde impera o padrão difuso de ocupação edificada (polarizados pela Cidade num primeiro nível, e num segundo nível pelos aglomerados de nível II), complementado por padrões agrícola e florestal;*

---

<sup>20</sup> Relatório Urbanismo - 2ª fase: Relatórios de Caracterização da Revisão do Plano Director Municipal de Cantanhede, Vasco da Cunha, Estudos e Projectos (Lisboa), S.A., Dezembro 2002.

- A estrutura polinucleada, que caracteriza o Concelho, assenta em redes de inter-relações, caracterizando o território como espaço inter-relacional;
- Os principais níveis e povoamento desenvolvem-se a partir de nós de forte conectividade, que correspondem às intersecções dos principais eixos estruturantes, das quais resultaram, numa fase inicial da formação do povoamento, as áreas de nucleação primária”.

### 3.6 MOBILIDADE



A facilidade de deslocação, a proximidade e rapidez de chegar ao destino pretendido é sem dúvida um factor basilar na escolha do local de residência. A rede de mobilidade é um elemento fundamental do espaço humanizado, determinando o grau de influência e o seu desenvolvimento. Por rede de mobilidade entende-se as infra-estruturas de suporte e os meios de transporte que possibilitam as deslocações num determinado território.

Como já foi referido anteriormente, a estrutura da rede viária do Concelho tem como eixos de suporte principais, de ligação ao exterior, a A1, a A14 e, com data de abertura prevista para 2008, a A17. Foram também referidas as EN 234 e EN234-1, EN 109 e ER 335-1, que fazem a articulação entre as várias freguesias do Concelho e também com os concelhos vizinhos.

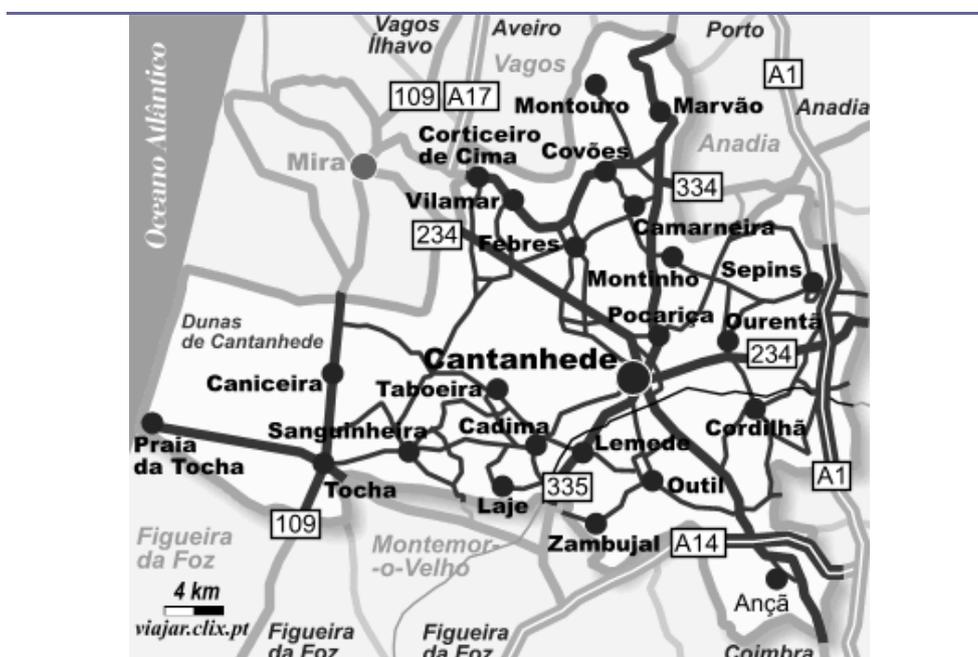


Figura 19: Rede viária para o Município de Cantanhede.

Fonte: <http://viajar.clix.pt/>.

Entre as freguesias e lugares do Concelho os acessos fazem-se por estradas e caminhos municipais, por regra em bom estado de conservação.

De acordo com o Relatório do PDM, é de referir os conflitos entre a circulação automóvel e a circulação de bicicletas, um importante meio de transporte do Concelho, apontando-se a inexistência de uma rede ciclável que poderia atenuar os problemas neste domínio e fomentar o uso deste meio de transporte ecológico.

Em 2005, promovida pela autarquia de Cantanhede e pela INOVA E.M., teve início o funcionamento da rede de transportes colectivos de passageiros dentro da área urbana da cidade de Cantanhede. O trajecto actual desenvolve-se no núcleo urbano de Cantanhede, com passagem por locais de grande afluência, como escolas, Centro de Saúde, Hospital, recintos desportivos e outros espaços públicos, estendendo-se ainda para a Zona Industrial, no extremo Poente da Cidade.

O número de passageiros transportados, em 2006, foi de 23.451 utentes, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 28,5% e tendo registado uma diminuição de utentes face ao ano de inauguração.

### **3.7 AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**



Num ambiente marcadamente rural, polarizado pela Cidade de Cantanhede, têm-se registado movimentos migratórios, na sua maioria, favoráveis a este pólo urbano, facto essencialmente relacionado com a diversidade do tecido económico urbano e pela multiplicidade de ofertas de equipamentos e serviços aí existente. As oportunidades de trabalho e de formação têm estado tradicionalmente associadas à sede de Concelho, que progressivamente se tem afirmado como local de eleição para residir.

No Concelho de Cantanhede, tendo-se garantido uma boa cobertura em termos de infra-estruturação básica, assiste-se ao despertar de um novo ciclo de políticas, nas quais se assume como fundamental a oferta de um ambiente de qualidade e uma maior qualidade de vida para os munícipes. Garantir padrões elevados de qualidade de vida (infra-estruturas, espaços públicos, habitações, actividades culturais, serviços e comércio) e fortalecer os laços Homem-Natureza são os alicerces para uma estratégia diferenciada e diferenciadora, capaz de inverter o cenário demográfico negativo, mantendo a população local e atraindo novos habitantes.

Neste capítulo é apresentada uma breve análise a alguns indicadores estatísticos que retratam a realidade do território de Cantanhede em matéria de coesão e competitividade territorial.

### 3.7.1 Rede de Infra-estruturas Básicas

O acesso às redes de infra-estruturas básicas é condição essencial para que um território esteja preparado para novos desafios de desenvolvimento e para que se consiga envolver activamente a população, uma vez que esta sente que as suas necessidades básicas foram alcançadas, percebendo assim a premência de uma política pública orientada para novas áreas de actuação.

A totalidade da população do Concelho de Cantanhede é servida por sistemas de abastecimento de água.

Relativamente aos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais, verifica-se que 80% da população está servida, situação que, ainda que seja mais vantajosa que a verificada a nível regional e nacional, deixa de fora dos sistemas de drenagem de águas residuais uma percentagem considerável da população. É de referir, no entanto, os projectos e investimentos recentes, que contribuirão para atenuar esta carência.

Relativamente à percentagem de população servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR) verifica-se que o Concelho tem uma situação desfavorável, quer em termos comparativos, uma vez que tem cerca de menos 20% de população servida que o verificado a nível regional e nacional, quer em termos absolutos, uma vez que a população servida é menos de 50%. Esta realidade constitui uma situação ambiental muito pouco favorável e equilibrada. Neste âmbito há que referir a recente adesão do Município ao Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro (SIMRIA), o que permitirá resolver até 2009 o tratamento do efluentes produzidos nos aglomerados de Cantanhede, Cadima, Sanguinheira, Febres, Ourentã, Pocariça, Tocha e S. Caetano, abrangendo mais de 50% da população do Concelho.

Tabela 22: População servida por infra-estruturas básicas em Cantanhede.

UNIDADE TERRITORIAL	População servida por			Consumo de água residencial e dos serviços por habitante	Proporção de águas residuais tratadas
	Sistemas de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)		
	%			m <sup>3</sup>	%
Portugal	92	76	64	46,8	85,7
Centro	97	73	63	43,9	92,6
Baixo Mondego	99	73	66	54,1	100,0
Cantanhede	100	80	42	45,9	100,0

Fonte: INE, Anuário estatísticos da Região Centro, 2006.

A água abastecida pelo sistema público em Cantanhede é fundamentalmente para uso residencial (Tabela 23). O uso industrial tem apresentado uma diminuição considerável nos últimos anos, com os dados mais recentes disponíveis (2005) a apontar para valores ligeiramente mais baixos do que os da envolvente (Região e país).

Tabela 23: Evolução do consumo de água por tipo de usos.

UNIDADE TERRITORIAL	Consumo de água para uso residencial			Consumo de água para uso industrial			Consumo de água para outros usos		
	2001	2003	2005	2001	2003	2005	2001	2003	2005
Portugal (NUT I)	75%	74%	75%	16%	15%	15%	9%	11%	10%
Centro (NUT II)	79%	74%	76%	15%	13%	15%	6%	13%	9%
Baixo Mondego	69%	68%	77%	24%	12%	12%	7%	20%	11%
Cantanhede	61%	60%	70%	26%	27%	11%	13%	13%	19%

Fonte: INE, Anuários estatísticos da Região Centro, 2001 a 2006.

O sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) é da responsabilidade da INOVA, que gere também o Ecocentro, estrutura que tem como objectivo reforçar a rede de recolhas selectivas do Município de Cantanhede. Trata-se de uma área vigiada dedicada à recepção de resíduos para reciclagem com um volume de contentorização superior aos ecopontos, e com eventual mecanização para preparação dos resíduos para encaminhamento à reciclagem. O Ecocentro tem contribuído para uma melhor e maior separação de resíduos, diminuindo assim a quantidade de resíduos passíveis de reciclar depositados em aterro<sup>21</sup>.

Por fim, tendo por base a informação disponibilizada pelo INE, apresenta-se na Tabela 24 e 25 a evolução das receitas e despesas municipais em matéria de ambiente, divididas em três áreas: gestão de águas residuais, gestão de resíduos e protecção da biodiversidade e da paisagem.

De referir ainda que no Concelho, mais concretamente na freguesia de Portunhos, está localizado um aterro dedicado ao depósito de resíduos inertes, um dos poucos existentes no País e o único na Região Centro<sup>22</sup>.

Tabela 24: Distribuição das despesas municipais na área do ambiente em Cantanhede.

2001				2006			
Total de Despesas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Total de Despesas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem
3 580	2 544	587	449	18 715	15 238	0	3 477

Fonte: INE, Anuários estatísticos da Região Centro, 2001 a 2004.

Conforme se visualiza na tabela, são as infra-estruturas básicas (águas residuais e resíduos sólidos) as responsáveis pela quase totalidade do investimento municipal em matéria ambiental. As despesas com a protecção da biodiversidade e da paisagem, independentemente da escala de análise, são ainda uma parcela pequena do investimento municipal.

<sup>21</sup> <http://www.inova-em.pt/>.

<sup>22</sup> [http://jn.sapo.pt/2006/09/25/centro/ha\\_inertes\\_todo\\_o\\_lado\\_aterro\\_contin.html](http://jn.sapo.pt/2006/09/25/centro/ha_inertes_todo_o_lado_aterro_contin.html).

As receitas municipais na área do ambiente acompanham as tendências das despesas, sendo da gestão de águas residuais que provêm os montantes mais significativos (Tabela 25).

Tabela 25: Distribuição das receitas municipais na área do ambiente em Cantanhede.

2001				2006			
Total de Receitas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Total de Receitas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem
1 639	1 618	-	21	456	456	0	0

Fonte: INE, Anuários estatísticos da Região Centro, 2001 a 2006.

### 3.7.2 Rede de Equipamentos de Utilização Colectiva

A existência de uma rede de equipamentos de utilização colectiva é um factor determinante na escolha do local de residência e uma garantia da qualidade de vida e satisfação da população local. Às zonas rurais estão tradicionalmente associadas diferentes necessidades de equipamentos e serviços, determinados fundamentalmente pelo modo de vida diferenciado do meio urbano. Os espaços públicos têm papéis de socialização diferentes e os equipamentos, à excepção dos educativos, eram, até há bem pouco tempo, peças inexistentes no quotidiano rural.

Esta diferenciação vincada entre modo de vida e necessidades urbanas e rurais foi-se esbatendo, as populações passaram a ser as mesmas, os locais de trabalho desconcentraram-se e passou-se a ter a perfeita noção de que o rural e o urbano são duas peças complementares e indissociáveis. Manter ou atrair a população num Concelho como Cantanhede depende em grande medida dos equipamentos e serviços que aí estiverem disponíveis, nomeadamente creches, jardins-de-infância, equipamentos escolares, desportivos e culturais.

Independentemente da heterogeneidade demográfica e urbana deste território, existe uma cobertura da rede de equipamentos de utilização colectiva significativa e adequada às necessidades locais. É possível encontrar no Concelho de Cantanhede uma rede escolar que, fruto do seu reordenamento, tem sido alvo de sucessivas melhorias e uma rede de equipamentos de apoio social onde são prestados serviços para a infância e para a terceira idade. Para além disso, em quase todas as freguesias é possível utilizar equipamentos desportivos, e os espaços culturais são elementos presentes em inúmeros locais.

Resultante do esforço da Câmara Municipal tem-se assistido a um trabalho de construção de espaços e equipamentos públicos, tornando-os elementos presentes nos centros urbanos e nas localidades mais rurais. Estes espaços estão acessíveis a toda a população, com a mais-valia de serem espaços integrados no meio natural e humano, com vínculos fortes à identidade e costumes locais. O Concelho está assim dotado de diferentes equipamentos desportivos e recreativos (piscinas municipais, praias fluviais, parques de campismo, parques de merendas, campos de futebol, pavilhões desportivos,

polidesportivos) e espaços culturais diversos (Biblioteca Municipal, Casa Municipal da Cultura, Museu da Pedra), utilizados para diversas actividades.

O Parque expo-desportivo de S. Mateus constitui o espaço de eventos por excelência do Município, estando projectada a sua requalificação, assim como da Quinta de S. Mateus, que dará lugar ao Parque de S. Mateus, futuro espaço verde de referência da Cidade.

Mais do que os próprios equipamentos e infra-estruturas físicas, importa referir que as colectividades, associações e clubes encontram-se em grande número e extensamente distribuídas por todo o Concelho. São elementos fundamentais e preponderantes para o desenvolvimento e enriquecimento da vida social, recreativa e cultural do Município de Cantanhede, proporcionando actividades sociais, recreativas e culturais, mantendo acesos os costumes e as tradições das populações, mesmo nos locais mais afastados do centro do Município.

Ao nível dos equipamentos de saúde, a Freguesia de Cantanhede dispõe de uma unidade hospitalar, o Hospital Arcebispo João Crisóstomo (Hospital Distrital de Cantanhede), de um Centro de Saúde e de extensões de saúde nas freguesias de Ançã, Bolho, Cadima, Corticeiro, Covões, Febres, Murtede, Sanguinheira, São Caetano, Sepins, Tocha e Vilamar.

O Concelho dispõe ainda de um conjunto diversificado de actividades ligadas à administração local e central, localizadas maioritariamente na Cidade de Cantanhede, o que determina uma forte dependência do restante território concelhio. Entre outros, encontram-se as Conservatórias do Registo Civil e do Registo Predial de Cantanhede, o Cartório Notarial de Cantanhede, do Centro Regional de Segurança Social, Repartição Concelhia de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Tribunal Judicial de Cantanhede e ainda dos serviços de Bombeiros Voluntários e da Guarda Nacional Republicana. De referir ainda o PAC - Posto de Atendimento ao Cidadão (uma versão mais reduzida das Lojas do Cidadão) - que inclui serviços da ADSE, Direcção Geral de Viação, Instituto do Consumidor, EDP, entre outros.

### **3.7.3 Dinâmica Municipal**

A Câmara Municipal de Cantanhede afirma-se como principal promotor do desenvolvimento concelhio, directamente ou através da Empresa Municipal INOVA, em áreas diversas que vão desde a cultura até à inovação empresarial. A dinâmica do Concelho é também marcada pelas parcerias existentes entre o Município e entidades locais e externas.

Entre os vários parceiros poderão destacar-se a Associação Beira Atlântico Parque (entidade gestora do Biocant Park), a AEC - Associação Empresarial de Cantanhede, a ADELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego e a Adega Cooperativa de Cantanhede.



Figura 20: Parceiros da Câmara Municipal de Cantanhede.

Fonte: <http://www.cm-cantanhede.pt>.

Uma das parcerias mais significativas é com a Associação Beira Atlântico Parque, entidade com a qual a Câmara Municipal criou o Centro de Biotecnologia - Biocant Park. Com esta entidade estão em curso outros projectos de parceria no âmbito da inovação empresarial.

É através da INOVA E.M. que a Câmara Municipal organiza os seus eventos mais marcantes: a Expofacic, Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede, em parceria com a AEC e ADELO, considerada um dos melhores eventos do género na Região Centro e do País, distinção para a qual contribuem os cerca de 350 mil visitantes das últimas edições e o Dixieland, o festival de jazz popular de Cantanhede, com o qual acontece em simultâneo a Tapas & Papas - Feira de Gastronomia e Artesanato de Cantanhede. Estes eventos decorrem com a colaboração de diversos agentes.

Além destes eventos, o Município promove uma agenda cultural diversificada e com uma forte componente pedagógica, assente nos seus mais representativos equipamentos culturais - a Casa Municipal da Cultura, a Biblioteca Municipal e o Museu da Pedra. Neste âmbito poderão referir-se a Escola de Música Municipal António Lima Fragoso, fundada em Janeiro de 1997, que disponibiliza ensino totalmente gratuito para os cerca de 100 alunos, entre os 7 e os 19 anos de idade, que a frequentam actualmente; a Cantarte e Ciclo de Artistas Locais, eventos que pretendem dar a conhecer o trabalho no domínio das artes dos criadores do Concelho de Cantanhede e dos alunos e professores da Escola Secundária e EB 2,3 de Cantanhede; o Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede, que tem o objectivo de revitalizar a actividade teatral do Concelho, dando oportunidade aos 14 grupos de teatro amador de mostrarem o seu trabalho.

De referir ainda o Folk - Cantanhede, Semana Internacional de Folclore, organizado anualmente pelo Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede. O Folk, tal como o Dixieland, não é apenas um evento musical, constituindo um evento de intercâmbio cultural que proporciona a interacção entre os grupos folclóricos nacionais e internacionais e os habitantes da Cidade e das várias Freguesias. Sendo um evento de baixo orçamento, é na capacidade de mobilização de Associações, Juntas de Freguesia, dos Cidadãos e também do Município, que reside o seu sucesso.

Nas freguesias ocorrem também eventos significativos, tais como a Feira do Bolo de Anã, Feira do Vinho e Gastronomia de Cordinha, a Feira do Tremçoço, na Praia Fluvial dos Olhos da Fervença, a Festa da Batata Assada n'Areia, na Praia da Tocha, a MOGAV - Mostra de Ourivesaria, Gastronomia e Artesanato de Vilamar ou o Festival do Leitão, em Covões.

Estes eventos são especialmente significativos porque não só constituem espaços de encontro e interacção social muito ricos, mas também porque perpetuam a identidade colectiva dos territórios onde ocorrem.

A Cultura constitui efectivamente uma aposta do Município, tendo sido realizado nesse âmbito o Plano Director da Cultura, em 2000.

No âmbito do desporto é de referir os Jogos Inter-Escolas do Município de Cantanhede, organizados em parceria com os estabelecimentos de ensino do Concelho, têm por objectivos promover o intercâmbio e o convívio entre os jovens estudantes, fomentando a competitividade saudável, o fair-play, a força de vontade, o espírito de grupo e a criatividade), e o futuro campo de golfe do Complexo Desportivo de Cantanhede, o primeiro do País a estar associado a uma Academia de Golfe Pública.



Figura 21: Exemplos de actividades culturais.

Fonte: CMC

Mas não é só no âmbito cultural e empresarial que se destaca a dinâmica da Câmara Municipal, sendo também de referir Quinta Piloto de Agricultura Biológica, gerida pela INOVA E.M. projecto com início em 2006 que visa não só a divulgação dos processos da agricultura orgânica, mas principalmente um espaço de educação ambiental de referência para o Concelho e para o país.



Figura 22: Qualificação territorial em Cantanhede.

Fonte: SPI.

À escala da Cidade, interlocutores como a Sociedade Columbófila Cantanhedense, a Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede e a Associação Empresarial de Cantanhede são responsáveis pela organização de eventos, actividades desportivas, culturais e económicas que mobilizam a comunidade e visitantes do Concelho.

É também de assinalar, na área da qualificação territorial, o esforço de infra-estruturação (água e saneamento básico) de diferentes lugares dispersos no Concelho e de rectificação, beneficiação e

pavimentação da rede viária interna, assim como a reabilitação e recuperação urbana dos centros de várias freguesias e a limpeza de algumas das linhas de água do Concelho.

### **3.8 SÍNTESE | ASPECTOS DIFERENCIADORES DO CONCELHO DE CANTANHEDE**

O Concelho de Cantanhede apresenta um conjunto de factores diferenciadores que concorrem para a sua afirmação enquanto espaço de múltiplas oportunidades.

#### **BIOCANT PARK**



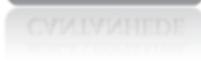
Concluído em 2005, é o primeiro parque especializado em Biotecnologia em Portugal, permitindo a consolidação de um cluster de empresas e instituições de investigação de excelência na Região Centro de Portugal. O Biocant Park não só coloca Cantanhede no mapa da inovação nacional como é o símbolo da sua capacidade empreendedora. Os seus reais resultados só poderão ser avaliados no médio prazo, mas o “efeito Biocant” (mudanças na estrutura económica, social e cultural da Cidade) já se começa a sentir.

#### **CIDADE DA TRANSIÇÃO ENTRE A GÂNDARA E A BAIRRADA**



A Cidade constitui o coração da transição entre duas regiões naturais: a Gândara (com as suas dunas de areia no litoral, a arte xávega, o pinhal alternado com faixas de campos de cultivo) e a Bairrada (terra das encostas solarengas do Vinho de Cantanhede e do Leitão da Bairrada). Esta transição, entre tradições, realidade das actividades agrícolas e identidades, gera na Concelho uma riqueza ambiental e cultural única.

#### **VINHO DE CANTANHEDE**



Produzido pela Adega Cooperativa de Cantanhede, fundada há mais de 50 anos, o Vinho de Cantanhede dissemina o nome do Concelho pelo mundo. A excelência do Vinho de Cantanhede explica-se pelas características geomorfológicas e climáticas dos vinhedos a perder de vista e é atestada pelos vários prémios obtidos em concursos internacionais.

## **EXPOFACIC**



Feira anual, dedicada à Agricultura, Comércio e Indústria, é considerado o maior certame do género no país, ultrapassando na última edição os 350 mil visitantes. Envolve a participação dos principais agentes económicos e culturais do Concelho e a representação de um significativo número de empresas de referência no País.

## **DIXIELAND**



Desde a data da primeira edição, em 2005, que Cantanhede é a capital mundial do jazz popular durante quatro dias por ano. O Dixieland tem a particularidade de ser um festival descentralizado: além dos concertos no espaço coberto instalado para o efeito no Parque Expo-Desportivo, as exibições das bandas participantes estendem-se a todas as freguesias do Concelho. O festival atingiu em apenas três edições uma expressão idêntica a iniciativas congéneres em diversas cidades da Europa.

O seu carácter original e inovador e o forte impacto que o Dixieland tem junto de diferentes tipos de público são factores que contribuíram decisivamente para colocar o evento e o Município de Cantanhede no circuito dos grandes festivais de Verão do País.

#### 4. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO E TERRITORIAL NO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE

*“O que pode diferenciar Cantanhede é a genuinidade do que cá tem.”*

*“Cantanhede tem tradição empresarial, é importante que as empresas encarem a escola como parceiro.”*

*“O empreendedorismo é uma capacidade intrínseca do Concelho.”*

Intervenções de Forças Vivas Locais no âmbito do Projecto

##### 4.1 ABORDAGEM LOCAL | MÉTODOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Encontrar um rumo de desenvolvimento e um quadro de suporte estratégico à consolidação do desenvolvimento local, pressupõe um amplo trabalho de interacção com os agentes locais. Para que o Plano de Desenvolvimento Estratégico seja um instrumento conducente a resultados de sucesso, foram assumidos diferentes momentos de aproximação à realidade local, dos quais se destacam entrevistas, sessões de trabalho, actividades de mergulho no território e estudos de caso.

As entrevistas tiveram uma importância transversal ao longo das diferentes componentes do âmbito da análise, enquanto instrumento privilegiado de obtenção de informação de natureza qualitativa. Estas foram desenvolvidas em moldes semi-directivos, com o apoio de um guião elaborado para orientar a auscultação das entidades no domínio do desenvolvimento local. Para a realização das entrevistas foram contactadas entidades e individualidades que, à escala concelhia, se definiram como representativas de diferentes sectores de actividade (Tabela 26).

Tabela 26: Entidades e individualidades entrevistadas e participantes das sessões de trabalho.

Nome	Entidade	Cargo
António Patrocínio	INOVA, E.M.	Director
Avelino Santos Pessoa	Adega Cooperativa de Cantanhede	Presidente
Carlos Alberto da Costa Cabral	ADELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego	Presidente da Direcção
Carlos Albuquerque de Sousa	Câmara Municipal de Cantanhede	Chefe da Divisão de Planeamento e Coordenação
Carlos Delgado	Paróquia e Santa Casa da Misericórdia	Pároco
Fausto Maia	Centro de Ciclismo de Cantanhede	Direcção
Fernando Santos	-	Médico
Francisco Henriques	INOVA, E.M.	Engenheiro Florestal
Francisco José Fonseca	Sociedade Columbófila	Direcção
João Carlos Vidaurre Pais de Moura	Câmara Municipal de Cantanhede	Presidente
José Paulo Valente	Associação Empresarial de Cantanhede (AEC)	Vice-Presidente
Lurdes Silva	Sociedade Columbófila	Direcção
Maria Carlos	Museu da Pedra	Directora
Victor Claro	Marialva Park Hotel	Director

Fonte: SPI - “Entrevistas” - Abril 2008.

Um segundo método de recolha de informação envolveu actividades no terreno, o denominado “Mergulho no Território”, organizado de acordo com um roteiro elaborado pela autarquia, que permitiu estabelecer um contacto mais directo com a realidade local.

Neste mergulho foram visitados locais de interesse em todas as freguesias do Concelho, de entre os quais se destacam os referidos na Tabela 27.

Tabela 27: Locais visitados no âmbito do mergulho no território.

Freguesia	Local Visitado	
Cantanhede	Cidade de Cantanhede	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro Urbano de Cantanhede;</li> <li>• Casa da Cultura e Museu da Pedra;</li> <li>• Loja Ponto Já;</li> <li>• Zona Industrial de Cantanhede;</li> <li>• Biocant;</li> <li>• Caminho das Oliveiras;</li> <li>• Parque de Expo-Desportivo S. Mateus;</li> <li>• Feira de Cantanhede.</li> </ul>
Tocha	Praia da Tocha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orla costeira;</li> <li>• Palheiros da Tocha.</li> </ul>
	Tocha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque desportivo da Tocha;</li> <li>• Estação de Tratamento da Lacticoop.</li> </ul>
Cadima		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capela de Santo Amaro;</li> <li>• Igreja Paroquial;</li> <li>• Olhos da Fervença;</li> <li>• Vacarias da Lacticoop;</li> <li>• Parque de Campismo.</li> </ul>
Covões		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedade Filarmónica de Covões.</li> </ul>
Pocariça	Pocariça	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Património arquitectónico;</li> <li>• Palácio da Família Evaristo Pessoa.</li> </ul>
	Arrôtas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capela de Nossa Senhora das Dores.</li> </ul>
Ourentã	Póvoa do Bispo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antigas fábricas de pirotecnia.</li> </ul>
Murte de		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Zona industrial de Murte de.</li> </ul>

Fonte: SPI - “Mergulho no Território” - Abril 2008.

## 4.2 ANÁLISE SWOT

O conhecimento da realidade local, baseado na interpretação dos documentos e dos dados estatísticos disponíveis, e nos vários momentos de contacto com os agentes de desenvolvimento local (entrevistas, “mergulho no território”), permite sistematizar matrizes de pontos fortes e áreas de melhoria, oportunidades e ameaças, com especial ênfase nas questões relacionadas com o desenvolvimento regional e local. Conjugando estes elementos com toda a informação e reflexão efectuada, construiu-se a análise SWOT que seguidamente se ilustra.

#### 4.2.1 Pontos Fortes

A análise e diagnóstico de toda a informação recolhida permite identificar os seguintes pontos fortes do Município de Cantanhede.

<b>BIOCANT PARK</b>
Este Centro de Transferência de Tecnologia, pioneiro no País, colocou o Município no mapa da inovação mundial. O Biocant não se resume às empresas instaladas com forte investimento em IDI, a sua actividade e impacto revela-se também ao nível educacional e social.
<b>LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ACESSIBILIDADES</b>
Cantanhede situa-se no centro de um triângulo cujos vértices são constituídos pelas cidades de Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz. No Concelho existem actualmente dois nós de auto-estrada e, em breve, mais um entrará em funcionamento, ligando-o ao Sul, Norte, Interior e Litoral.
<b>DINÂMICA ECONÓMICA - COMÉRCIO, CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA</b>
A força da base económica assenta nestas três áreas, Cantanhede é o 21º em termos de volume de negócios gerado no total dos 100 concelhos da Região Centro e o 3º no Baixo Mondego. As indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos ocupam o 5º lugar em termos de volume de negócios na Região Centro.
<b>ESTRUTURA NATURAL</b>
Neste território encontram-se ecossistemas naturais ecologicamente diversificados, onde se destacam o sistema dunar, os cursos de água e as manchas florestais, a par de níveis reduzidos de poluição.
<b>DINÂMICA CULTURAL</b>
Além dos vários eventos promovidos pelo Município, tais como a Expofacic ou o Festival Dixieland, acresce a dinâmica cultural e pedagógica centrada nos equipamentos mais significativos - Casa da Cultura, Museu da Pedra e Biblioteca Municipal - e ainda a dinâmica associativa, assente num largo número de associações culturais e recreativas.
<b>SECTOR AGRO-INDUSTRIAL - VINHO, LEITE, HORTÍCOLAS</b>
Outrora o sector mais importante no Concelho, a agricultura e as indústrias que lhe estão associadas experimentam hoje um novo dinamismo, com o apoio das novas tecnologias e, nalguns casos, com o suporte da IDI produzido no BIOCANT.
<b>DINAMISMO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL</b>
A administração local caracteriza-se por um dinamismo evidenciado a nível local e regional, afirmando-se como principal promotor do desenvolvimento concelhio através de iniciativas orientadas

para o fomento da economia e da qualidade de vida.

#### **OFERTA HABITACIONAL**

Os dados estatísticos mais recentes indiciam uma crescente procura do Concelho como local de residência de população que beneficia das boas acessibilidades e da relação qualidade/preço da habitação, mais vantajosa que na envolvente.

#### **QUALIDADE DE VIDA**

O Concelho proporciona os elementos necessários à qualidade de vida: habitação a preços competitivos, acesso a bens, serviços e equipamentos, ambiente de qualidade, oferta cultural, etc.

#### **CENTRO DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL**

A criação deste centro de recursos formativos constitui uma oportunidade não só para fomentar a qualificação da população residente, mas também para dotar o Concelho de capacidade de fornecer, às empresas instaladas ou que venham a instalar-se, a formação adequada ao seu desejável processo de competitividade e inovação.

#### **4.2.2 Áreas de Melhoria**

Como principais áreas de melhoria são identificadas as seguintes:

#### **QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS ZONAS INDUSTRIAIS**

A carência actual de lotes nas zonas industriais e, conseqüentemente, a morosidade dos processos de ampliação em curso são um constrangimento à instalação de empresas no Município. A par deste facto, as zonas industriais apresentam algumas deficiências ao nível urbanístico e na oferta de serviços, sendo urgente a concretização das parcerias em curso par dotar o Concelho de zonas industriais de qualidade.

#### **BAIXA QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS**

O baixo nível de escolarização dos recursos humanos, nomeadamente ao nível técnico e superior, a elevada taxa de analfabetismo (12,3%), o abandono escolar, a debilidade dos sistemas de ensino e de formação e a dificuldade em atrair recursos humanos qualificados são factores que fragilizam este Concelho e comprometem fortemente o seu desenvolvimento económico e social.

#### **TENDÊNCIA DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO**

A dinâmica demográfica negativa registada no Concelho de Cantanhede, juntamente com o envelhecimento populacional e o decréscimo da taxa de natalidade, revelam uma dinâmica demográfica característica de um território em perda.

#### SERVIÇOS DE APOIO ÀS EMPRESAS

Os serviços de apoio à actividade económica, tais como consultoria técnica e financeira, são imprescindíveis ao desenvolvimento concelhio. A inexistência de serviços estruturados no Concelho a este nível dificulta o acesso aos canais de informação, o conhecimento do contexto económico e de novas oportunidades.

#### NÍVEIS DE CULTURA ASSOCIATIVA E DE COOPERAÇÃO

Apesar do tecido empresarial ser marcado pelo empreendedorismo de alguns empresários, a cultura associativa e de cooperação são débeis. Não existem hábitos consolidados de colaboração dentro do Concelho, nem uma identidade supramunicipal forte, o que dificulta a articulação institucional em torno de um objectivo comum de desenvolvimento socioeconómico regional ou sub-regional.

#### QUALIFICAÇÃO DA CIDADE

Não obstante os investimentos dos últimos anos, existem ainda na Cidade espaços que necessitam de qualificação, nomeadamente o conjunto Quinta de S. Mateus/ Parque Expo-Desportivo. Este conjunto constitui uma das principais “salas de visita” da Cidade e até do Concelho, mas não apresentam actualmente a condições adequadas aos eventos que suportam.

#### PROMOÇÃO DO CONCELHO

A promoção do Concelho, enquanto espaço de actividades económicas, qualidade de vida e oferta cultural, constitui umas das áreas a melhorar.

#### 4.2.3 Oportunidades

Importa também identificar os condicionalismos externos que influenciam positivamente o desenvolvimento do território, ou seja, as respectivas oportunidades:

#### EXISTÊNCIA DE PROGRAMAS REGIONAIS, NACIONAIS E COMUNITÁRIOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Actualmente existem um conjunto de programas regionais, nacionais e comunitários de apoio a projectos de investimento e actividades de IDI que visam o reforço da produtividade e da competitividade das empresas e a sua participação no mercado global, que podem e devem ser aproveitados pelas empresas e instituições do Concelho.

#### EXISTÊNCIA DE POLÍTICAS NACIONAIS DE APOIO ESPECÍFICAS PARA O SECTOR AGRO-ALIMENTAR

Portugal possui uma vocação clara para aposta no turismo enquanto sector chave de actividade económica, tendo sido criado recentemente o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), principal documento de orientação do sector. Há ainda organismos recentemente criados que

poderão impulsionar este sector, como sejam: o Conselho para a Dinamização do Turismo, a Comissão Nacional de Gastronomia e a Associação de Desenvolvimento do Turismo na Região Centro (ADTRC).

#### **EXISTÊNCIA DE UMA POLÍTICA DE CIDADES**

Portugal tem apostado no desenvolvimento de uma Estratégia Nacional para a Política das Cidades, promovendo a qualidade de vida nas cidades através do desenvolvimento sustentado destes espaços, a melhoria da relação com o ambiente, a ética e o respeito pelo Homem, bem como a sustentabilidade económica.

#### **ENFOQUE NACIONAL NO APOIO À POPULAÇÃO IDOSA**

O envelhecimento da população é um fenómeno crescente nos países industrializados, que acarreta novos desafios, aos quais o “Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas 2004 - 2010” tenta dar resposta. Este plano tem como objectivos fundamentais a promoção de um envelhecimento activo e saudável, ao longo de toda a vida; a maior adequação dos cuidados de saúde às necessidades específicas das pessoas idosas; e a promoção e desenvolvimento intersectorial de ambientes promotores da autonomia e independência das pessoas idosas.

#### **CONSOLIDAÇÃO DO CLUSTER DA BIOTECNOLOGIA**

Ao Biocant Park irão juntar-se, num futuro próximo, um novo edifício do Biocant e o Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra. A localização no Concelho deste conjunto de estruturas poderá alavancar a instalação de outras, nomeadamente empresas que possam beneficiar da capacidade instalada de IDI.

#### **AUMENTO DAS PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E ENERGÉTICAS**

A política nacional assume o ambiente e o ordenamento do território como pilares fundamentais para o desenvolvimento do país. A reorganização do Instituto de Conservação da Natureza, a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) e o Programa Estratégico Nacional de Turismo e o Plano Estratégico Nacional da Agricultura, são alguns dos instrumentos nacionais que operam para garantir a sustentabilidade dos espaços naturais, visando o desenvolvimento potencial dos diversos territórios. A par da preservação ambiental aposta-se na sustentabilidade energética (e.g. biomassa, eólica), como pilar de reposicionamento da economia local num contexto de concorrência global.

#### **CRESCIMENTO DA PROCURA DE PRODUTOS BIOLÓGICOS**

O mercado dos produtos da terra, da agricultura biológica e a investigação ligada à sua valorização (potenciais utilizações, propriedades medicinais, nutricionismo, alimentos funcionais e nutracêuticos) encontram-se em franco desenvolvimento em todo o Mundo.

### **criação da Associação de Municípios - Ganho de Escala - Empowerment**

A constituição da Associação de Municípios do Baixo Mondego, que congrega todos os Municípios da NUT III com o mesmo nome, surge do interesse que os 9 concelhos demonstraram em se unir para mais facilmente articularem investimentos de interesse intermunicipal, através, nomeadamente, da contratualização da gestão de projectos comunitários no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) para o período de programação financeira 2007-2013.

#### **4.2.4 Ameaças**

A envolvente também implica ameaças, ou seja, aspectos negativos exteriores que podem comprometer as vantagens competitivas do território:

#### **DEBILIDADES ECONÓMICAS DO PAÍS**

O País vive, desde há algum tempo, algumas debilidades económicas que têm condicionado o desenvolvimento regional. O território em análise tem-se ressentido desta conjuntura, cujas fragilidades ao nível de recursos e características tornam ainda mais permeável às oscilações económicas.

#### **ESTAGNAÇÃO E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO NACIONAL**

As dinâmicas demográficas negativas registadas, juntamente com o envelhecimento populacional e o decréscimo da taxa de natalidade, invertem assim a pirâmide etária que tem caracterizado a sociedade em geral e provocam uma mudança ao nível dos sistemas de saúde, económico e social.

#### **DIMENSÃO POPULACIONAL DO CONCELHO**

A reduzida dimensão populacional do Concelho, no contexto Regional e Nacional, poderão ser uma ameaça à sua capacidade de atracção de empresas e ainda às potencialidades de oferta cultural e de serviços do Concelho.

#### **DECLÍNIO DA AGRICULTURA**

Num contexto de globalização conseguirão sobreviver melhor aqueles que conseguirem ser competitivos e inovadores. A ainda reduzida propensão para a investigação & desenvolvimento e cooperação institucional do sector agrícola, não obstante os bons exemplos referidos, poderá constituir-se como uma ameaça ao desenvolvimento deste sector no Município de Cantanhede.

#### **RISCOS DE DESLOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS**

A deslocalização de empresas tem sido um fenómeno que se tem vindo a registar em Portugal, com particular incidência na Região Norte do País. Estão instaladas algumas empresas, inclusivamente estrangeiras, de dimensão significativa no Concelho de Cantanhede. Caso estas indústrias sigam a

tendência de deslocalização, terá impactos altamente negativos para o Concelho, dado que já se criou uma série de dependências em seu redor, quer em termos de empregabilidade, capacidade exportadora, consumo de matérias-primas, quer noutros aspectos.

#### **CONCORRÊNCIA DE OUTROS CONCELHOS COM POTENCIAL DE ATRACÇÃO DE INVESTIMENTO**

É inevitável a concorrência de outros territórios na atracção de investimentos e de população, alguns deles com vantagens comparativas em termos de acessibilidades, infra-estruturas de apoio e qualificação de recursos humanos.

#### **RISCOS AMBIENTAIS COM ORIGEM EXTERNA - INCÊNDIOS E POLUIÇÃO DOS RIOS**

Da qualidade do ambiente natural depende toda a estratégia de desenvolvimento concelhio. A actividade industrial existente no Concelho e nos concelhos vizinhos tem de ser orientada e gerida de forma coerente, de modo a não inviabilizar o desenvolvimento integrado do Concelho. Os incêndios florestais e a poluição dos rios devem ser um enfoque, na área dos principais riscos a prevenir.

#### 4.2.5 Síntese

Em síntese, podemos então ilustrar a Análise SWOT do seguinte modo:



Figura 23: Síntese da análise SWOT para o Município de Cantanhede.

Fonte: SPI.

A análise cruzada das quatro áreas supracitadas permite obter algumas orientações complementares:

- **Potencialidades** - A análise cruzada das forças internas, conjugadas com as oportunidades externas, resulta na definição das potencialidades nas quais se devem concentrar esforços;
- **Constrangimentos** - A análise das oportunidades externas que podem ser desperdiçadas, caso as fraquezas internas não sejam tomadas em consideração;
- **Vulnerabilidades** - A análise cruzada do risco a que estão submetidas as forças internas com as ameaças externas;
- **Problemas** - A análise das ameaças externas, que se possam combinar com as fraquezas internas, conduzem à identificação dos maiores problemas que o Concelho deverá ultrapassar.

---

	Oportunidades	Ameaças
Pontos Fortes	Potencialidades	Vulnerabilidades
Áreas de Melhoria	Constrangimentos	Problemas

---

Figura 24: Esquema da análise SWOT cruzada.

<p>FACTORES EXTERNOS</p> <p>FACTORES INTERNOS</p>	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p>	<p><b>AMEAÇAS</b></p>
<p><b>PONTOS FORTES</b></p>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <p><b>ATRACÇÃO POPULACIONAL</b> tendo por base a oferta de um local com dinâmica económica.</p> <p>A existência do Biocant Park, com os serviços de suporte que disponibiliza pode <b>ATRAIR EMPRESAS E INSTITUIÇÕES COM UMA FORTE APOSTA EM IDI, COM PROGRESSIVO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DESTE CONCELHO.</b></p> <p>A existência de produtos endógenos de qualidade (e.g. vinho) aliada à aposta no sector agro-industrial e na inovação biotecnológica (e.g. enochip) possibilita <b>UM CRESCENTE DINAMISMO ECONÓMICO.</b></p>	<p><b>VULNERABILIDADES</b></p> <p><b>A INCAPACIDADE DE ESCALAR A CADEIA DE VALOR DOS RECURSOS LOCAIS,</b> por falta de investimento em IDI e mão-de-obra qualificada.</p> <p>A existência de qualificação e ampliação das Zonas Industriais por si só <b>NÃO É UMA GARANTIA DE CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO E EMPRESAS,</b> ainda mais se se tiver em consideração a concorrência de outros territórios e a globalização e mobilidade do capital.</p>
<p><b>ÁREAS DE MELHORIA</b></p>	<p><b>CONSTRANGIMENTOS</b></p> <p>A baixa qualificação dos recursos humanos, a dimensão populacional do Concelho e a tendência para o envelhecimento da população dificulta o acompanhamento e incorporação dos apoios nacionais em matéria de inovação e desenvolvimento tecnológico, o que <b>FRAGILIZA A BASE ECONÓMICA LOCAL E DIMINUI A SUA COMPETITIVIDADE.</b></p> <p>O perfil de qualificação da população também pode <b>AMEAÇAR O CORRECTO APROVEITAMENTO DOS PROGRAMAS DE INCENTIVO E APOSTAS NACIONAIS, COM PROGRESSIVA PERDA DE COMPETITIVIDADE DESTE CONCELHO.</b></p>	<p><b>PROBLEMAS</b></p> <p>Tendo em consideração os processos sociodemográficos locais e o complexo de interioridade enraizado a nível nacional surge como problema o risco de <b>DESERTIFICAÇÃO,</b> em especial dos locais mais rurais, em detrimento da sede de Concelho.</p> <p>O baixo nível de qualificação das pessoas, e o baixo nível de cooperação empresarial associado às debilidades económicas do país e à concorrência de territórios mais competitivos pode ditar uma <b>ECONOMIA CUJA COMPETITIVIDADE ASSENTA EXCLUSIVAMENTE NOS SALÁRIOS BAIXOS E NA FRACA ESPECIALIZAÇÃO.</b></p>

Figura 25: Análise SWOT cruzada para o Município de Cantanhede.

Fonte: SPI.

## 5. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE CANTANHEDE

*“An innovative ‘milieu’ may be defined as the set, or the complex of networks of mainly informal social relationships on a limited geographical area, often determining a specific external ‘image’ and a specific internal ‘representation’ and a sense of belonging, which enhance the local innovative capability through synergetic and collective learning processes”*

R. Camagni, 1991<sup>23</sup>

### 5.1 INTRODUÇÃO

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede, para o período compreendido entre 2008/2013 tem como principal desígnio a construção e implementação de estratégias de desenvolvimento local, alinhadas com os novos paradigmas e modelos de competitividade. A concretização territorial destas apostas exige um esforço global de conhecimento das dinâmicas supramunicipais, das apostas regionais em IDI e da articulação institucional entre administração (local, regional, nacional), tecido económico (*clusters*) e instituições de ensino, formação profissional e investigação (Figura 26).



Figura 26: Interação de domínios para a definição e implementação de uma estratégia de desenvolvimento local.

Fonte: SPI.

<sup>23</sup> CAMAGNI, Roberto (1991), “Local Milieu, uncertainty and innovation networks: towards a new dynamic theory of economic space”, in R. Camagni (1991) (editor), Innovation Networks: spatial perspectives, Londres: Belhaven Press.

A estratégia de desenvolvimento estratégica proposta terá portanto viabilidade de concretização fortemente condicionada pelo contexto intermunicipal e pelo contexto exterior, uma vez que estes poderão ser mais ou menos facilitadores do seu sucesso.

		Concentração do Sector de Actividade no Concelho (Cluster)		
		-	+	
Intensidade de Investigação/Ensino na Região	+	Investigação/Ensino dominante Aposta: focar no desenvolvimento do <i>cluster</i>	Investigação/Ensino e Cluster estão alinhados Aposta: focar na eficiência e transferência do conhecimento	+
	-	Fragilidade Aposta: focar em nada ou em tudo	Sector de Actividade (cluster) dominante Aposta: Focar IDI	-
		-	+	

Figura 27: Relação entre concentração de sectores de actividade (cluster) e intensidade de investigação.

Fonte. Comunidades Criativas e Inovadoras, CCDRC (2005).

Assim sendo, para além do conhecimento da realidade local e respectiva análise SWOT, é fundamental para a estruturação das apostas no desenvolvimento estratégico, conhecer os **domínios de investigação** mais fortes a nível regional, com especial enfoque para as instituições próximas, ou com as quais mais facilmente se criariam parcerias sólidas e duradouras. A proximidade geográfica à cidade de Coimbra justifica uma preocupação na análise das apostas estratégicas de IDI que as entidades aí localizadas têm privilegiado, de modo a beneficiar/facilitar a transferência de *know-how* e a aplicação prática da investigação científica produzida.

A definição da Visão e linhas de orientação estratégica do Plano de Desenvolvimento Estratégico procura enfatizar as possibilidades de cooperação e parcerias com instituições de IDI e com outras instituições, numa perspectiva de fortalecimento do capital intelectual e incremento de uma economia baseada no conhecimento.

A estratégia de desenvolvimento define uma bateria de indicadores de sucesso que se pretende vir a constituir como métrica de avaliação da implementação dos projectos mobilizadores para o Município, resultantes da análise e diagnóstico efectuado à realidade local e do contexto de política nacional e internacional. A criação de um sistema de acompanhamento e gestão do Plano de Desenvolvimento Estratégico é o último patamar do projecto e que assegura a sua exequibilidade, monitorização e controlo (Figura 28).



Figura 28: Níveis de definição da estratégia de desenvolvimento local.

Fonte: SPI.

A Visão corresponde ao cenário de desenvolvimento futuro, o objectivo central que se define como linha condutora de toda a estratégia de desenvolvimento local proposta para o Município de Cantanhede. Da definição da Visão decorre a identificação das Linhas de Orientação Estratégica, correspondentes à objectivação nas várias áreas de actuação e das metas que se pretende alcançar através da concretização do Programa de Desenvolvimento Estratégico.

## 5.2 SUPORTE ESTRATÉGICO DE REFERÊNCIA | INSTRUMENTOS DE POLÍTICA

Em paralelo com a abordagem ao território em análise, a definição de uma estratégia de desenvolvimento local tem de ser articulada com as estratégias de desenvolvimento supra-locais, garantindo a coerência da programação proposta. Tendo em consideração este pré-requisito, são sistematizados os documentos de política supramunicipal mais relevantes para a concretização do Programa de Desenvolvimento Estratégico, bem como as suas principais linhas de orientação.

Plano de Desenvolvimento Estratégico =  $\sum$  (QREN 07/13 + POCENTRO + PRODER + PNPOT + PROTC + PENT + ENDS +  $\infty$ )

### 5.2.1 Âmbito Nacional

#### Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013



*“O Quadro de Referência Estratégico Nacional assume como grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses e das portuguesas, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sociocultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.” QREN 07-13.*

O QREN assume como prioridades estratégicas a promoção da qualificação dos portugueses, a promoção do crescimento sustentado, a garantia da coesão social, a qualificação do território e das cidades e o aumento da eficiência da governação. A consagração destas orientações e princípios na organização operacional do QREN concretiza-se pelo estabelecimento de Agendas Operacionais Temáticas - potencial humano, os factores de competitividade da economia e a valorização do território, que configuram uma racionalidade comum entre as intervenções financiadas pelos Programas Operacionais (PO) Temáticos e pelos PO Regionais, sem prejuízo de uma clara demarcação das respectivas tipologias de intervenção (ver tabela seguinte).

De salientar ainda os cinco princípios estruturantes para a concretização e sucesso do QREN e PO, que aliás deverão ser orientadores das políticas de desenvolvimento a qualquer escala de intervenção: a concentração de recursos e de tipologias de acções estruturais apoiáveis pelo QREN, a selectividade na escolha das acções a apoiar, a viabilidade económico-financeira dos projectos de investimento, a coesão e valorização territoriais que potenciem os factores de progresso específicos de cada Região e contribuam para o desenvolvimento sustentável e regionalmente equilibrado de todo o país e por fim, a gestão e monitorização estratégica das intervenções.

Tabela 28: Síntese do QREN (2007-2013): agendas, prioridades e Planos Operacionais.

Agendas Temática (PO Temáticos)	Prioridades operacionais temáticas	PLANOS OPERACIONAIS					
		TEMÁTICOS			REGIONAIS		
		Factores de Competitividade (FEDER)	Potencial Humano (FSE)	Valorização do Território (FEDER+FC)	Regiões Convergência - Norte, Centro e Alentejo (FEDER)	Região Phasing Out – Algarve (FEDER)	Região Competitividade e Emprego – Lisboa (FEDER)
Potencial Humano	1. Qualificação Inicial						
	2. Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida						
	3. Gestão e Aperfeiçoamento Profissional						
	4. Formação Avançada para a Competitividade						
	5. Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Activa						
	6. Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social						
	7. Promoção da Igualdade de Género						
Factores de Competitividade	1. Conhecimento e Desenvolvimento Tecnológico						
	2. Inovação e Renovação do Modelo Empresarial e do Padrão de Especialização						
	3. Financiamento e Partilha de Risco da Inovação						
	4. Redução dos Custos Públicos de Contexto						
	5. Acções Colectivas de Desenvolvimento Empresarial						
	6. Estímulo ao Desenvolvimento da Sociedade da Informação						
	7. Redes e infra-estruturas de Apoio à Competitividade Regional						
	8. Acções Inovadoras						
Valorização do Território	1. Reforço da Conectividade Internacional, das Acessibilidades e da Mobilidade						
	2. Protecção e Valorização do Ambiente						
	3. Política de Cidades						
	4. Redes, Infra-estruturas e Equipamentos para a Coesão Territorial e Social						

Fonte: QREN (adaptado).

*Programa de Desenvolvimento Rural*



A filosofia do Plano Estratégico Nacional (PEN) e do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR) contempla de forma extensiva a valorização da vertente do desenvolvimento rural e a perspectiva da competitividade das produções do Complexo Agro-Florestal. Na óptica da pertinência e relevância das prioridades da Estratégia reflectidas na construção dos Eixos Prioritários do ProDeR, uma visão de ciclo permite constatar que é actualmente possível apostar numa nova geração de investimento nas actividades produtivas, relacionadas e de suporte nas zonas rurais. Essa aposta é possível, com um grau de exigência diferente, dado existir um lastro de investimento material consolidado (infra-estruturas de regadio, electrificação, caminhos rurais, emparcelamento, novas explorações e capital produtivo primário e de agrotransformação, oferta de alojamento, animação e serviços de proximidade, ...), mesmo que carecendo de requalificação e um conjunto de agentes de iniciativa com capacidade de investimento, com lógicas empresariais e de mercado, e com práticas produtivas sustentáveis que funcionam como exemplo de aproveitamento viável de recursos e oportunidades, em sistemas e actividades significativamente competitivas.

Tendo em consideração o diagnóstico detalhado da situação nacional e o enquadramento no quadro de políticas de desenvolvimento rural supra nacional, foram definidas as prioridades de intervenção, estruturadas em subprogramas, medidas e acções baseados nos objectivos estratégicos nacionais e comunitários (Tabela 29).

Tabela 29: Estratégia nacional e ProDeR.

OBJECTIVOS FEADER e Nacionais	OBJECTIVOS PRINCIPAIS	ProDeR	
		Subprogramas	Medidas
Aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal	Aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano Promover a inovação	PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	4.2 Informação e formação especializada 4.3 Serviços de apoio ao desenvolvimento 4.1 Cooperação para a inovação
	Reestruturar e desenvolver o potencial físico  Melhorar a qualidade da produção e dos produtos agrícolas	PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE	1.1 Inovação e desenvolvimento empresarial 1.2 Cooperação empresarial para o mercado e internacionalização 1.3 Promoção da competitividade florestal 1.5 Instrumentos financeiros e de gestão de risco e de crises 1.6 Regadios e outras infra-estruturas colectivas 1.7 Projectos de impacto relevante 1.4 Valorização da produção de qualidade
Promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais	Proteger valores ambientais e paisagísticos em zonas agrícolas e florestais da Rede NATURA e outras  Proteger os recursos hídricos e o solo  Contribuir para a atenuação das alterações climáticas  Contribuir para o uso continuado e sustentável das terras agrícolas em zonas desfavorecidas	GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL	2.2 Valorização de modos de produção 2.3 Gestão do espaço florestal e agro-florestal 2.4 Intervenções territoriais integradas 2.5 Investimentos de requalificação ambiental 2.1 Manutenção da actividade
Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais	Diversificar a economia Rural  Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais  Desenvolver competências nas zonas rurais	DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DAS ZONAS RURAIS E ABORDAGEM LEADER	3.1 Diversificação da economia e criação de emprego 3.2 Melhoria da qualidade de vida 3.3 Aquisição de competências e animação do território para o desenvolvimento local 3.4 Implementação de estratégias de desenvolvimento local 3.5 Cooperação LEADER para o desenvolvimento 3.6 Funcionamento dos GAL, aquisição de competências e animação
Melhorar a governança das zonas rurais	Valorizar o potencial de desenvolvimento local Melhorar a governança local		

Fonte: ProDeR (adaptado).



### Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território

O Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT) visa concretizar a estratégia de ordenamento, desenvolvimento e coesão territorial do País, constituindo-se o guia orientador do sistema de gestão territorial e da política de ordenamento do território, visto que enquadra os restantes Instrumentos de Gestão Territorial (IGT).

O PNPOT tem como principais objectivos:

- Definir o quadro unitário para o desenvolvimento territorial integrado, harmonioso e sustentável do País, tendo em conta a identidade própria das suas diversas parcelas e a sua inserção no espaço da União Europeia;
- Garantir a coesão territorial do País, atenuando as assimetrias regionais e garantindo a igualdade de oportunidades;
- Estabelecer a tradução espacial das estratégias de desenvolvimento económico e social;
- Articular as políticas sectoriais com incidência na organização do território.

Este instrumento territorial está organizado através de um conjunto de objectivos estratégicos, objectivos específicos e medidas que definem um caminho para Portugal no horizonte 2025 (Tabela 30).

**Tabela 30: Objectivos estratégicos e objectivos específicos do PNPOT.**

OBJECTIVO ESTRATÉGICO	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1:</b> <i>Conservar e valorizar a biodiversidade, os recursos e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos energéticos e geológicos, e prevenir e minimizar os riscos</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver os sistemas de conhecimento e informação sobre o ambiente e os recursos naturais.</li> <li>2. Aperfeiçoar e consolidar os regimes, os sistemas e as áreas fundamentais para proteger e valorizar a biodiversidade e os recursos naturais.</li> <li>3. Definir e executar uma Estratégia Nacional de Protecção do Solo.</li> <li>4. Promover o ordenamento e a gestão sustentável da silvicultura e dos espaços florestais.</li> <li>5. Executar a política de gestão integrada da água.</li> <li>6. Definir e executar uma política de ordenamento e gestão integrada da zona costeira, nas suas componentes terrestre e marítima.</li> <li>7. Executar a Estratégia Nacional para o Mar.</li> <li>8. Definir e executar uma política de gestão integrada dos recursos geológicos.</li> <li>9. Executar a Estratégia Nacional para a Energia e prosseguir a política sustentada para as alterações climáticas.</li> <li>10. Proteger e valorizar as paisagens e o património cultural.</li> <li>11. Avaliar e prevenir os factores e as situações de risco, e desenvolver dispositivos e medidas de minimização dos respectivos efeitos.</li> </ol>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2:</b> <i>Reforçar a competitividade territorial de Portugal e a sua integração nos espaços ibérico, europeu, atlântico e global</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Afirmar a dimensão atlântica do País, consolidando o papel estratégico das Regiões Autónomas como plataformas intermédias entre o continente europeu e os continentes americano e africano.</li> <li>2. Melhorar os sistemas e infra-estruturas de suporte à conectividade internacional de Portugal no quadro ibérico, europeu, atlântico e global.</li> <li>3. Reforçar a capacidade de as cidades se afirmarem como motores de internacionalização e desenvolvimento.</li> <li>4. Promover pólos regionais de competitividade e qualificar o emprego.</li> <li>5. Promover um maior equilíbrio na distribuição territorial da população e assegurar condições de atracção de populações com níveis elevados de qualificação.</li> <li>6. Implementar uma estratégia que promova o aproveitamento sustentável do potencial turístico de Portugal às escalas nacional, regional e local.</li> </ol>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3:</b> <i>Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reforçar os centros urbanos estruturantes das regiões, em particular nas regiões menos desenvolvidas.</li> <li>2. Estruturar e desenvolver as redes de infra-estruturas de suporte à acessibilidade e à mobilidade, favorecendo a consolidação de novas centralidades urbanas e de sistemas urbanos mais policêntricos.</li> <li>3. Promover um desenvolvimento urbano mais compacto e policêntrico no Continente, contrariar a construção dispersa, estruturar a urbanização difusa e incentivar o reforço de centralidades intra-urbanas.</li> <li>4. Promover um desenvolvimento rural ajustado à diversidade dos territórios, considerando em especial as necessidades e a especificidade das áreas mais vulneráveis e despovoadas.</li> </ol>
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 4:</b> <i>Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover o ordenamento das redes de educação do pré-escolar, do ensino básico e do secundário, da formação tecnológica/profissionalizante e da educação e formação de adultos, e implementar critérios de racionalidade no ordenamento territorial do ensino superior</li> <li>2. Desenvolver uma rede nacional de prestação de cuidados de saúde que garanta a universalidade de acesso e racionalize a procura do Serviço Nacional de Saúde (SNS), valorizando os cuidados de saúde primários e a resposta aos grupos mais vulneráveis.</li> <li>3. Desenvolver programas e incentivar acções que melhorem as condições de habitação, nomeadamente no que se refere aos grupos sociais mais vulneráveis.</li> <li>4. Dinamizar redes de equipamentos colectivos e programas para responder com eficácia às necessidades dos</li> </ol>

	diferentes grupos sociais e das famílias, promovendo a integração dos grupos mais vulneráveis face à pobreza e à exclusão social e garantindo a segurança a todos os cidadãos.
	5. Desenvolver uma rede supramunicipal articulada de equipamentos desportivos e de lazer activo que valorize a motricidade, aprofunde a equidade de acesso e qualifique a evolução do sistema urbano.
	6. Dinamizar uma rede de equipamentos culturais que valorize identidades, patrimónios e formas de expressão artística num quadro de aprofundamento da educação para a cultura e de reforço da equidade de acesso e da participação nas actividades culturais.
	7. Desenvolver os serviços de abastecimento público de água, e de recolha, tratamento e reutilização de águas residuais e de resíduos, estruturando a gestão na óptica da co-responsabilidade social e melhorando os níveis e a qualidade de atendimento.
	8. Desenvolver as redes de infra-estruturas, de equipamentos e de serviços de suporte à acessibilidade e à mobilidade, reforçando a segurança, a qualidade de serviço e as condições de equidade territorial e social.
	9. Planear e implementar uma rede integrada de serviços de Justiça, definindo a distribuição e implantação geográfica dos equipamentos públicos de Justiça, nomeadamente tribunais, julgados de paz, conservatórias, prisões e centros educativos.
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 5:</b> <i>Expandir as redes e infra-estruturas avançadas de informação e comunicação e incentivar a sua crescente utilização pelos cidadãos, empresas e administração pública</i>	1. Alargar o apropriação económica e social das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), acesso à <i>Internet</i> de Banda Larga em todo o país e promover uma rápida e efectiva
	2. Promover as TIC como instrumento fundamental de desenvolvimento territorial e de coesão social, generalizando a sua utilização na difusão de informação e na oferta de serviços de interesse público.
<b>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 6:</b> <i>Reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, activa e responsável dos cidadãos e das instituições</i>	1. Produzir e difundir o conhecimento sobre o ordenamento e o desenvolvimento do território.
	2. Renovar e fortalecer as capacidades de gestão territorial.
	3. Promover a participação cívica e institucional nos processos de ordenamento e desenvolvimento territorial.
	4. Incentivar comportamentos positivos e responsáveis face ao ordenamento do território.

Fonte: PNPOT (adaptado).

No que se refere ao território do Baixo Mondego, no qual se insere Cantanhede, as opções de desenvolvimento apontadas passam por:

- Gerir o declínio da população e a baixa densidade, de forma a garantir os mínimos de ocupação necessários à gestão sustentável do território;
- Implementar planos sectoriais de ordenamento florestal com capacidade para ultrapassar as limitações decorrentes da estrutura da propriedade e promover a gestão sustentável dos recursos, prevenindo o risco de incêndio, e a sua exploração integrada numa óptica empresarial;
- Reforçar as funções urbanas das sedes de concelho como centros organizadores do território, apostando em soluções inovadoras com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação;
- Reforçar as articulações com as cidades de Leiria/Pombal, Coimbra, Viseu, Castelo Branco e com os centros urbanos do Médio Tejo, indo ao encontro das novas procuras urbanas, sobretudo nos domínios do turismo e do lazer;
- Assumir o papel que pode ter o uso residencial das estruturas de povoamento tradicionais, em particular das aldeias da serra, para manter a ocupação do espaço e para a dinamização económica;
- Valorizar o potencial para a produção de energias renováveis, sobretudo eólica e de biomassa;
- Valorizar os recursos hídricos e concluir os projectos de despoluição integrada;

- Estruturar a rede de equipamentos de âmbito supramunicipal numa lógica de complementaridade, especialização e funcionamento concertado;
- Prever soluções de mobilidade e acessibilidade que garantam a todos os grupos populacionais o acesso efectivo às funções urbanas.

#### Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável



A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), para o período 2005/15, objectiva “Fazer de Portugal, no horizonte de 2015, um dos países mais competitivos da União Europeia, num quadro de qualidade ambiental e de coesão e responsabilidade social”. Esta estratégia está organizada em torno de sete objectivos, desdobrados num conjunto de Prioridades Estratégicas e estas, por sua vez, em Vectores Estratégicos (Tabela 34). Com base na definição destes foi elaborado o Plano de Implementação - PIENDS, que concretiza, através de acções e medidas, a estratégia, organizada em painéis sectoriais: Pescas, Agricultura, Desenvolvimento Rural e Florestas, Transportes, Economia, Ambiente e Ordenamento do Território, Aspectos Sociais e Questões Financeiras e Fiscais.

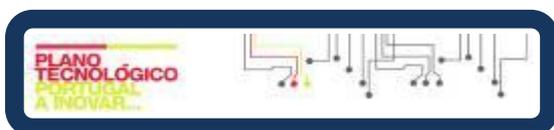
Tabela 31: Objectivos e prioridades estratégicas da ENDS.

OBJECTIVOS	PRIORIDADES ESTRATÉGICAS
PRIMEIRO OBJECTIVO: <i>Preparar Portugal para a “Sociedade do Conhecimento”</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consolidação do ensino básico e expansão da educação e formação de nível secundário, garantindo a melhoria da qualificação de base</li> <li>2. Melhoria da qualidade e estímulo à mobilidade no ensino superior</li> <li>3. Aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico</li> <li>4. Dinamização da aprendizagem ao longo da vida (ALV), aumentando os níveis habilitacionais e de qualificação</li> <li>5. Mobilização da sociedade para uma maior criatividade artística e cultural</li> </ol>
SEGUNDO OBJECTIVO: <i>Crescimento sustentado, competitividade à escala global e eficiência energética</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um novo impulso à inovação empresarial</li> <li>2. Uma economia, competitiva à escala global, orientada para actividades de futuro e criadora de emprego</li> <li>3. Uma sociedade e uma economia preparadas para tirar partido das tecnologias da informação e comunicação</li> <li>4. Crescimento económico mais eficiente no uso de energia e recursos naturais e com menor impacto no ambiente, designadamente nas alterações climáticas</li> </ol>
TERCEIRO OBJECTIVO: <i>Melhor Ambiente e Valorização do Património Natural</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Combate às alterações climáticas</li> <li>2. Gestão integrada da água e seu aproveitamento eficiente</li> <li>3. Gestão integrada do ar</li> <li>4. Actividades agrícolas e florestais desenvolvidas em base sustentável, compatibilizadas com a conservação da natureza e a valorização da paisagem</li> <li>5. Conservação da natureza e da biodiversidade articulada com as políticas sectoriais e de combate à desertificação</li> <li>6. Aproveitamento dos oceanos como factor de diferenciação e desenvolvimento</li> <li>7. Gestão dos riscos naturais e tecnológicos mobilizando a participação da população interessada</li> <li>8. Gestão integrada de resíduos</li> </ol>
QUARTO OBJECTIVO: <i>Mais Equidade, Igualdade de Oportunidades e Coesão Social</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equidade, melhor prestação e sustentabilidade financeira dos sistemas de protecção social</li> <li>2. Reforço da prevenção e reabilitação orientadas para ganhos em saúde</li> <li>3. Dinâmica de emprego que promova a qualidade de vida no trabalho e a integração social</li> <li>4. Sociedade inclusiva que promova redes de solidariedade e comunidades dinâmicas</li> </ol>
QUINTO OBJECTIVO: <i>Melhor Conectividade Internacional do País e Valorização Equilibrada do Território</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhor conectividade internacional do país</li> <li>2. Acessibilidades que contribuam para a coesão territorial e para um modelo territorial mais policêntrico</li> <li>3. Cidades atractivas, acessíveis e sustentáveis</li> <li>4. Apoios reforçados a regiões com mais graves défices de desenvolvimento</li> </ol>
SEXTO OBJECTIVO:	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fortalecimento da posição de Portugal no contexto da cooperação para o desenvolvimento</li> </ol>

Um Papel Activo de Portugal na Construção Europeia e na Cooperação Internacional	internacional
SÉTIMO OBJECTIVO: Uma Administração Pública mais Eficiente e Modernizada	2. Estruturação de uma rede de relações privilegiadas com a Europa
	3. Reforço das relações com outras regiões inovadoras e dinâmicas do mundo
	4. Fortalecimento dos laços entre os estados de língua portuguesa e reforço da sua intervenção internacional
	5. Valorização das comunidades portuguesas
	1. Domínio de informação e reflexão estratégica
	2. Reestruturação da administração
3. Reforma dos regimes da função pública	
4. Modernização dos sistemas e processos, com uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação	
5. Qualificação e valorização do serviço público	
6. Modernização dos sistemas de educação, saúde e justiça	

Fonte: ENDS (adaptado).

### *Plano Tecnológico – Portugal a inovar*



“O Plano Tecnológico é uma agenda de mobilização para toda a sociedade portuguesa, indicando uma estratégia de desenvolvimento e competitividade. Essa estratégia assenta em três eixos: qualificar os portugueses para a sociedade do conhecimento, vencer o atraso científico e tecnológico e imprimir um novo impulso à inovação para adaptar o tecido produtivo aos desafios da globalização. Para concretizar estes objectivos globais, o Plano Tecnológico contempla um conjunto de objectivos específicos devidamente quantificados e um conjunto de medidas, realizadas directamente pelo Governo ou em parceria com a sociedade civil.”

O Plano Tecnológico, de 2005, foi desenvolvido tendo em consideração uma situação de desaceleração do crescimento económico de Portugal e da constatação dos seguintes factos:

- Uma das principais barreiras ao desenvolvimento do País é o défice de conhecimento. A sustentabilidade de uma estratégia de desenvolvimento económico apoiada no conhecimento, tecnologia e inovação dependerá criticamente da superação dos graves atrasos nos níveis de qualificação dos portugueses e o seu acesso à informação;
- O financiamento total em I&D por habitante era em 2002 apenas cerca de 39% do valor médio na Europa dos 25 (assim como apenas 74% do valor correspondente em Espanha); em proporção da população activa, precisamos de uma vez e meia mais cientistas para dispormos das capacidades médias europeias;
- Em Portugal, a inovação defronta-se com problemas específicos, quer a nível da capacidade de geração de conhecimento adaptável às necessidades da produção, quer pela fraca dinâmica e sofisticação da oferta empresarial (sobre) especializada em sectores de fraca intensidade tecnológica. A reduzida fluidez que se observa em Portugal nos processos de transferência de tecnologia, não compensa o diminuto nível de actividade de I&DT nas empresas portuguesas.

Procurando ultrapassar estes constrangimentos, o Plano tecnológico está estruturado nos três eixos de acção, metas e medidas seguintes:

1. **Conhecimento - Qualificar os portugueses para a sociedade do conhecimento**, fomentando medidas estruturais vocacionadas para elevar os níveis educativos médios da população, criando um sistema abrangente e diversificado de aprendizagem ao longo da vida e mobilizando os portugueses para a Sociedade de Informação.
2. **Tecnologia - Vencer o atraso científico e tecnológico**, apostando no reforço das competências científicas e tecnológicas nacionais, públicas e privadas, reconhecendo o papel das empresas na criação de emprego qualificado e nas actividades de investigação e desenvolvimento.
3. **Inovação - Imprimir um novo impulso à inovação**, facilitando a adaptação do tecido produtivo aos desafios impostos pela globalização através da difusão, adaptação e uso de novos processos, formas de organização, serviços e produtos.

Tabela 32: Eixos de acção, metas e medidas do Plano Tecnológico.

Eixo	Metas	Algumas Medidas
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificar um milhão de activos até 2010;</li> <li>• Abranger até 2010 em cursos de dupla certificação ao nível do 12º ano de escolaridade mais de 650.000 jovens;</li> <li>• Permitir que em 2010 o número de jovens abrangidos pelas vias profissionalizantes corresponda a metade do total de jovens a cumprir o ensino secundário;</li> <li>• Aumentar para 15% a população em idade activa com diploma do ensino superior;</li> <li>• Garantir que, no escalão etário dos 20-24 anos, 65% da população termina o ensino secundário;</li> <li>• Aumentar o número de diplomados em ciência e tecnologia para 12 em cada mil habitantes;</li> <li>• Aumentar o número de investigadores em Portugal para 5,3 em cada mil habitantes;</li> <li>• Assegurar, na população entre os 25 e os 34 anos, que 9,3 em cada mil habitantes sejam doutorados em C&amp;T;</li> <li>• Aumentar para 12,5% a percentagem da população envolvida em acções de formação ao longo da vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativa Novas Oportunidades</li> <li>• Lançamento de um Ensino Básico de elevada qualidade</li> <li>• Criação de centros de competências em I&amp;D na área TIC, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de software e gestão de redes</li> <li>• Modelo de Financiamento das Escolas Tecnológicas</li> <li>• Expansão da formação pós-secundária, incluindo Cursos de Especialização Tecnológica, envolvendo as instituições de ensino superior.</li> <li>• Estimular novos processos de ensino/aprendizagem no ensino superior, implementando o Processo de Bolonha.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duplicar os utilizadores regulares da Internet, que deverão ultrapassar 60% da população portuguesa, até 2010;</li> <li>• Triplicar o número de agregados familiares com acesso à Internet em banda larga até 2010;</li> <li>• A atingir a proporção média de um computador por cada 5 estudantes até 2010.</li> <li>• Aumentar a percentagem de trabalhadores que utilizam Internet no emprego para pelo menos 40%;</li> <li>• Aumentar a utilização de comércio electrónico de forma regular para pelo menos 25% da população;</li> <li>• Assegurar a disponibilização on-line de todos os serviços públicos básicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Generalização da Utilização e Oferta da Banda Larga</li> <li>• Ligação à Internet em banda larga de todas as escolas do País e abertura das escolas a ambientes de trabalho virtuais</li> <li>• Captação de Quadros Qualificados para Inovação</li> <li>• Iniciativa teletrabalho</li> <li>• Implementar e operar, como rede pública com circuitos próprios, a dorsal da RCTS (Rede Ciência Tecnologia e Sociedade)</li> <li>• Fórum para a Sociedade da Informação,</li> </ul>

<b>Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer crescer em 50% os recursos humanos em I&amp;D e a produção científica referenciada internacionalmente;</li> <li>Fazer crescer para 1500 por ano o número de doutoramentos em Portugal e no estrangeiro;</li> <li>Triplicar o esforço privado em I&amp;D empresarial, criando as condições de estímulo necessárias;</li> <li>Duplicar o investimento público em I&amp;D, de forma a atingir 1% do PIB;</li> <li>Promover a criação e o preenchimento progressivo, de forma competitiva, de 1000 lugares adicionais para I&amp;D no Estado, por contrapartida da extinção do número necessário de lugares menos qualificados noutros sectores da Administração;</li> <li>Triplicar o número de patentes registadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de Incentivos Fiscais à I&amp;D Empresarial</li> <li>Laboratórios e redes de investigação com a participação de empresas</li> <li>Criação de emprego qualificado em C&amp;T no sector privado e no sector público</li> <li>Reforçar a avaliação científica internacional de instituições, projectos e carreiras individuais</li> <li>Reforço do ensino experimental e da promoção da cultura científica e tecnológica</li> </ul>
<b>Inovação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproximar o nível de VAB por trabalhador em Portugal do nível médio da União Europeia;</li> <li>Aumentar para 0,8% o peso no PIB do I&amp;D empresarial;</li> <li>Aumentar para 4,7% o peso do emprego nas indústrias de alta e média tecnologia no total da economia;</li> <li>Incrementar para 11,4% o peso das exportações de sectores de alta tecnologia;</li> <li>Aumentar o peso das exportações nacionais no PIB.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plataforma de Inovação e Exportação</li> <li>Dinamização de Pólos de Competitividade Regional</li> <li>Formação de recursos humanos qualificados para Investimento Directo Estrangeiro</li> <li>Fomento do empreendedorismo qualificado</li> <li>Valorização industrial de actividades de I&amp;DT</li> <li>Plataformas de Protecção e Comercialização de Direitos de Propriedade Industrial</li> <li>Exportar Mais</li> <li>Projecto de webização da comunidade empresarial no comércio</li> </ul>

Fonte: Plano Tecnológico, 2008.

### Programa Estratégico Nacional do Turismo



O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) define objectivos e linhas de desenvolvimento estratégico para o sector do Turismo no período 2006-2015, materializados em 5 eixos estratégicos.

Tabela 33: Eixos do PENT.

EIXO	OBJECTIVO	ACÇÕES
Eixo I: Território, Destinos e Produtos	Desenvolver novos pólos de atracção turística: Alqueva, Litoral Alentejano, Oeste, Douro, Serra da Estrela, Porto Santo e Açores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização de <i>clusters</i> regionais</li> <li>Planos sectoriais</li> <li>Acessos e rede de transportes competitivos</li> <li>“Via rápida” para projectos de elevado valor acrescentado</li> <li>Novo quadro de incentivos</li> <li>Calendário de animação regular</li> </ul>
Eixo II: Marcas e Mercados	Afirmar a Marca Portugal Turismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Campanhas centradas em <i>opinion leaders</i> nos mercados</li> <li>Eventos <i>top of mind</i> de projecção internacional</li> <li>Iniciativas culturais de elevada qualidade</li> <li>Promoção cruzada com produtos portugueses de excelência: vinho, design, arquitectura</li> <li>Estratégias empresariais de internacionalização de marcas</li> </ul>
	Consolidar e desenvolver mercados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço das parcerias público-privadas para consolidação dos mercados</li> <li>Dinamização de mercados de proximidade para atenuar assimetrias</li> <li>Parcerias internacionais para acesso a novos mercados</li> <li>Ferramentas de aproximação aos mercados (e-marketing, CRM, <i>contact center</i>)</li> <li>Atenuação de barreiras de acesso ao país (vistos)</li> </ul>
Eixo III: Qualificação de Recursos	Certificação de Qualidade: serviços e destinos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema “Rótulo Ecológico Europeu”</li> <li>Projecto “Sinalização Turística”</li> <li>Programa “Melhor Informação ao Turista”</li> <li>Calendário anual de “Animação Turística”</li> </ul>

*Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede  
para o período compreendido entre 2008/2013*

	Qualificar os Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prémios de boas práticas</li> <li>• Planos de formação para gestores e empresários</li> <li>• Novas áreas de formação de excelência em produtos estratégicos</li> <li>• Inov Contacto</li> <li>• Intercâmbio com escolas de prestígio internacional</li> <li>• Reforço da ligação escola/empresa</li> </ul>
	Desburocratizar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Via Rápida” para projectos de alto valor acrescentado</li> <li>• Rede de <i>guichets</i> integrados de apoio ao empresário</li> <li>• Balcão único de licenciamentos de empresas de animação turística</li> <li>• Apoio à criação de micro / pequenas empresas em áreas qualificadas</li> <li>• “Portal do Empresário”</li> </ul>
Eixo IV: <i>Distribuição e Comercialização</i>	Ajustar empresas e destinos aos novos modelos de negócio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço da presença on-line dos destinos</li> <li>• Acesso das empresas aos canais de distribuição electrónica</li> <li>• Reposicionamento dos portais de destino para o negócio</li> <li>• Alianças estratégicas com grandes distribuidores on-line</li> </ul>
Eixo V <i>Inovação e Conhecimento</i>	Gerar conhecimento para decisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conta Satélite para o Turismo</li> <li>• Sistema integrado de monitorização da actividade turística</li> <li>• Barómetros de avaliação do posicionamento competitivo</li> <li>• Parcerias internacionais para avaliação de performance</li> <li>• Ferramentas de informação geográfica para a gestão do território</li> </ul>
	O Turismo e o Plano Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agenda de investigação para o Turismo</li> <li>• Centros de competência: e-turismo, ambiente e marketing</li> <li>• Cooperação internacional em I&amp;D</li> <li>• Apoio a projectos de inovação</li> <li>• Prémio Inovação em Turismo</li> </ul>

Fonte: PENT (adaptado).

O PENT define a seguinte Visão para o Turismo nacional - Portugal deverá ser um dos destinos de maior crescimento na Europa, através do desenvolvimento baseado na qualificação e competitividade da oferta, transformando o sector num dos motores de crescimento da economia nacional, o qual ambiciona: contribuir mais para o PIB nacional; aumentar o emprego qualificado e acelerar o crescimento do turismo interno.

A implementação da Visão é estruturada em 5 eixos: Território, Destinos e Produtos; Marcas e Mercados; Qualificação de Recursos, Distribuição e Comercialização e Inovação e Conhecimento. A concretização dos 5 eixos (ver Tabela 33) requer a implementação de 11 projectos (ver Tabela 34).

**Tabela 34: Projectos do PENT.**

PROJECTOS	ÂMBITO DE INTERVENÇÃO	
I – Produtos, Destinos e Pólos	I.1	Desenvolvimento da oferta/ <i>clusters</i> de serviços para os produtos estratégicos
	I.2	Requalificação de destinos, com prioridade no Algarve
	I.3	Conceito e plano de viabilidade dos pólos turísticos
	I.4	Desenvolvimento sustentado de pólos turísticos
	I.5	Atracção de investimento e de investidores de referência
II – Intervenção em ZTIs (urbanismo, ambiente e paisagem)	II.1	Intervenção em Zonas Turísticas de Interesse, assegurando a oferta e excelência de factores qualificadores (ex: conservação de monumentos e edifícios, limpeza e despoluição do solo, arborização dos espaços)
	II.2	Facilitação de intervenção multidisciplinar/multi-entidade
III – Desenvolvimento de Conteúdos distintivos e inovadores	III.1	Desenvolvimento de factores distintivos de Portugal (ex: história, cultura, gastronomia, literatura)
	III.2	Promoção dos factores distintivos nas principais atracções turísticas
	III.3	Desenvolvimento de conteúdos para o site móvel (informação e acompanhamento/enriquecimento da experiência)
IV – Eventos	IV.1	Captação de 1-2 mega eventos cada 10 anos
	IV.2	Promoção de calendário de 10 eventos de projecção Internacional
	IV.3	Organização de calendário de eventos regionais (+ 30 eventos no total)
	IV.4	Dinamização de animação local
V – Acessibilidade Aérea	V.1	Aumento do número e reforço da competitividade das ligações directas dos aeroportos nacionais aos principais mercados/regiões emissoras
VI – Marcas, Promoção e Distribuição	VI.1	Monitorização e aferição da estratégia de promoção e distribuição face aos objectivos PENT
	VI.2	Visão e actuação integrada, por mercado emissor, liderada pelo Turismo de Portugal
	VI.3	Promoção do Turismo interno

	VI.4	Reforço da presença no canal internet
	VI.5	Actualização de conteúdos/oferta em meios de grande divulgação (ex: guias, sites)
VII – Programa de Qualidade	VII.1	Promoção da qualidade ao longo dos "momentos de verdade" (interacção com o turista)
	VII.2	Desenvolvimento de conceito inovador para internet móvel (acompanhar o turista com informação e conteúdos)
	VII.3	Implementação de selo de qualidade
	VII.4	Desenvolvimento de uma cultura de qualidade
	VII.5	Lançamento de prémios de excelência
	VII.6	Discriminação positiva na divulgação e promoção
VIII – Excelência no Capital Humano	VIII.1	Criação de Escola de Gestão Turística internacional (licenciatura e mestrado)
	VIII.2	Desenvolvimento de uma rede de escolas técnicas (uma por Região)
	VIII.3	Introdução da temática Turismo em cursos superiores (ex.: Arquitectura, História, Engenharia Civil, Ambiente)
	VIII.4	Desenvolvimento de parcerias Escolas - Empresas
	VIII.5	Valorização das profissões no sector e incentivo ao empreendedorismo
IX – Conhecimento e Inovação	IX.1	Reforço do conhecimento a nível dos turistas/mercados emissores
	IX.2	Monitorização da actividade turística e da execução do PENT com base em indicadores-chave
	IX.3	Identificação e divulgação das melhores práticas e tendências no Turismo
	IX.4	Estímulo à investigação e desenvolvimento e práticas de inovação
X – Eficácia do relacionamento Estado – Empresa	X.1	Simplificação do processo de relacionamento Estado-Empresa (ponto único de contacto)
	X.2	Reforço da eficiência e transparência do processo de licenciamento
XI – Modernização Empresarial	XI.1	Incentivo à modernização empresarial
	XI.2	Desenvolvimento da capacidade de gestão das empresas do sector
	XI.3	Disponibilização de software de acesso aos canais de distribuição electrónica (gestão de capacidade, gestão de serviços)

Fonte: PENT (adaptado).

O PENT aposta em dez produtos diferenciados (Tabela 35), dos quais existem cinco produtos tradicionais, a requalificar: MICE, Golfe, Sol & Mar, *CityShort breaks*, *Touring* cultural e paisagístico e cinco produtos inovadores a implementar: Gastronomia e Vinho, Saúde e Bem-estar, Turismo de Natureza, Turismo Residencial, e Turismo Náutico.

Tabela 35: Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos turísticos no território.

Produtos	Regiões/ Destinos Turísticos						
	Porto e Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Touring Cultural e Paisagístico	●●●	●●●	●●●	●●●	●	●●	●●
Saúde e Bem Estar	●●●	●●	●●●	●●	●●●	●●	●●
Golf Travel	●	●	●●●	●	●●●	●	●●
Turismo de Natureza	●●●	●●●	●	●●	●●	●●●	●●●
Tours de Vinho e Gastronomia	●●●	●●●	●●	●●●	●	●	●
City short breaks	●●●		●●●		●		
Turismo de Negócios/ Reuniões	●●●	●	●●●	●	●●	●	●●
Turismo Sol & Mar	●●	●●	●●	●●●	●●●		●●●
Turismo Náutico	●●	●●	●●●	●●	●●●	●●●	●●●
Turismo Residencial	●●	●	●●●	●●	●●●	●	●

●●● Muito Alto    ●● Alto    ● Limitado

Fonte: PENT.

De acordo com o PENT, o retrato da Região Centro é de uma forte dependência do mercado nacional, com um crescimento baseado nos turistas nacionais, uma taxa de ocupação estável, mas com a

hotelaria sob pressão, um grande peso de pensões na oferta de alojamento e só um hotel de 5 estrelas de cadeias internacionais.

Para a Região Centro em 2015 apontam-se como objectivos o crescimento para 2,2 e 2,3 milhões de dormidas de estrangeiros, a uma taxa média anual de 7,3% e o aumento anual de 6,2% em número de turistas (hóspedes estrangeiros). Neste período, as receitas (proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros) deverão crescer a um ritmo anual de 10%.

O Turismo na Região Centro deverá crescer em número de turistas e em valor. A estratégia prevê o *cross-selling* com a Região de Lisboa e do Porto e Norte. A atracção de turistas estrangeiros será feita através dos produtos *Touring Cultural e Paisagístico, Turismo de Natureza e Tours de Vinho e Gastronomia*.

### **5.2.2 Âmbito Regional e Local**

#### *Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013 – Mais Centro*

De acordo com o diagnóstico prospectivo e a análise SWOT foram identificados os principais problemas desta Região e sistematizadas as prioridades estratégicas para o período 2007/2013:

- A formação dos recursos humanos, uma vez que nesta Região se verifica, ao mesmo tempo, um problema de escassez de recursos humanos qualificados e um problema de falta de absorção pelo mercado dos recursos existentes. Como tal, justifica-se uma aposta forte no ensino técnico, para responder a uma parte essencial das necessidades das empresas; na melhoria da qualidade da formação profissional e da sua adequação às necessidades do mercado do trabalho; na promoção da integração de recursos humanos altamente qualificados nas empresas; na promoção da formação especializada de quadros superiores para colocar a Região na fronteira mais avançada no campo da tecnologia e dos métodos de gestão das organizações e na promoção da formação de pessoal qualificada para lidar com problemas económicos e sociais específicos (por exemplo, a ruralidade);
- O reforço da inovação e da competitividade, que passa pela promoção do empreendedorismo dirigido essencialmente para as pequenas empresas, promoção da inovação nas empresas existentes, desenvolvimento de *clusters* com elevado potencial na Região (é consensual a relevância das actividades relacionadas com a floresta - produção da matéria-prima e suas diferentes utilizações, incluindo a energia, a saúde e biotecnologia, o habitat - cerâmica e materiais de construção, têxteis-lar, utilidades domésticas, produtos decorativos, etc., e as indústrias do mar). Importa ainda, neste âmbito, equacionar especificamente as prioridades em matéria de internacionalização e a necessidade de promover o ordenamento e a qualificação de áreas de localização empresarial;
- A valorização do território, uma vez que a Região Centro se caracteriza por uma estrutura urbana policêntrica com um fraco desenvolvimento dos sistemas urbanos. Os domínios

prioritários deverão ser: os centros e sistemas urbanos (regeneração urbana, qualificação dos centros urbanos, promoção da competitividade das cidades, promoção da constituição de redes, promoção da cooperação intermunicipal), a qualificação dos espaços sub-regionais nas zonas de baixa densidade dotando-os de equipamentos e infra-estruturas essenciais que ainda não disponham, a protecção de zonas ambientalmente sensíveis e valorização de recursos específicos da Região, mobilidade intra e inter-regional (construção/qualificação de plataformas logísticas e melhoria das acessibilidades) e por último a conclusão das redes de saneamento assegurando a cobertura de todo o território;

- A cooperação territorial deverá assegurar, essencialmente a cooperação entre regiões portuguesas, a cooperação entre regiões NUT II de países vizinhos no que concerne às zonas que não são de fronteira e a cooperação com espaços exteriores à União Europeia;

Tendo em consideração a estratégia descrita, são definidos cinco eixos prioritários através dos quais se pretende intervir em diversas áreas. A tabela seguinte é a síntese da programação estratégica para a Região Centro no período 2007-2013.

Tabela 36: PO Centro (FEDER).

Eixos	Financiamento (milhões €)	Áreas de intervenção
Competitividade, Inovação e Conhecimento	577	1.1. Criação de micro e pequenas empresas inovadoras; 1.2. Projectos de I&D, em particular projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico; 1.3. Projectos de investimento produtivo para inovação em micro e pequenas empresas; 1.4. Qualificação de micro e pequenas empresas; 1.5. Desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento; - Redes de ciência e tecnologia (programas científicos e tecnológicos, instalações e equipamentos); 1.6. Áreas de acolhimento para a inovação empresarial (ALE, parques tecnológicos, incubadoras e parques de Ciência e Tecnologia); 1.7. Acções colectivas de desenvolvimento empresarial; 1.8. Intervenções complementares em redes de energia (Unidades Autónomas de Gás e ligação à rede eléctrica de locais de produção de electricidade com base em fontes renováveis).
Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos	250	2.1. Parcerias para a regeneração urbana; 2.2. Redes urbanas para a competitividade e inovação; 2.3. Mobilidade urbana.
Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais	468	3.1. Valorização de recursos específicos do território; 3.2. Qualificação integrada de espaços sub-regionais (redes de mobilidade, equipamentos e infra-estruturas para a coesão social e territorial).
Protecção e Valorização Ambiental	211	4.1. Prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos; 4.2. Gestão de recursos hídricos; 4.3. Gestão activa da Rede Natura e Biodiversidade; 4.4. Valorização e Ordenamento da Orla Costeira; 4.5. Protecção e valorização de outras zonas sensíveis e qualificação da paisagem; 4.6. Estímulo à reciclagem e reutilização de resíduos.
Governança e Capacitação Institucional	196	5.1. Assistência técnica; 5.2. Governo electrónico regional e local; 5.3. Facilitar a relação das empresas e dos cidadãos com a administração desconcentrada e local; 5.4. Promoção institucional da Região.

Fonte: Programa Operacional Regional do Centro (adaptado).

### **Plano Regional de Ordenamento do Território**

Ainda em elaboração, o Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROT-C) constitui a principal referência para o planeamento do desenvolvimento territorial da Região, apresentando uma análise e diagnóstico que sustenta o modelo territorial delineado para a Região. No modelo territorial preconizado estão subjacentes os seguintes princípios:

- Valorização do policentrismo como lógica de organização territorial, não só em espaços de maior densidade demográfica e de emprego, mas também em territórios em perda;
- Necessidade estratégica imperiosa de consolidação dos sistemas urbanos da Região, face à evolução prospectiva previsível das regiões urbanas metropolitanas de Lisboa e do Norte litoral.

Estes princípios fazem especial sentido se tivermos em conta as características da Região Centro: *“(...) caracteriza-se pela sua diversidade de âmbitos geográficos e por uma dicotomia litoral/interior. Esta dicotomia opõe as Terras Baixas do Litoral - grosso modo as actuais NUT III do Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral - às montanhas e planaltos da Cordilheira Central e das Beiras Alta e Baixa.”*<sup>24</sup>

Relativamente ao Litoral, área onde se insere Cantanhede, é referido no PROT-C:

- Constitui *“(...) pano de fundo da urbanização difusa e da maior ou menor presença industrial, toma uma configuração mais cristalina quando mapificadas as principais aglomerações urbanas (polarizadas por Aveiro, Coimbra e Leiria);*
- *(...) ao nível urbano ganham evidência os temas da inovação e do conhecimento, dos serviços avançados, da internacionalização, da emergência de novas fileiras ou agregados de actividades e recursos humanos competitivos, ou da racionalização dos interfaces logísticos;*
- *(...) se procuram evidências e razões para que a armadura urbana do Litoral não corra o risco de fragilização por sucção a Norte e a Sul (o “efeito-sombra” das AM’s de Lisboa e do Porto) e por excessiva dependência de Coimbra das grandes âncoras públicas do ensino, da saúde e das administrações públicas desconcentradas”.*

Efectivamente, no que toca ao sistema urbano envolvente a Coimbra, contrariando um pouco aquilo que se verifica no contexto global da Região, as conclusões a que se chega é que se está perante uma forte polarização e não tanto sobre uma rede de sistemas urbanos. Neste contexto, e como se poderá verificar no quadro seguinte, a área primordial de articulação entre Cantanhede e Coimbra são as actividades económicas.

---

<sup>24</sup> CCDRC (2007), “Diagnóstico e Contributos para uma Visão Estratégica Territorizada da Região Centro” - Volume I - “Factores estruturais e dinâmicas de evolução tendencial do modelo territorial da Região Centro”.

Tabela 37: Eixos urbanos e respectivas especializações.

EIXO URBANO	ESPECIALIZAÇÃO
Leiria / Marinha Grande	Indústria / Moldes / Tecnologia
Coimbra / Figueira da Foz	Turismo / Lazer / 2ª Residência
Coimbra / Cantanhede	Actividades Económicas
Coimbra / Condeixa	Habitação, Comércio
Coimbra / Lousã	Habitação / Comércio
Guarda / Covilhã / Fundão / C. Branco	Articulação Urbano-Rural, Agro-indústria, Turismo de Natureza e Patrimonial, Educação, Produções Locais de Excelência
O. Hospital / Seia / Gouveia	Emprego, Comércio e Serviços
Seia / Nelas / Viseu	Actividades Económicas
Viseu / Tondela	Educação / Serviços
Aveiro / Estarreja / Ovar	Indústria
Águeda / Aveiro	Emprego / Ensino / Lazer

Fonte: PROT-C, 2007.

Na sistematização desta realidade são apontadas as seguintes conclusões:

- *“O limitado carácter relacional ao nível do sistema urbano regional, com a concentração de relações de dependência em torno das capitais de distrito, e reduzidos relacionamentos inter-urbanos;*
- *A existência de uma clara diferenciação funcional entre dois grandes grupos de cidades/centros urbanos, concentrando-se nas capitais de distrito as funções urbanas mais avançadas. As articulações funcionais ocorrem então geralmente em sentido unívoco, perdendo-se o efeito de rede. São assim muito mais evidentes as situações de polarização exercidas pelas capitais de distrito relativamente aos centros urbanos de hierarquia inferior, havendo um fraco nível de relacionamento entre estes;*
- *Não é ainda perceptível a existência de uma aposta clara na qualificação estratégica dos diversos sistemas urbanos regionais, ou seja, no desenvolvimento de funções e ofertas urbanas especializadas e orientadas para potenciar e valorizar a diversidade de recursos existentes, por um lado, e na preocupação em fomentar complementaridades e economias de aglomeração, por outro;*
- *Regista-se contudo alguma abertura e interesse por parte de um número crescente de Municípios em apostar na gestão integrada de recursos comuns, o que poderá induzir um reforço do relacionamento supra-municipal e, conseqüentemente, um fortalecimento e densificação das redes urbanas regionais.”*

Para contrariar esta realidade o PROT-C estabelece para o Baixo Mondego a “(...) criação de unidade de interface que estimule o desenvolvimento de relações entre o SCT e as actividades de serviços avançados e indústrias associadas. Esta interface deverá [ser] especialmente vocacionada para sectores como a saúde, os serviços avançados de apoio à actividade empresarial e as indústrias emergentes de base tecnológica”. Conclui-se assim que Cantanhede deve continuar a apostar nas

indústrias emergentes, de base tecnológica, e procurar dar o seu contributo para a consolidação de um sistema urbano efectivamente policêntrico.

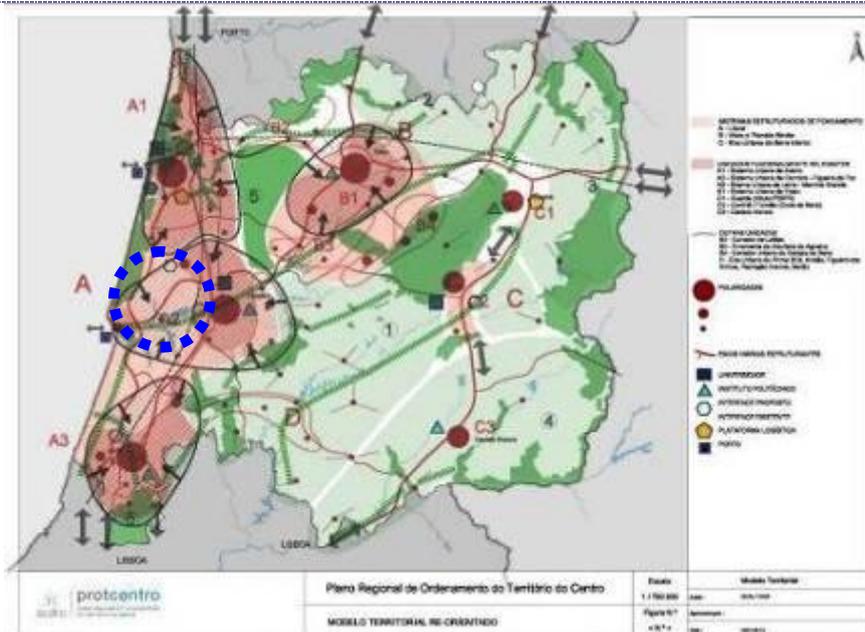


Figura 29: Modelo territorial proposto para a Região Centro.

Fonte: PROT-C.

#### Plano de Acção para o Baixo Mondego e Gândaras

No âmbito da sub-Região do Baixo Mondego e Gândaras está a ser elaborado o Plano de Acção, que preconiza a Visão e Opções Estratégicas deste território no horizonte de 2020.

*“A posição geográfica estratégica a “meio caminho” entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, beneficiária dos principais eixos de mobilidade Norte-Sul e Este-Oeste e com acesso privilegiado aos portos da Figueira da Foz e Aveiro, é um dos mais relevantes recursos deste território, a que se junta, por um lado, o assinalável património ambiental, em que o rio Mondego é o protagonista natural, e por outro, um modelo de ocupação urbana com uma notável potencialidade para o desenvolvimento económico e social do Baixo Mondego e do Centro. De facto, a consolidação de um conjunto de sistemas urbanos polinucleados na Região Centro, fortemente estruturada ao longo de uma faixa litoral de urbanização difusa mas que, gradualmente, chega aos espaços interiores da Região, tem um importante contributo do Baixo Mondego com o eixo Coimbra-Figueira.”* (Plano de Acção para o Baixo Mondego e Gândaras, versão de trabalho, Dezembro de 2007).

A sub-Região do Baixo Mondego integra 10 Concelhos. Tendo em conta o número de habitantes, cerca de 140000 habitantes em 2005, Coimbra destaca-se claramente, ocupando uma posição populacional e funcional significativa mesmo em termos nacionais. Os restantes Municípios têm entre 10000 e 63000. Cantanhede é o terceiro em número de habitantes e o maior em termos de área.

Relativamente à variação populacional entre 2001 e 2005 verifica-se que o Baixo Mondego registou variação negativa (-1,0%), enquanto Cantanhede aumentou ligeiramente a sua população (2,3%).

Tabela 38: População residente na sub-Região do Baixo Mondego e Gândaras.

Unidade Territorial	Área	População			
	(Km <sup>2</sup> )	(Nº habit.)	Var. 2001-05	< 24 anos	> 65 anos
	2005	2005	2001-05	2005	2005
Portugal	92.117,4	10.569.592	2,1%	27,8%	17,1%
Centro	28.198,7	2.382.448	1,4%	26,3%	20,1%
B. Mondego	2.424,7	367.587,0	- 1,0%	24,7%	21,2%
Cantanhede	396,4	38.789	2,3%	24,7%	21,6%
Coimbra	319,4	140.840	- 5,1%	24,9%	17,7%
Condeixa	138,7	16.759	9,3%	25,0%	20,5%
Figueira	379,1	63.307	1,1%	24,7%	20,1%
Mealhada	110,7	21.724	4,7%	25,9%	20,0%
Mira	124,0	13.221	2,7%	25,8%	20,6%
Montemor	229,0	25.027	- 1,8%	24,7%	21,7%
Mortágua	251,2	10.331	- 0,5%	22,7%	23,3%
Penacova	216,7	16.905	1,1%	24,5%	21,1%
Soure	265,1	20.684	- 1,2%	22,0%	25,6%

Fonte: Plano de Acção para a Região do Baixo Mondego e Gândaras, 2007 (dados do INE, 2005).

A estratégia de desenvolvimento “Baixo Mondego 2020” assenta em cinco eixos estratégicos de intervenção que deverão servir de base às intervenções municipais, da associação de Municípios e da administração central:

- **EIXO 1:** Alcançar massa crítica no plano da cidade, focado no eixo Coimbra-Figueira e na articulação do esforço de requalificação e valorização dos centros e perímetros urbanos com a promoção de habitação, num cenário de mobilidade facilitada, de oferta de serviços às famílias, de **expansão dos espaços de fruição do estilo de vida urbano e de lazer**, traduzindo-se, assim, num conjunto de medidas que pensam e abordam o *habitat* que a Região oferece aos residentes e visitantes;
- **EIXO 2:** Viabilizar um **pólo empresarial plenamente integrado nas lógicas da Economia do Conhecimento e desenvolvido em torno das “ciências da vida”**, em que a articulação com a Universidade de Coimbra deve deixar espaço para o contributo de todo o tecido institucional e empresarial da Região - Centros de Investigação, de Transferência Tecnológica, Parques de Negócios - e, principalmente, para a **crecente descentralização dos espaços de localização empresarial**, imprimindo na estratégia um contraponto à relativa concentração territorial de recursos consubstanciada no primeiro eixo;
- **EIXO 3:** Transformar o Baixo Mondego numa jazida sustentável de emprego e crescimento, assumindo o rio como mais uma forma de ligação entre os diferentes territórios - já não assente na rede de pólos urbanos ou de conhecimento, mas sim no património natural, histórico e cultural expresso na paisagem, nos produtos regionais, nas tradições - potenciadora de formas inovadoras de turismo, de nichos da agricultura e da fileira florestal

orientados para a distribuição em mercados exigentes e das “*actividades económicas da sustentabilidade*”;

- **EIXO 4:** Reforçar e aprofundar a vocação Universitária de Coimbra num modelo em que os serviços na área da educação e produção científica são articulados com a prestação de serviços em prol do desenvolvimento económico, numa lógica de **descentralização do campus para junto das áreas de localização empresarial** e de plena integração do *campus* de Coimbra na dinâmica urbana da Região;
- **EIXO 5:** Garantir a coesão territorial interna da Região, organizado em torno da identificação das complementaridades e sinergias entre territórios que permitem equilibrar a rendibilização dos equipamentos e qualificação dos serviços às famílias com a flexibilidade, proximidade e facilidade de acesso das populações aos equipamentos e serviços públicos e sociais.

#### *Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e Social do Concelho de Cantanhede*



O Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e Social do Concelho de Cantanhede, o PEDESCC, de 1999, constitui parte integrante do processo de mudança que Cantanhede desenvolveu a partir do final da década de 90, sendo, como já foi anteriormente referido, precursor do presente Programa de Desenvolvimento Estratégico.

Em 1999 Cantanhede era um Concelho essencialmente agrícola, assente contudo em explorações de subsistência, com produção reduzida. Nesse ano<sup>25</sup>, a ocupação da população activa residente e as actividades económicas no Concelho caracterizavam-se por:

- Ter ocupação maioritária no sector terciário (quase 39% da população); um sector de serviços que apresentava “*genericamente um carácter empobrecido, ligado a actividades individuais*”, com algumas debilidades nos transportes, no ensino secundário e na protecção à terceira idade; também o comércio era pouco desenvolvido, concentrando-se em Cantanhede, Febres e Ançã e caracterizando-se por ser “pouco desenvolvido e antiquado”;
- Ter na agricultura ocupação de 36% da população, sendo portanto o segundo sector mais significativo; a silvicultura, a vitivinicultura e a pecuária em especial na vertente de carne, eram os sectores mais relevantes em termos de rentabilidade e possibilidade de desenvolvimento, contudo era evidente a necessidade de modernização das explorações agrícolas;

---

<sup>25</sup> Há que referir que o diagnóstico foi realizado com os dados disponíveis, ou seja, os dos Censos de 1991.

- Ter 25% da população ao trabalhar no sector secundário; as áreas mais importantes eram a construção - que concentrava algumas empresas relevantes a competir a nível nacional e a indústria transformadora, constatando-se contudo ser esta “ainda muito débil no Concelho”, evidenciando problemas estruturais graves - Salvo uma ou outra excepção, havia apenas unidades industriais de reduzida dimensão que, muito ligadas às matérias-primas locais, produziam bens de baixo valor acrescentado e recorriam a mão-de-obra intensiva e pouco qualificada, em grande parte oriunda do sector primário.

Em termos de dinâmica empresarial constatou-se, no âmbito do PEDESCC, existir baixo nível de empreendedorismo, de investimento privado, de espírito empresarial e reduzida capacidade de intervenção da Câmara Municipal para alterar este estado de coisas.

Relativamente ao sistema urbano, o PEDESCC refere a natureza dispersa do território e a polarização da Cidade de Cantanhede, que ainda hoje persistem, agravada pela inexistência de uma rede de transportes rodoviários eficiente e ainda a debilidade da estrutura viária interna do Município (além do elevado estado de degradação existiam dificuldades nas ligações Norte/Sul e Este/Oeste).

No turismo existiam debilidades, traduzidas sobretudo numa reduzida oferta de alojamento e animação, ainda que fossem reconhecidas as qualidades do Concelho, em termos de gastronomia e qualidade paisagística e ambiental.

Da análise demográfica efectuada na altura, era já evidente a tendência de envelhecimento da população do Concelho e o seu baixo nível de qualificação.

Para alterar o diagnóstico menos positivo que na altura era descrito, o PEDESCC definiu cinco eixos de desenvolvimento, propondo projectos para cada um deles (ver Tabela 39):

Tabela 39: Eixos do PEDESCC.

EIXO	ÂMBITO	PROJECTOS
Eixo I: Imigração de Quadros e Profissionais qualificados	Ambiente Inovador e Empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Incubação de Empresas</li> <li>• Centro de Dinamização do Investimento</li> <li>• Escola de Pós-Graduação</li> <li>• Centro de Desenvolvimento do Design e Tecnologia em Ourivesaria</li> <li>• Centro de Comunicações</li> <li>• Centro de Conferências</li> </ul>
	Qualidade de Vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de Condomínios de Qualidade</li> <li>• Melhoria Global da Cidade e dos Serviços</li> <li>• Qualificação da Administração Autárquica e Pública</li> <li>• Melhorias dos estabelecimentos de Saúde e Ensino</li> <li>• Desenvolvimento de uma rede de Transportes Moderna</li> <li>• Reforço da Segurança</li> <li>• Tratamento de Lixos e Efluentes</li> <li>• Protecção da Qualidade da Água e do Ambiente</li> <li>• Cuidados especiais nos projectos urbanísticos</li> <li>• Promoção da Arquitectura Tradicional</li> </ul>
	Emprego	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de indústrias e serviços com alto valor acrescentado e com necessidade de mão-de-obra qualificada</li> <li>• Criação de empresas municipais de serviços</li> <li>• Privatização de actividades do Município</li> </ul>
Eixo II: Atracção de Investimento Industrial	Rede Viária e Transportes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria das ligações rodoviárias a Aveiro e a Coimbra</li> <li>• Desenvolvimento do transporte de passageiros</li> <li>• Criação de parques de grupagem de mercadorias</li> </ul>
	Facilidades de Instalação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização e especialização dos Parques Industriais</li> <li>• Simplificação burocrática</li> <li>• Subsídios à instalação</li> </ul>

*Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede  
para o período compreendido entre 2008/2013*

	Disponibilidade de mão-de-obra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de serviços comuns aos parques industriais</li> <li>• Desenvolver cursos de preparação técnico-profissionais</li> <li>• Melhorar acessibilidades entre os parques industriais e concelhos vizinhos</li> </ul>
	Disponibilidade de Matérias Primas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os acessos aos Portos de Aveiro e da Figueira da Foz</li> <li>• Promover uma bolsa de sub-contratação</li> <li>• Desenvolver um sistema de gestão e protecção da floresta</li> <li>• Classificar e preservar a pedra de maior qualidade para utilizações nobres</li> <li>• Criar um mercado municipal de produtos hortícolas</li> <li>• Desenvolver a vinha, a horticultura e a floricultura</li> </ul>
Eixo III: Atração de Turistas	Animação Cultural e Desportiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver ligações preferenciais com Associações Culturais, Desportivas e Humanitárias com base em programas concretos</li> <li>• Promover festivais de Teatro, Musica, Bailado ou Cinema</li> <li>• Promover manifestações desportivas de grande atracção como atletismo, ciclismo, ténis, futebol, etc.</li> <li>• Fomentar uma actividade desportiva em que um clube possa ser líder nacional</li> <li>• Fomentar e apoiar s grupos de teatro, folclóricos ou de música locais</li> <li>• Apoiar escolas de música, bailado e de informática</li> <li>• Fomentar os ginásios, as artes marciais, a natação, o ténis, a equitação, etc.</li> <li>• Desenvolver o ensino privado e cooperativo, a todos os níveis</li> <li>• Promover a criação de um Centro de Estágios para Desportistas</li> </ul>
	Centros de Lazer e Desporto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de Parques Florestais na zona da Tocha e da Fervença</li> <li>• Promover a instalação de um picadeiro na Tocha</li> <li>• Novas instalações desportivas Municipais</li> <li>• Campo de Futebol, Piscina e Campos de Ténis</li> <li>• Promover a instalação de um "Health-Club"</li> <li>• Criar quatro circuitos de manutenção</li> <li>• Fomentar o investimento num campo de golfe</li> <li>• Limpar a Lagoa de Febres e promover a canoagem e passeios de barco a remos</li> <li>• Criar novos Parques de Campismo</li> <li>• Apoiar a construção de um aeródromo e escola de pilotagem na Tocha</li> </ul>
	Alojamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a construção de um Hotel em Cantanhede e um Hotel e Apartamento Turísticos na Tocha</li> <li>• Desenvolver e motivar as populações para o Turismo de Habitação e Rural</li> </ul>
	Percurso de Interesse Turístico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percurso dos Moinhos</li> <li>• Percurso da Vinha</li> <li>• Percurso do Pinhal</li> <li>• Percurso da Água</li> </ul>
Eixo IV: Desenvolvimento do Comércio	Ruas Comerciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o urbanismo comercial em Cantanhede</li> <li>• Criar zonas pedonais de comércio e lazer</li> <li>• Estabelecer ligações com "Agentes de Franchise"</li> <li>• Promover a imagem de Cantanhede Comercial</li> </ul>
	Desenvolvimento do Comércio Tradicional de Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a dinamização e especialização das lojas de comércio tradicional</li> <li>• Criar um gabinete de apoio ao comércio tradicional</li> <li>• Promover cursos de montras</li> <li>• Promover cursos gastronómicos</li> <li>• Efectuar acções de sensibilização junto dos licenciadores de "franching" para o potencial do desenvolvimento de Cantanhede</li> </ul>
	Centro Comercial e de Diversão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a instalação de Centro Comercial de Dimensão média, com o apoio dos comerciantes locais</li> <li>• Criação de salas de espectáculos</li> <li>• Instalação de parque de diversões</li> <li>• Instalação de "Health-Club"</li> <li>• Instalação de Campo de Squash</li> </ul>
Eixo V: Preservação dos Rendimentos da População Agrícola	Promoção de novas culturas industriais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização dos agricultores para novas culturas industriais (mirtilo, soja, cogumelos, caracóis)</li> <li>• Dinamização de um sector industrial de recolha, selecção, embalagem e distribuição de produtos agrícolas da Região</li> </ul>
	Valorização dos Produtos Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um conjunto de denominações de origem (Boi da Gândara, Queijo da Fervença)</li> <li>• Criar um organismo de Certificação e Verificação das denominações de origem</li> <li>• Promover os produtos tradicionais e fomentar a sua distribuição</li> <li>• Apoiar a Adega Cooperativa e o Vinho de Cantanhede</li> </ul>
	Promoção da agricultura ecológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar as explorações agrícolas com base em produtos naturais</li> <li>• Promover a recolha, armazenagem e distribuição dos produtos ecológicos</li> <li>• Apoiar tecnicamente o desenvolvimento deste tipo de agricultura</li> </ul>

Fonte: PEDESCC (adaptado).

Considerando a realidade descrita no PEDESCC, constata-se que o Concelho de Cantanhede tem registado fortes mudanças ao longo dos últimos anos. Estas mudanças traduzem-se nas seguintes alterações:

- Passagem de uma base económica local eminentemente agrícola para terciarizada, acompanhada por um forte crescimento do sector secundário, com especial enfoque na indústria transformadora (actualmente geradora do maior volume de negócios);
- Criação e consolidação do Biocant Park, que colocou Cantanhede no mapa da inovação mundial;
- Melhoria da qualidade de vida dos residentes, decorrente, entre outros factores, da criação de equipamentos colectivos e melhorias na estrutura viária;
- Afirmação de Cantanhede como espaço de cultura, com eventos que constituem hoje referência a nível regional e nacional - Expofacic, Dixieland, Folkfestival, etc.

Há que referir, contudo, que alguns dos desígnios do PEDESCC não se concretizaram, sendo a sua pertinência inquestionável num contexto de mudança e de qualificação global do Concelho. Refira-se nomeadamente a qualificação das zonas industriais (nomeadamente disponibilização de serviços comuns) e o aumento da qualificação da população residente (quer através da formação dos residentes, quer através da atracção de indústrias com necessidade de mão-de-obra qualificada com a consequente fixação no Concelho).

### **5.3 VISÃO**

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e Social de 1999, descrito sinteticamente no ponto anterior, constituiu um instrumento orientador do desenvolvimento do Concelho de Cantanhede, estabelecendo para tal os seguintes objectivos: imigração de quadros e profissionais qualificados; atracção de investimento industrial; atracção de turistas; desenvolvimento do comércio; preservação dos rendimentos da população agrícola.

O actual Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede constitui uma oportunidade para redefinir o posicionamento estratégico deste território, identificando os sectores de aposta e encontrando os seus nichos de desenvolvimento. Nesse sentido, e tendo em consideração o diagnóstico apresentado, o Concelho deverá distinguir-se pela valorização do *cluster* da biotecnologia, pela capacidade de atracção e desenvolvimento de indústrias de alto valor acrescentado em termos de IDI e respeitadoras dos princípios de sustentabilidade ambiental, pela aposta na cooperação entre agentes de desenvolvimento para o fortalecimento da inovação, competitividade e empreendedorismo, pela consolidação da aposta na educação e formação, valorizando o potencial empreendedor existente, pela valorização da cidade enquanto elemento de fortalecimento do meio envolvente marcadamente rural, pela promoção do Concelho como espaço atractivo para residir, garantindo a coerência e complementaridade entre o ambiente urbano e rural e pela capacidade de oferecer uma dinâmica cultural de referência conjugada com a ofertas turísticas de excelência.

Estes novos desígnios implicam mudanças na cultura organizacional, trazendo para o mesmo palco todos os agentes de desenvolvimento local, do sector público e privado, que se comprometem em garantir o sucesso da nova agenda. Tais mudanças devem operar-se nas lógicas funcionais e organizacionais, através da difusão de uma cultura de inovação e trabalho concertado entre instituições de ensino e IDI, tecido empresarial, administração pública e sociedade civil, com uma aposta clara nas TIC enquanto ferramenta de difusão do conhecimento.

A aposta municipal no apoio à Inovação e Investigação, materializada no Biocant Park, marcou a diferença no contexto nacional das políticas municipais de desenvolvimento. Cantanhede investiu na captação de empresas de base tecnológica, oferecendo espaços de qualidade, mobilizando parceiros e criando redes de saber com instituições de referência a nível internacional, e com esse investimento conseguiu posicionar-se como referência nacional. A aposta no conhecimento, inicialmente alicerçada na captação de empresas, começa progressivamente a ser catalisadora de avanços em sectores tradicionais da economia local, nomeadamente o sector agrícola. O Concelho de Cantanhede caminha progressivamente para um alinhamento com os novos paradigmas de desenvolvimento da Inovação. Assim, a Visão que propomos para o Município de Cantanhede, no que respeita ao desenvolvimento estratégico, pode então ser definida do seguinte modo:



Esta visão enquadra-se nos novos paradigmas conceptuais que assumem a investigação, o desenvolvimento e a inovação (IDI) como bases essenciais para o alcance dos objectivos da estratégia de Lisboa, nomeadamente, o crescimento económico e o emprego. O conceito subjacente a estes novos paradigmas é o de Living Lab<sup>26</sup> - Laboratório vivo, que se pode definir como a criação de um ambiente colaborativo favorável à inovação fortemente focalizada nos mercados alvo, e que possibilita dinâmicas de co-criação.

<sup>26</sup> <http://www.cdt.ltu.se/projectweb/4421cddc626cb/The%20concept.html>.

## Innovation Lifecycle

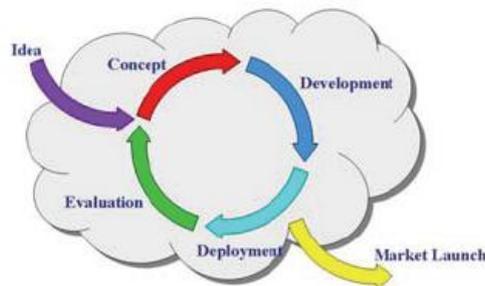


Figura 30: Ciclo de inovação de acordo com o conceito de “Open Innovation”.

Fonte: European Network of living labs

Neste novo conceito há um reposicionamento do papel do utilizador final que deixa de ser assumido como “research object” e consumidor da inovação para passar a ser um participante activo no processo criativo e de produção das inovações. No sentido de alcançar este objectivo, o Concelho assume-se como laboratório de inovação, interiorizando múltiplas funções e, numa fase de maturação, sendo o palco de todas as dinâmicas de IDI. Assiste-se assim, e no caso de Cantanhede, com toda a dinâmica em torno do cluster da biotecnologia, à emergência de um novo modelo fortemente baseado na:

- Integração de funções de parque ciência num ambiente urbano dinâmico e num quadro de cidade-região;
- Importância do local (o território concelhio) para oferecer um conjunto de recursos (ex: cultura, produtos endógenos, espaços de teste, etc.);
- Oferta coerente de serviços avançados que estimulem actividades inovadoras e também serviços não ligados à IDI;
- Teorias da inovação baseadas em Technology Push + Market Pull (a IDI a estimular o mercado);
- Decorrente do exposto, a evolução desejada é capacitação do Concelho de Cantanhede de acordo com o conceito de *open innovation* (Figura 30), focalizando esforços de IDI no cluster da biotecnologia.

A estratégia de desenvolvimento que se propõe para Cantanhede, para além dos compromissos de base já referidos, assenta numa visão integrada do desenvolvimento. Para que seja exequível e bem-sucedida, importa reforçar a existência dos seguintes elementos:

- Uma **política autárquica** dinâmica, continuando a ter capacidade de responder em tempo útil às necessidades da sociedade civil e do tecido empresarial, tal como tem feito em determinadas situações. Deverá reforçar o seu papel de motor do empreendedorismo, inovação, criação de riqueza e procurar melhorar a educação e formação das suas gentes, a

preservação dos recursos naturais, a sua qualidade de vida urbana e a dinamização de eventos culturais;

- Uma **rede de ensino e de formação** simultaneamente adequada à realidade/necessidades locais e aberta ao exterior, reconhecendo nesta interacção a base da qualidade formativa e a estrutura de suporte à criação de uma cultura reforçada de inovação e empreendedorismo, aumentando exponencialmente a possibilidade de captação e retenção de investimento externo;
- Uma rede de parcerias entre **instituições de IDI e o tecido económico local** nas áreas que se pretende desenvolver, facilitando a transferência de *know-how*, de tecnologia, e possibilitando a inserção em redes de conhecimento nacionais e internacionais;
- Um **tecido empresarial** empreendedor e competitivo, com uma organização, produção e gestão modernizadas, atento às mudanças e tendências de mercados cada vez mais globais e competitivos, e com capacidade para arriscar, inovar e trabalhar em parceria com instituições locais e supra-locais;
- Uma **sociedade civil** atenta, responsável, participativa e mobilizada para o desenvolvimento global do Concelho.

#### **5.4 LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA**

O cumprimento da Visão implica a existência de um contexto favorável, incluindo a afirmação de uma cultura local integradora de desenvolvimento estratégico, que possa estender-se a todos os sectores da sociedade, em particular às empresas, instituições de ensino e formação, instituições de IDI e à administração pública.

A promoção do desenvolvimento local no Município de Cantanhede deverá centrar-se nas empresas e em sectores de actividade seleccionados, com especial ênfase naqueles a que está associado um maior potencial competitivo, sejam eles sectores já perfeitamente implantados ou emergentes, que possam beneficiar, para o seu crescimento, das condições favoráveis existentes localmente. A cooperação entre entidades municipais e supra-municipais, entre empresas, administração e instituições de ensino e de IDI é um factor indispensável para que se consolide e fortaleça uma economia de conhecimento de base regional/concelhia e se dinamize o mercado de trabalho.

Actualmente, a competitividade tem de ser equacionada em perspectivas de mercados globais. Como tal, a criação de redes entre empresas assume especial relevância no desenvolvimento de massa crítica. O associativismo é, ao nível local, o sinal evidente da capacidade de organização institucional em torno de um objectivo comum. Não obstante o objecto de estudo ser o território municipal, é fundamental fomentar a criação de redes intra e inter-regionais, nomeadamente ao nível da Associação de Municípios do Baixo Mondego e da Região Centro.

Assim, tendo em consideração o enquadramento supra-municipal, quer no domínio das políticas públicas, quer no domínio das redes de criação e transferência de conhecimento, e o conhecimento

da realidade local e supra-local, encontraram-se vectores estratégicos, em torno dos quais se deve investir para criar uma dinâmica de desenvolvimento local reforçada no Concelho.

A Visão estratégica para o desenvolvimento do Concelho de Cantanhede pode então ser suportada e afirmada em torno de três linhas estratégicas fundamentais:



Figura 31: Linhas de orientação estratégica.

Fonte: SPI.

#### **5.4.1 LINHA 1 - Dinamizar a Economia de Base Tecnológica: Apostar na Biotecnologia e na Capacidade de Inovação**

A consolidação de uma base económica de alto valor acrescentado exige capacidade de inovação e de valorização dos recursos endógenos, quer sejam naturais, humanos ou económicos. Em 2003, com a criação do Biocant Park, Cantanhede deu um salto qualitativo em direcção aos novos paradigmas de desenvolvimento do mundo globalizado.

Apesar das actividades económicas do Concelho de Cantanhede serem muito mais diversificadas do que as sedeadas no Biocant, estas são exemplos concretizados de aposta na alta tecnologia baseada em IDI, que se afiguram incontornáveis não só para a qualificação global do tecido empresarial do Concelho, mas também a projecção do Concelho e captação de novos investimentos. O Biocant, enquanto projecto centrado na transferência de tecnologia e na procura de novas soluções e produtos de alto valor acrescentado, é revelador da capacidade do Município de atrair e apoiar a criação de indústrias inovadoras, sejam elas em sectores emergentes ou em sectores tradicionais.

O “efeito Biocant”, tal como anteriormente descrito, deve ser indutor e capacitador da inovação em diferentes sectores da economia concelhia, garantindo a IDI orientada para a prática e capaz de

alavancar o sucesso de actividades tradicionais garantindo um reposicionamento no mercado global. Neste sentido, é determinante a capacidade de cooperação e a motivação de diferentes agentes económicos, assumindo o Município um papel de liderança em todo o processo. Este caminho de abertura da IDI à realidade local, alinhado com o paradigma da “*Open Innovation*” não é uma novidade na actuação do Biocant e na sua relação com o tecido económico local; veja-se o exemplo do Projecto Enochip, desenvolvido numa parceria entre o Biocant e a Adegua Cooperativa de Cantanhede.

Sendo o tecido empresarial local caracterizado pela diversidade de actividades económicas (ver ponto 3.4) importa consolidar os sectores económicos emergentes, promover a sua articulação com os sectores tradicionais, mais concretamente com as indústrias ligadas ao sector primário; criar condições, em termos físicos e de capital humano, para o fomento das empresas existentes e para a instalação de novas, dando preferência às que integram apostas em IDI e que sejam respeitadoras dos princípios de sustentabilidade ambiental.

Em suma, é fundamental a integração em redes de conhecimento, a liderança de projectos de inovação nos sectores estratégicos que conduzam à promoção nacional e internacional do Concelho. Como forma de alcançar estes desígnios a aposta deverá ser:

- **Consolidação do sector da biotecnologia**, não só através dos investimentos já previstos (CNC e Biocant 2) mas também pelo factor de diferenciação e afirmação nacional e internacional que representa para o Concelho, promovendo a sua empresarialização (indicador: aumento do número de empresas do sector da Biotecnologia - Metas: em 2010, 20 empresas, 200 empregos qualificados; instalação de empresas da área da Biotecnologia fora do Biocant - Metas: em 2020, 5 empresas; 50 postos de trabalho);
- **Promoção da competitividade do sector agro-industrial**, o que poderá passar por avaliar a pertinência de criação de uma plataforma colaborativa entre o sector da biotecnologia e o sector agro-industrial local, com o objectivo de analisar a identidade agrícola do Concelho (hortícolas na Gândara, vinha na Bairrada), torná-la inovadora e competitiva e atrair assim novas empresas do sector (indicador: número de iniciativas de investigação baseadas em parcerias entre empresas locais e centros de tecnologia - meta - 2/ano; instalação de empresas da indústria alimentar - meta 2/ano; lançamento de novos produtos - meta - 1/ano);
- **Promoção da formação profissional inicial e ao longo da vida**, enquadrada no estudo de avaliação de cursos técnico-profissionais a integrar no futuro Centro de Formação e Inovação Empresarial, que possibilite a criação de mão-de-obra técnica qualificada capaz de dar resposta às necessidades do actual sector empresarial do Concelho, mas também que seja factor de atracção de novas empresas;
- **Criação de condições físicas adequadas à instalação de empresas**. Tal deve passar pela requalificação das zonas industriais existentes, dotando-as de serviços complementares, tais

como serviços de apoio à actividade económica, restauração, equipamentos colectivos, infra-estruturas de telecomunicações, mas também pela criação de espaços de incubação de empresas e espaços polivalentes de suporte à iniciativa empresarial (exemplo: Concretização do Centro de Formação e Inovação Empresarial num projecto de reabilitação do edifício da ex-COBAl);

- Criação do Gabinete de Apoio ao Investidor - “Via Verde Empresário” - entidade responsável pela dinamização e acompanhamento da instalação de empresas;
- Promoção do empreendedorismo jovem.

Para a concretização desta linha estratégica é fundamental a colaboração de inúmeros actores, desde a Câmara Municipal, agentes económicos, associações de desenvolvimento económico.

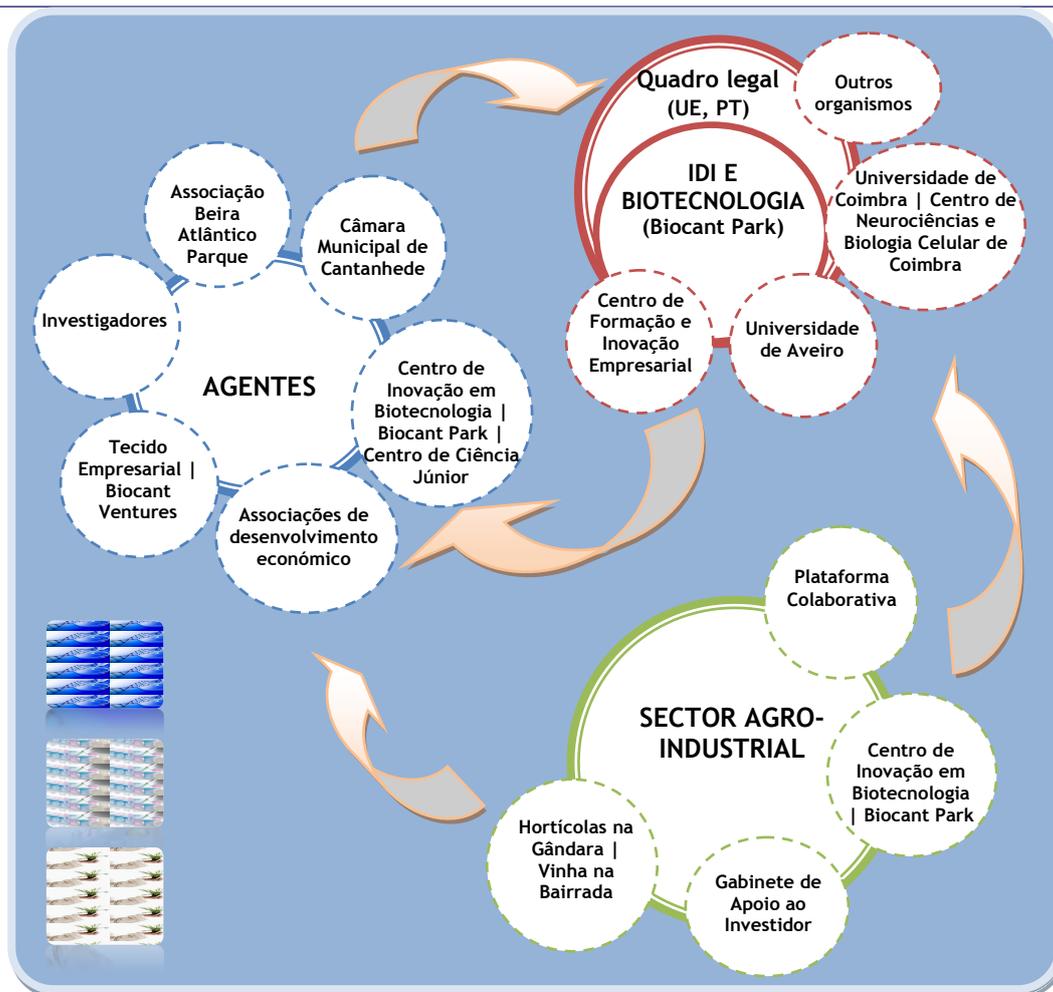


Figura 32: Ecossistema de implementação da linha estratégica 1.

Fonte: SPI.

#### **5.4.2 LINHA 2 - Qualificar a Rede Urbana e Revitalizar o Concelho: Criar Condições Adequadas aos Actuais e Novos Residentes**

*“O objectivo de melhorar de forma sustentável a qualidade de vida dos portugueses, impõe a implementação de opções consistentes nos domínios do ambiente, do ordenamento do território e do desenvolvimento regional, reforçando a sua integração com todos os sectores de actividade económica, e contribuindo para a utilização sustentável dos recursos naturais, dos transportes, da energia e da qualificação do sistema urbano e das cidades”.*

Estratégia de Lisboa 2005-2008.

A promoção da qualidade de vida, assente na sustentabilidade dos territórios, é um desígnio genérico da gestão municipal. Em Cantanhede, a concretização deste desígnio de desenvolvimento passa pela capacidade de preservar as características actuais do Concelho, em termos de qualidade ambiental e paisagística, e de dotar o território de condições de suporte à sua “pujança” económica, adequando o espaço à dinâmica económica e modernidade dos sectores de actividade actualmente instalados.

Analisando o território concelhio identificam-se duas realidades complementares, a Cidade de Cantanhede que se afirma como centro polarizador do Concelho e da Região e a área envolvente, caracterizada pelo povoamento disperso e pela forte complementaridade entre espaços construídos e espaços naturais. Relativamente à Cidade de Cantanhede, o objectivo central é o de potenciar os aspectos diferenciadores associados a uma cidade média (qualidade ambiental, facilidade na mobilidade, habitação a preços acessíveis, relações sociais de proximidade), conjugando-os com os atractivos de uma “cidade grande” (emprego qualificado, espaços públicos de qualidade, acesso a equipamentos colectivos, bens e serviços, eventos e espaços culturais), preparando-a para os desafios de futuro relacionados com o alinhamento entre economia global e local. Relativamente à área envolvente o objectivo é salvaguardar as suas características naturais e qualidade urbanística, procurando, de forma racional, dotá-la dos serviços necessários à vida quotidiana e promover a coerente articulação com a Cidade e outros espaços de emprego e de serviços.

De acordo com estes objectivos, a aposta deverá ser:

- Qualificação da Cidade de Cantanhede, através da intervenção nos seus espaços de referência, nomeadamente no conjunto Parque Expo-Desportivo/Quinta de S. Mateus, incluindo o Mercado Municipal. A concretização do Parque-Expo permitirá dotar o Concelho de um espaço de referência para a realização de eventos e o Parque de S. Mateus, enquanto futuro espaço verde de referência da Cidade, representará um salto qualitativo para a sua vivência e fruição;
- Conclusão e implementação do Projecto de Mobilidade Sustentável, em articulação com a construção da Ciclovia Externa de Cantanhede;
- Conclusão e implementação dos estudos sectoriais que determinarão alterações às redes municipais de equipamentos, nomeadamente a Carta Educativa, Carta Desportiva e Carta Social;

- Avaliação da capacidade concelhia de atracção e retenção populacional, procurando diagnosticar e antecipar as suas necessidades de futuros residentes que, face aos investimentos em curso que irão promover a oferta de emprego qualificado no Concelho, poderão escolher Cantanhede como local de residência;
- Valorização do património natural e construído, possibilitando o seu usufruto como espaço colectivo para os residentes e visitantes. Deve ser assegurada a complementaridade entre espaços mais formais existentes na cidade e espaços informais, característicos do meio rural;
- Identificação e implementação de percursos pedonais/cicláveis que permitam articulação entre as os vários lugares e freguesias do Concelho, procurando atenuar os efeitos da dispersão do território Rede Cantanhede.

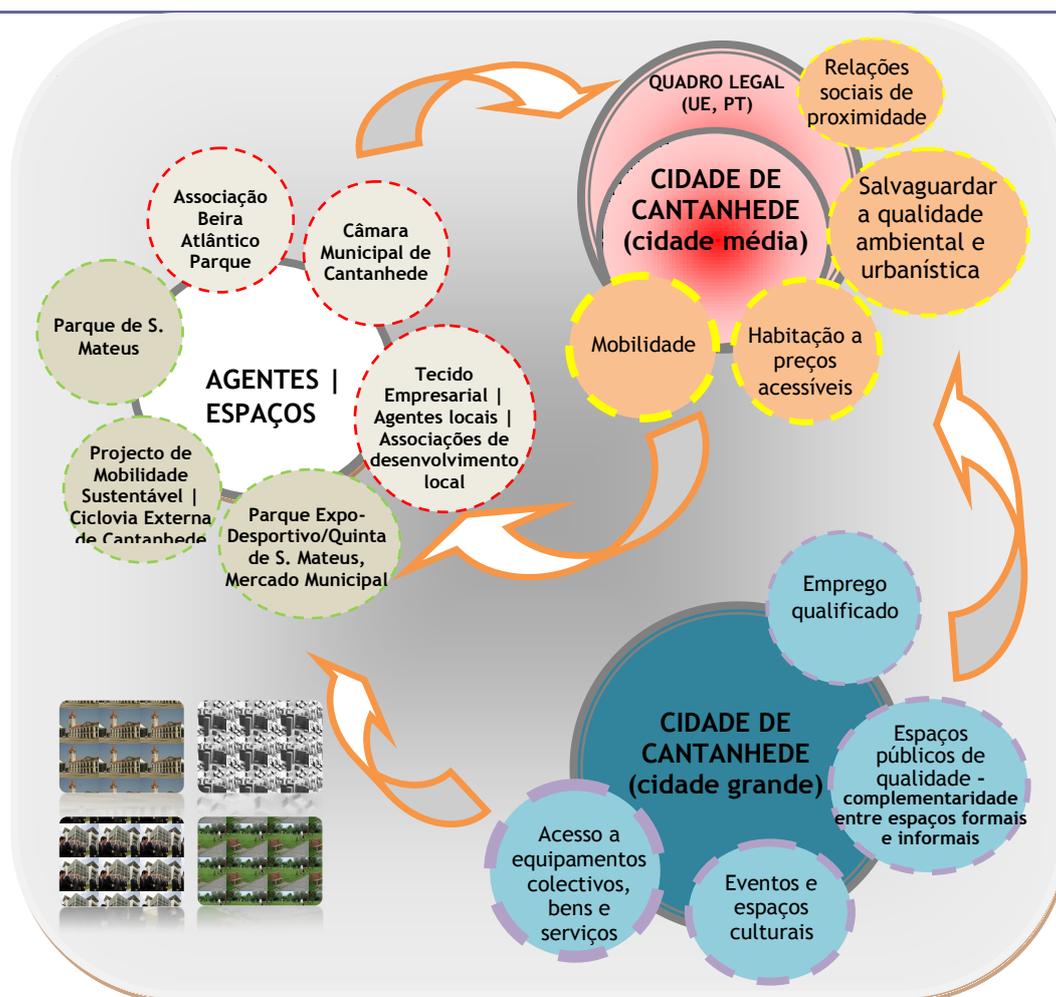


Figura 33: Ecosistema de implementação da linha estratégica 2.

Fonte: SPI.

#### **5.4.3 LINHA 3. Promover uma Oferta Cultural e Turística Diferenciada: Valorizar a Diversidade de Recursos Endógenos e Eventos Culturais**

A afirmação de Cantanhede passa também pela valorização dos seus elementos endógenos e dos seus eventos culturais, que constituem um dos “cartões-de-visita” do Concelho. Elementos endógenos como o Vinho de Cantanhede, a Pedra de Ançã, a Praia da Tocha, ou eventos como a Expofacic, o Dixieland ou o Folk são indubitavelmente associados a Cantanhede, pelo que o desenvolvimento global do Concelho não poderá deixar de os valorizar enquanto âncoras de dinamização e vitalidade sociocultural e económica.

Para além dos elementos e eventos referidos, há muitos outros acontecimentos que animam o quotidiano do Concelho e que potenciam um posicionamento estratégico no panorama da sub-Região. A Feira do Bolo de Ançã, a Feira do Tremoço, a Feira da Batata Assada n’Areia, o Encontro Nacional de Gaiteiros, a Feira Tapas & Papas, a Mogav e o Festival do Leitão são alguns dos exemplos a destacar.

Tendo em consideração o descrito, torna-se fundamental a estruturação da oferta cultural e turística existente, favorecendo a sua disseminação ao exterior e viabilizando um aumento da procura. Efectivamente, no portal da Câmara Municipal de Cantanhede, não obstante a existência de um link para a Agenda Cultural, de periodicidade bimensal, não existe um portal que agrupe e mostre a oferta turística e cultural (eventos e equipamentos).

Relativamente aos eventos referidos, há ainda a destacar a necessidade de qualificação dos espaços onde acontecem, já mencionada anteriormente. A intervenção será decisiva para a valorização dos acontecimentos e para a promoção do Concelho. Importa ainda encontrar acções que prolonguem os efeitos dos eventos, tornando o Concelho num palco permanente que convide ao encontro e que motive a procura cultural. Mais concretamente, será de equacionar a criação de espaços onde o jazz ou o folclore possam “acontecer” com maior periodicidade.

A concretização destes objectivos passa por:

- Organizar a informação sobre a oferta cultural e turística existente no Concelho;
- Definir novas abordagens culturais para o território, alinhadas com diferentes públicos-alvo;
- Criar espaços adequados à realização dos eventos existentes (Expofacic, Dixieland), permitindo a promoção de outros;
- Identificar e promover as atracções turísticas do Concelho, nomeadamente as que se ancoram nas suas condições ambientais (praias de mar e praias de rio) e nos seus elementos diferenciadores, nomeadamente a Pedra de Ançã e o Vinho de Cantanhede;
- Fomentar iniciativas locais de promoção cultural que prolonguem os efeitos dos eventos singulares.

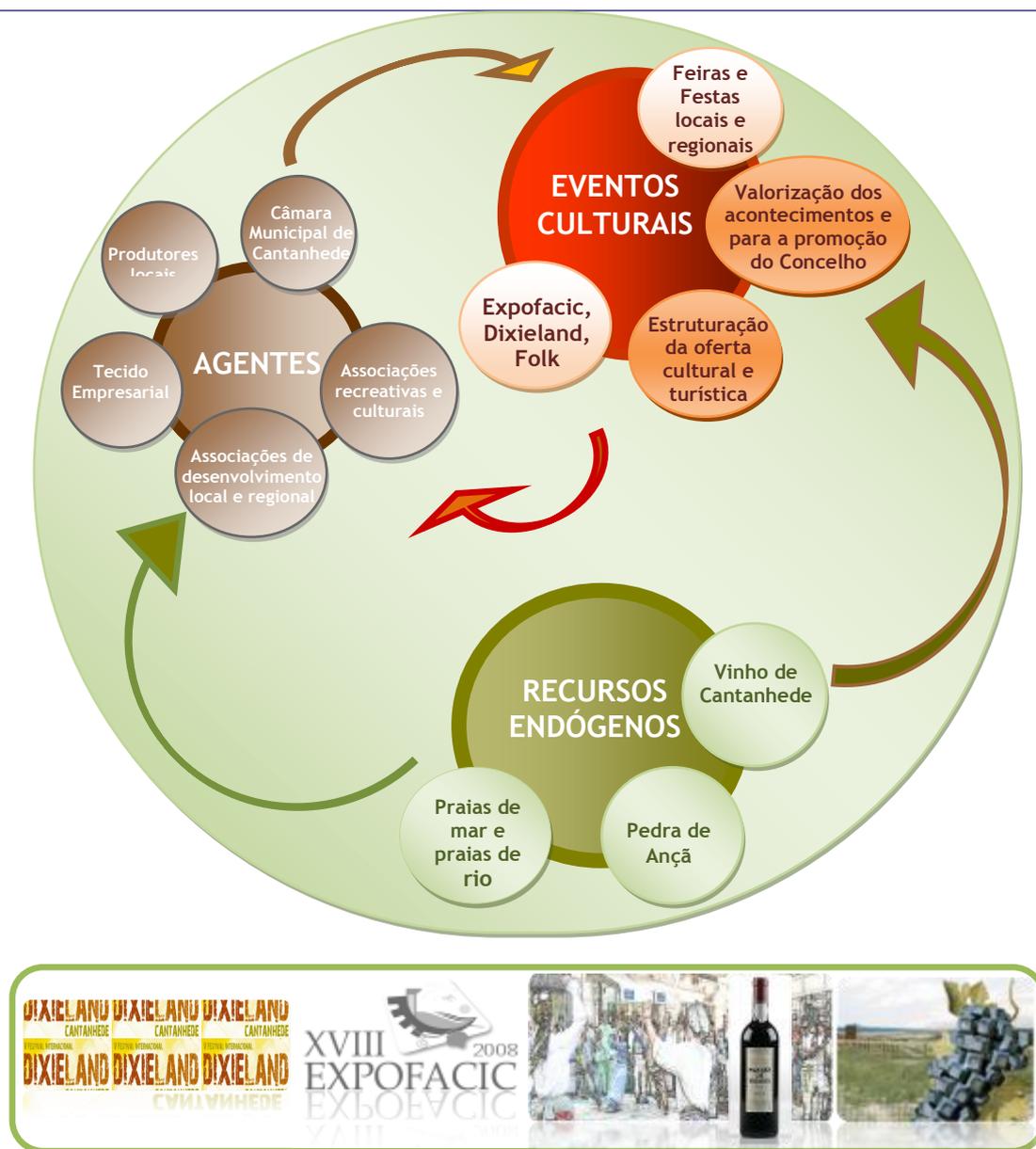


Figura 34: Ecossistema de implementação da linha estratégica 3.

Fonte: SPI.

#### 5.4.4 Síntese

Tendo em consideração a existência do PEDESCC, a tabela seguinte mostra a correlação entre as linhas de orientação estratégicas propostas e os objectivos definidos em 1999.

Tabela 40: Correlação entre os objectivos do PEDESCC de 1999 e o Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Linhas de orientação estratégica do Plano de Desenvolvimento Estratégico PEDESCC	LINHA 1: Dinamizar a Economia de Base Tecnológica	LINHA 2: Qualificar a Rede Urbana e Revitalizar o Concelho	LINHA 3: Promover uma oferta cultural e turística diferenciada
Imigração de quadros e profissionais qualificados			
Atração de investimento industrial			
Atração de turistas			
Desenvolvimento do comércio			
Preservação dos rendimentos da população agrícola			

Fonte: SPI.

Conforme se mostra na Tabela 40, a estratégia agora definida garante a continuidade dos objectivos preconizados no PEDESCC de 1999. Contudo, a evolução sociodemográfica e económica e o novo quadro relacional do Concelho de Cantanhede possibilitou a identificação de novas áreas de aposta, na sua maioria resultantes da especialização do Concelho em sectores económicos específicos.

A Visão e as linhas de orientação estratégica, para além da correlação com os objectivos estratégicos anteriormente definidos para o Concelho, estabelecem-se em estreita correlação com as políticas nacionais e regionais pré-estabelecidas, assegurando o alinhamento com as metas de desenvolvimento definidas à escala supra-local, para as quais devem contribuir.

A concretização da Visão e das linhas de orientação estratégica apontadas, depende da mobilização de recursos em três domínios de acção: pessoas, sectores estratégicos e infra-estruturas, sendo evidente que o sucesso do Plano de Desenvolvimento Estratégico depende da capacidade de os organizar em torno de objectivos e projectos mobilizadores, conducentes a resultados convenientemente monitorizados, alimentadores de ciclos de melhoria.



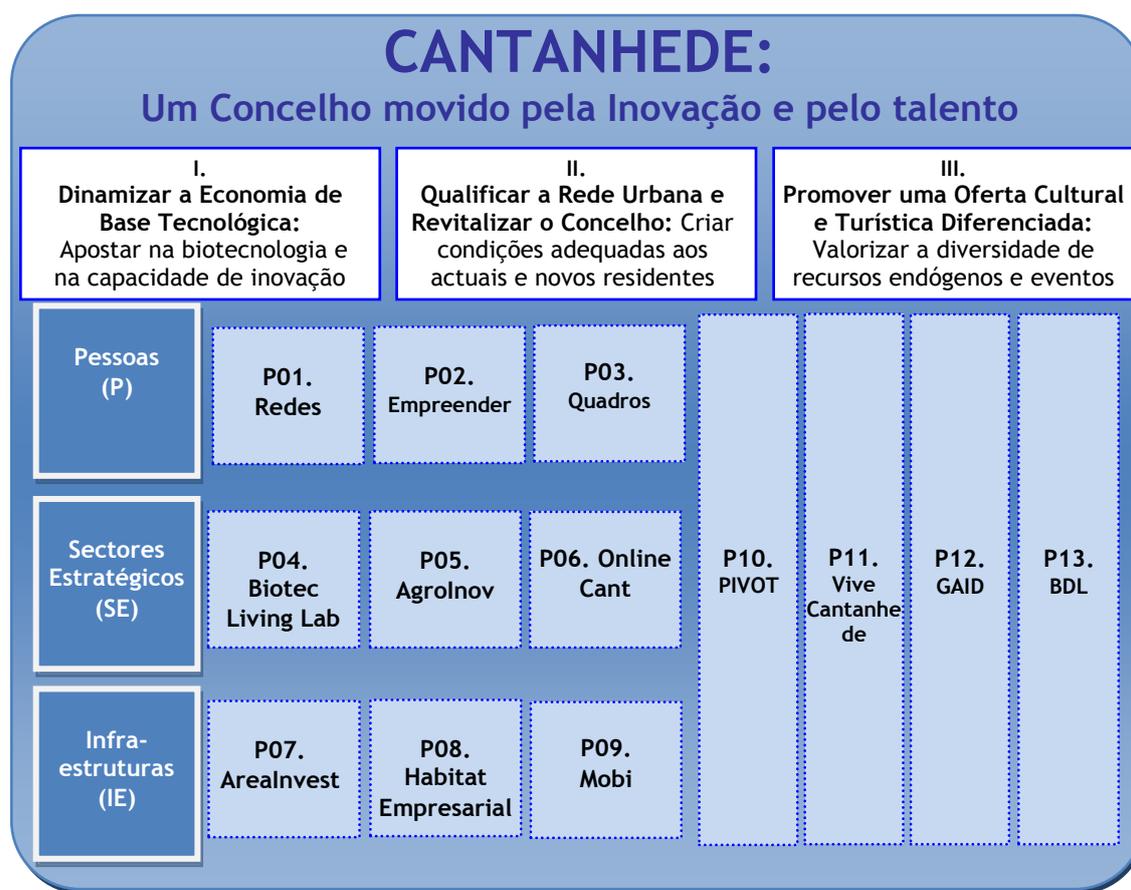
Figura 35: Modelo unificador da estratégia.

Fonte: SPI.

Nos pontos seguintes do presente relatório, tendo por base a Visão e as linhas de orientação estratégica propostas, são identificadas as métricas aplicáveis à monitorização do sucesso do Programa de Desenvolvimento Estratégico, da carteira de projectos e sua implementação e do sistema de gestão e acompanhamento que é proposto. Os três domínios de acção identificados - pessoas, sectores estratégicos e infra-estruturas, estarão sempre presentes na organização da correspondente informação, em conformidade com o modelo unificador acima retratado.

## 6. CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA | CARTEIRA DE PROJECTOS MOBILIZADORES

A concretização da estratégia de desenvolvimento local será efectuada de modo transversal às três linhas estratégicas, devendo ser dada prioridade a iniciativas que se traduzam em contributos positivos para o maior número de sectores e elementos estratégicos. Os projectos mobilizadores no domínio dos sectores estratégicos são particularmente relevantes a este nível, ao ter por objectivo dotar o território de capacidade de produção de conhecimento e de capacidade tecnológica orientada para as necessidades da base económica local.



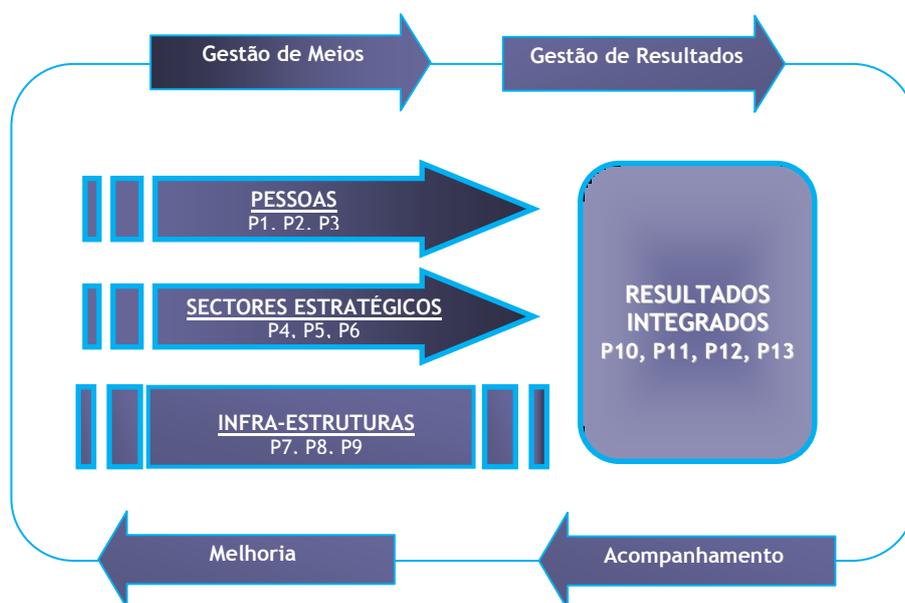


Figura 36: O papel dos projectos mobilizadores no modelo unificador da estratégia de desenvolvimento.

Fonte: SPI.

Na carteira de 13 projectos mobilizadores proposta é importante destacar a existência de três tipologias (Tabela 41), consoante a abrangência e a escala geográfica de implementação que lhes está associada:

- A. **Projectos a implementar exclusivamente no Concelho de Cantanhede**, justificados por conjunturas singulares encontradas apenas em Cantanhede, e que por isso mesmo devem ser concretizados apenas neste Concelho;
- B. **Projectos a implementar preferencialmente à escala intermunicipal**, justificados por conjunturas ou oportunidades que extravasam os limites concelhios, e que teriam o seu sucesso facilitado se fossem assumidos como compromisso à escala supramunicipal, com especial destaque para o Baixo Mondego;
- C. **Projectos a implementar à escala municipal, replicáveis noutros Municípios**, justificados por características concelhias que se encontraram em Cantanhede, mas igualmente em Municípios vizinhos, onde podem ser replicados.

Tabela 41: Tipologia de projectos, de acordo com a respectiva escala geográfica de implementação.

Tipologia	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13
A													
B													
C													

Fonte: SPI.

Em seguida, descrevem-se os Projectos Mobilizadores propostos, elencando, para cada um deles, os objectivos, uma descrição sucinta, as actividades a desenvolver, as entidades a envolver, a duração, a estimativa orçamental e as métricas do sucesso de implementação.

A estimativa orçamental apresentada é indicativa e foi efectuada de acordo com intervalos de valores que permitem classificar os projectos da seguinte forma:

Tabela 42: Classificação dos projectos de acordo com a sua estimativa orçamental.

Tipo	Intervalo Orçamental
A	> 2 000 000 €
B	500 000 € a 2 000 000 €
C	<500 000 €

Fonte: SPI.

Segue-se então uma listagem da informação acima referida, para cada um dos 13 projectos mobilizadores identificados.

Tabela 43: Listagem dos projectos mobilizadores propostos para Cantanhede.

Número Projecto	Designação do Projecto	Acrónimo
<b>PESSOAS</b>		
P01	Programa de reestruturação escolar e desenvolvimento social	Redes
P02	Programa de apoio ao empreendedorismo	Empreender
P03	Programa de formação-acção para quadros de empresas	Quadros
<b>SECTORES ESTRATÉGICOS</b>		
P04	Programa de consolidação do <i>cluster</i> da Biotecnologia	Biotec Living Lab
P05	Plataforma de inovação para o sector agro-industrial	Agrolnov
P06	Plataforma virtual de cultura e turismo de Cantanhede	Online Cant
<b>INFRA-ESTRUTURAS</b>		
P07	Programa de requalificação das áreas de acolhimento empresarial	Arealinvest
P08	Centro de formação e inovação empresarial	Habitat empresarial
P09	Projecto mobilidade sustentável	Mobi
<b>RESULTADOS INTEGRADOS</b>		
P10	Acções inovadoras de valorização e ordenamento do território Concelhio	Pivot
P11	Programa de marketing residencial	Vive Ca
P12	Gabinete de apoio ao investidor e ao desenvolvimento local	GAID
P13	Barómetro de desenvolvimento local	BDL

Fonte: SPI.

<b>P1</b>	<b>PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>	<b>Redes</b>
Linha Estratégica	I, II e III	
Domínio	Pessoas	

#### **Objectivos**

Os baixos níveis de formação e qualificação da população activa podem constituir um bloqueio ao desenvolvimento local, pondo em risco a valorização e crescente especialização da base económica local. Será assim essencial promover a reestruturação escolar e o desenvolvimento social através de um programa focalizado na formação e qualificação. Os objectivos principais são:

- Promover percursos de formação que facilitem a integração de activos qualificados no mercado de trabalho;
- Fomentar a formação contínua;
- Estimular a adaptação dos activos a novas ofertas de trabalho, potencialmente mais qualificadas;
- Valorizar os espaços escolares dotando-os de condições adequadas, capazes de motivar e potenciar a integração de todos num percurso escolar de sucesso.

#### **Descrição**

Intervir nos espaços escolares e criar cursos de formação inicial e ao longo da vida, que permitam colmatar as debilidades estruturais existentes ao nível da qualificação da população do Concelho. O modelo de formação deve ser definido com base nos novos instrumentos existentes, vocacionados para o reconhecimento e validação de competências, e em experiências europeias positivas, cujo plano curricular seja definido com a participação das instituições de ensino, do tecido empresarial e de outras entidades locais de relevo.

#### **Actividades a Desenvolver**

- Implementação da Carta Educativa: reordenamento e qualificação dos equipamentos escolares;
- Elaboração de um diagnóstico detalhado de necessidades de formação e qualificação para o desenvolvimento social ;
- Formatação detalhada do programa, de acordo com o diagnóstico elaborado, incluindo as matérias a abordar, a calendarização, as entidades a envolver em cada acção e os resultados esperados;
- Divulgação da iniciativa junto da população do Concelho, escolhendo os canais mais eficazes;
- Desenvolvimento, com a participação de especialistas, do modelo de formação, dos planos curriculares/agendas das acções;
- Selecção de boas práticas a visitar no País e em países europeus no âmbito das acções;
- Definição dos formadores/intervenientes para as acções, que possam envolver quadros de empresas e consultores externos;

- Criação e implementação do “CASA” - Centro de Apoio e Suporte à Alfabetização:
  - Contacto com as famílias dos jovens em risco, motivando a alfabetização e formação, paralelamente com o percurso escolar dos jovens;
  - Identificação dos meios de subsistência da família - tipos de actividade e requisitos ao seu exercício e definição de planos de alfabetização adequados e apelativos;
  - Criação de bolsas de alfabetização e formação familiar;
  - Criação de um prémio anual para atribuição a família modelar.
- Estabelecimento de parcerias com entidades bancárias para patrocinarem as bolsas e os prémios anuais;
- Desenvolvimento de protocolos com empresas para colocação dos jovens em estágios escolares - componente prática preferencialmente efectuada em ambiente de trabalho.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Escola Técnico Profissional de Cantanhede (E.T.P.C.), Agrupamentos de Escolas, Ministério da Educação, Associação de Município do Baixo Mondego (AMBM), Associações sectoriais, IPSS, IEFP, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, ADELO.

#### **Duração do Projecto**

	2008	2009		2010		2011		2012		2013	
	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Concepção											
Arranque											
Velocidade Cruzeiro											

#### **Fontes de Financiamento**

- As acções materiais sobre o parque escolar terão financiamento enquadradas no Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro), e a formação e qualificação do capital social no Programa Operacional Temático Potencial Humano, nomeadamente através das medidas dos eixo 1 - Qualificação inicial, eixo 2 - Adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida e eixo 6 - Cidadania, inclusão e desenvolvimento social;
- Outros programas do Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social que possam vir a ser desenvolvidos e que se enquadrem nos objectivos do Redes.

#### **Métricas de Sucesso**

- Aumento do nível de instrução da população, fazendo-o convergir com as médias nacionais;
- Aumento do número de pessoas com formação nos sectores estratégicos, em 10% ao ano;
- Diminuição do número de desempregados em 2% ao ano;
- Realização de 2 visitas por ano a casos exemplares em que a formação determinou o crescimento e o aumento da competitividade.

**Exemplo Inspirador**

**Novas Oportunidades:**

- **Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA):** São uma oferta integrada de educação e formação para públicos adultos com idade igual ou superior a 18 anos, que possuam baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional.
- **Cursos do Ensino Recorrente:** Corresponde a uma vertente da educação de adultos, proporcionando uma segunda oportunidade de formação que permita conciliar a frequência de estudos com uma actividade profissional. Existem cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais.

URL: [www.novasoportunidades.gov.pt](http://www.novasoportunidades.gov.pt)

**Agência Nacional para a Qualificação - Acções de Formação de Curta Duração - Acções S@BER+**

São uma oferta formativa, de curta duração, que visa a aquisição ou o aprofundamento de conhecimentos em determinadas áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento nacional e local.

URL: <http://www.anq.gov.pt/>

<b>P2</b>	<b>PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO</b>	<b>Empreender</b>
Linha Estratégica	I - III	
Domínio	Pessoas	

### Objectivos

Criar as bases para que Cantanhede encontre no seio da sua população novos empreendedores. Nesse sentido, a sensibilização e educação para valores estratégicos como o empreendedorismo, o optimismo, a ética, a confiança, o risco, a inovação e a criatividade devem ser trabalhados o mais precocemente possível. Promover uma cultura de valores estratégicos é determinante para a melhoria do padrão comportamental da sociedade, de hoje e de amanhã, começando desde o início do percurso escolar e prosseguindo ao longo da vida. Os objectivos deste programa são:

- Fomentar o empreendedorismo jovem, sensibilizando e motivando os docentes para a importância do ensino para os valores estratégicos e despertando o interesse das várias camadas etárias da população em aprender e cultivar os valores estratégicos;
- Promover o empreendedorismo da população em idade activa;
- Desenvolver parcerias entre instituições de ensino, tecido empresarial e tecido associativo para a promoção desta cultura.

### Descrição

#### Empreendedorismo Jovem:

Desenvolver, nas escolas básicas, secundárias e profissionais do Concelho, um conjunto integrado de acções visando a promoção de um espírito de Inovação e Empreendedorismo. A primeira acção a desenvolver no âmbito deste projecto deverá ser uma acção de formação sobre Educação em Empreendedorismo, destinada aos professores do ensino básico, secundário e profissional do Concelho. Uma segunda acção deverá incluir a concepção e disponibilização de materiais didácticos sobre estas temáticas, adequados às idades dos destinatários. Estes materiais deverão ser desenvolvidos por docentes, com apoio de alunos e com envolvimento de especialistas das áreas da pedagogia, empresarial e de Inovação. A terceira e última acção deste projecto serão as aulas de empreendedorismo, nas temáticas de geração de ideias, comunicação, liderança, tomada de decisão, criatividade, marketing, finanças e planos de negócio, com uma forte componente prática e de trabalho em equipa.

O programa deverá incluir a criação de empresas virtuais nas escolas, sob a orientação de docentes, através das quais se estimule a responsabilização, a autonomia e se transmitam conhecimentos sobre o funcionamento das empresas e dos mercados. O modelo de empresa virtual deverá ser alvo de um estudo cuidadoso, devendo recorrer-se às TIC para criar um ambiente mais real. Todo este processo deverá prever a participação do tecido económico local, quer pela visita a algumas empresas do Concelho como pela participação de empresários locais em sessões de trabalho nas escolas.

Este projecto surge incentivado também no âmbito da Medida 10 da Estratégia de Lisboa, de introdução do

ensino do empreendedorismo em escolas secundárias e realização de concursos nacionais de ideias e de planos de negócio. O objectivo é fomentar desde cedo nos alunos uma cultura empreendedora que ultrapasse a aversão ao risco e o estigma do insucesso ainda prevalentes na cultura e identificados repetidamente como grande factor de inibição da actividade económica (<http://www.estrategiadelisboa.pt/>).

#### **Formação em Empreendedorismo:**

Criar cursos de formação-acção a leccionar no Concelho, que respondam a necessidades evidenciadas socialmente e que se adequem aos saberes locais e ao fortalecimento dos sectores estratégicos, com um modelo de formação inovador, definido com base em experiências europeias positivas e cujo plano curricular seja definido com a participação do tecido empresarial, instituições de ensino e outras entidades locais de relevo. Em Cantanhede a formação deverá basear-se em modelos de formação-acção, devendo os formandos ter uma ideia de negócio, a desenvolver ao longo do período de formação e a implementar posteriormente.

#### **Actividades a Desenvolver**

**Delinear programas de intervenção ao nível do pré-escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos do básico, ensino secundário e ensino superior:**

- Formatação detalhada do projecto, incluindo as matérias a abordar, de acordo com a população alvo, a calendarização, as entidades a envolver em cada acção e os resultados esperados;
- Concepção e disponibilização de materiais didácticos de apoio nestas temáticas;
- Promoção de acções de formação de professores;
- 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico - Lançamento de programas de criação de pequeno negócio: os alunos constituem equipas que irão seleccionar/conceber um produto a ser comercializado, com a contabilização de custos e proveitos associados a essa comercialização;
- Secundário e superior: criação de concursos de ideias de negócio;
- Visitas a empresas e casos de sucesso de exploração e inovação nos sectores de actividade diferenciadores;
- Visitas de empresários e quadros de empresas a escolas;
- Criação de sistemas de geminação escola/empresa;
- Dinamização de espaços de aprendizagem complementares, em todos os graus de ensino, direccionados para dar a conhecer e sensibilizar crianças/jovens para os sectores estratégicos e sua importância no Concelho de Cantanhede (visitas de estudo, área projecto, exemplos ilustrativos, palestras com oradores convidados, etc.);
- Criação de calendário internacional nas escolas do Concelho, assumindo a multiculturalidade como uma mais-valia na educação dos mais novos, com semanas dedicadas a diferentes países.

#### **Delinear cursos de empreendedorismo:**

- Elaboração de um diagnóstico detalhado de necessidades de formação e qualificação para a dinamização da base económica local, devendo haver especial enfoque na mobilização para o desenvolvimento dos sectores estratégicos;
- Sensibilização da população para o empreendedorismo e para a operacionalização da formação;

- Divulgação da iniciativa junto da população do Concelho, escolhendo os canais mais eficazes;
- Divulgação da iniciativa junto das empresas que se pretende envolver;
- Desenvolvimento, com a participação de especialistas, do modelo de formação, dos planos curriculares/agendas das acções, tendo em consideração duas áreas - a **formação para a inovação nos sectores a potenciar** (biotecnologia, agropecuária, cultura e turismo), articulada com os empresários locais, e a **formação para o empreendedorismo e criação do próprio negócio**;
- Definição de conteúdos para apostas em *e-learning*, focalizados em áreas de formação como o Empreendedorismo, Inovação e Competitividade, adequadas aos sectores estratégicos;
- Selecção de estudos de caso (empresas, associações) a visitar no País e em países europeus no âmbito das acções;
- Definição dos formadores/intervenientes para as acções, que possam envolver quadros de empresas e consultores externos;
- Criação do **prémio “Empreendedor Cantanhedense”** a atribuir ao formando que implementar com sucesso a sua ideia de negócio e do prémio “Empresa Cantanhedense” a atribuir à empresa que mostrar ter melhorado mais a sua prestação através da formação dos Recursos Humanos.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Juntas de Freguesia, Ensino Pré-escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Profissional, Universidade de Coimbra, Empresas, Entidades Formadoras, Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, AMBM, Associações sectoriais.

#### **Duração do Projecto**

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

- Programa Operacional Temático Potencial Humano, nomeadamente através das medidas dos eixo 5 - Apoio ao empreendedorismo e à transição para a vida activa e eixo 6 - Cidadania, inclusão e desenvolvimento social;
- Outros programas do Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social que possam vir a ser desenvolvidos e que se enquadrem nos objectivos do Empreender.

#### **Métricas de Sucesso**

- Ter, no mínimo, uma iniciativa relacionada com educação e formação para os valores estratégicos por semestre;
- Fazer convergir as médias de classificação em exames nacionais do ensino básico e secundário nos Concelhos com o Distrito;
- Aumentar o nível de satisfação dos munícipes em 5% ao ano.

**Exemplo Inspirador**

Programas de educação para o empreendedorismo, nas escolas secundárias e profissionais, com objectivo de “evangelizar” o espírito empreendedor e de incentivar o espírito de iniciativa, de cooperação e de competitividade entre os jovens, actuando ao nível da mudança de atitudes e comportamentos sociais dos que podem ser os futuros empresários:

- **Espanha** - Federación Canaria de Desarrollo Rural: <http://www.laescuelaemprende.org/>
- **Irlanda**: <http://www.juniorachievement.ie/>
- **Reino Unido** - Durham: Special Project to Implement Children’s Elections (SPICE) - estimular os valores da cidadania: [http://crc.rocktimeweb.net/Uploads/SPICE\\_FileFile\\_FILE1471.pdf](http://crc.rocktimeweb.net/Uploads/SPICE_FileFile_FILE1471.pdf)
- **RS4E** - Roadshow for Entrepreneurship - <http://www.rs4e.com/portal> - Madeira.

<b>P3</b>	<b>PROGRAMA DE FORMAÇÃO-ACÇÃO PARA QUADROS DE EMPRESAS</b>	<b>Quadros</b>
<b>Linha Estratégica</b>	I - III	
<b>Domínio</b>	Pessoas	

### **Objectivos**

Criar um programa que envolva as componentes de formação e de consultoria técnica, visando o desenvolvimento de competências em áreas importantes para a competitividade das empresas do Concelho, o aumento da eficiência na gestão de processos de inovação, a iniciação/consolidação de processos de internacionalização e a criação de um ambiente favorável ao estabelecimento de parcerias entre as empresas participantes. Deste modo irá procurar-se

- Melhorar a qualificação dos recursos humanos das empresas de Cantanhede, nomeadamente em temáticas ligadas à gestão, inovação e internacionalização;
- Aumentar as capacidades internas das empresas das empresas de Cantanhede, tornando-as mais competitivas e inovadoras.

### **Descrição**

Este programa deverá acolher no mínimo dez formandos por ano, que irão participar em 8 seminários ao longo deste período, nos quais serão tratados temas como: inovação - conceitos, geração de ideias, avaliação e selecção de ideias, gestão de projectos de inovação, inovação e qualidade, gestão da mudança, gestão e controlo financeiro, marketing e comunicação, internacionalização, TIC, mercados, logística, negociação, legislação comercial internacional, culturas de negócio, entre outros. Os participantes na formação deverão ser preferencialmente quadros das empresas, com capacidade de decisão, actuando-se, assim, directamente sobre os actores chave, aqueles que têm o poder de provocar um maior efeito multiplicador do projecto.

A par da formação será prestada consultoria por empresa, que procurará também transmitir competências para a gestão do negócio, gestão da inovação, identificação de oportunidades de financiamento e que poderá ser especialmente útil no estudo de mercados e na definição de estratégias de internacionalização. A metodologia deste programa assenta num conceito de formação-acção, integrando momentos de diagnóstico, formação em sala e actuação directa nas empresas, e motivando o desenvolvimento de planos de mudança/modernização empresarial para resolução dos problemas reais detectados.

O programa deverá procurar promover a inserção de mestres e doutores nas empresas, preferencialmente ligados às instituições de ensino superior da Região, que possam desenvolver os seus trabalhos académicos no interesse das mesmas.

### **Actividades a Desenvolver**

- Formatação detalhada do programa incluindo os critérios de selecção das empresas participantes, as

temáticas a abordar, a calendarização, os formadores/consultores a envolver e os resultados esperados, etc.;

- Divulgação do programa junto das empresas do Concelho;
- Abertura de fase de candidaturas;
- Selecção das empresas a participar no programa;
- Organização de seminários de formação sobre as temáticas identificadas;
- Prestação de consultadoria, junto de cada empresa.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Juntas de Freguesia, AEC, ADELO, CEC, AMBM, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, Tecido Empresarial, Empresas de Formação, Instituições de Ensino Superior (Universidade de Coimbra e de Aveiro), etc.

#### **Duração do Projecto**

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

- Programa Operacional Temático Potencial Humano, nomeadamente através das medidas do eixo 3 - Gestão e Aperfeiçoamento Profissional;
- PRODER - Subprograma 4 - Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências

#### **Métricas de Sucesso**

- N.º de edições do programa;
- Aumentar n.º de empresas e de formandos envolvidos;
- Aumentar n.º de iniciativas empresariais relacionadas com as áreas do programa;
- Aumentar nível (%) de mão-de-obra qualificada nas empresas do Concelho;
- Aumentar volume de negócios das empresas abrangidas.

#### **Exemplo Inspirador**

##### **Programa Gerir:**

Promovido pelo IAPMEI com o apoio do POEFDS (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social), o Programa Gerir tem como objectivo contribuir para o aumento da capacidade de gestão e da competitividade das PME, através de acções de formação e consultadoria aplicada às empresas:

URL: [http://www.iapmei.pt/iapmei-ins-01.php?tema\\_id=4&tema\\_sub\\_id=27](http://www.iapmei.pt/iapmei-ins-01.php?tema_id=4&tema_sub_id=27).

<b>P4</b>	<b>PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO DO CLUSTER DA BIOTECNOLOGIA</b>	<b>Biotec Living Lab</b>
<b>Linha Estratégica</b>	I	
<b>Domínio</b>	Sectores Estratégicos	

#### Objectivos

O objectivo deste projecto é a concretização dos desígnios que estiveram na base do Biocant, ou seja, o desenvolvimento de um parque tecnológico especializado na área da Biotecnologia. A existência de uma forte dinâmica e de uma rede de parceiros de excelência permite avançar, inclusive, para a estruturação de um pólo de competitividade no cluster da biotecnologia.

O objectivo deste projecto é de, paralelamente à criação de espaços vocacionados exclusivamente para a IDI, como é o caso do Biocant 2, evoluir no sentido de incorporar o conceito de *open Innovation*, ou seja, garantir a produção de IDI orientada para o mercado, num processo bidireccionado de aprendizagem suportado por tecnologias da informação e comunicação (TIC). A candidatura à Rede Europeia de Living Labs é um objectivo específico a concretizar.

#### Descrição

O Biotec Living Lab concretizar-se-á através da construção dos novos espaços, que assegurarão a consolidação do cluster da biotecnologia e o posicionamento estratégico do Concelho de Cantanhede no contexto supra-nacional, assim como através da criação de um ambiente tecnologicamente avançado de suporte à inovação - *open innovation*.

Os *Living Labs* são plataformas de Inovação aberta que pretendem promover a IDI e serviços de teste e validação de mercado em ambientes reais. A rede de *Living Labs* pretende promover a partilha de conhecimento, serviços ou desenvolvimentos de novos produtos e/ou serviços no mercado real, e suportar a co-criação e I&D que advém de necessidades dos consumidores e cidadãos. Estes consumidores e cidadãos participam e estão envolvidos directamente nos processos de Inovação, o que por si só, é já um processo inovador. Os membros da rede europeia de *Living Labs* não dispõem de financiamento específico para as actividades de Inovação. No entanto, os benefícios oferecidos pela rede aos seus membros são muito claros:

- Economias de escala, sinergias e massa crítica, nomeadamente possibilidade de incubação de projectos em regime de parceria dentro da rede;
- Possibilidade de desenvolvimento e teste de novas soluções nas diversas cidades da rede;
- Proximidade/Interacção do utilizador final com a estrutura empresarial;
- Acesso facilitado ao mercado internacional, através da rede;
- Possibilidade de adaptação numa cidade de um produto ou serviço já experimentado noutra área urbana da plataforma de cooperação;
- Atractividade para a cidade de novas actividades, talentos e investimentos intensivos em conhecimento, Inovação e criatividade;

- Possibilidade de partilha de investimentos e mitigação de riscos, na actividade de Inovação;
- Acesso a base de dados de metodologias e de ferramentas;
- Utilização da marca da rede de *Living Labs*;
- Acesso a serviços de avaliação dos projectos de Inovação.

Os membros da rede de *Living Labs* podem candidatar-se aos programas de financiamento existentes, com especial ênfase para os programas de cooperação territorial orientados para a Inovação (INTERREG, FP7, etc.).

Cantanhede reúne condições ímpares e diferenciadoras para apostar nesta rede de espaços urbanos de “inovação aberta”. Estas condições são atribuídas à existência do Biocant Park e de uma crescente concentração de empresas de base tecnológica a desenvolver IDI em sectores estruturantes e ainda à existência de uma população dinâmica e empreendedora e com forte capacidade adaptativa à mudança. Para que este projecto seja implementado será necessário o envolvimento efectivo dos diversos agentes, como a população, o tecido empresarial e industrial do Concelho, a Câmara Municipal, as Universidades, em particular as mais próximas como Coimbra e Aveiro, os Centros de ID& e Centros de Formação Profissional (dentro e fora do Concelho).

O projecto de expansão do Biocant, a construção do CNC, a criação e construção do Centro de Formação e Inovação Empresarial e a regeneração urbana da cidade de Cantanhede são os projectos estruturantes e potenciadores do sucesso da criação do Biotec Living Lab, uma vez que se apresentam como potenciais focos de Inovação e estão perfeitamente enquadrados na malha urbana de Cantanhede, com recursos qualificados e empreendedores que aliados a um conjunto de serviços de TIC orientados para o tecido económico, podem tornar o Concelho altamente tecnológico ao serviço da IDI.

Para além da dinâmica e qualidade social e económica que Cantanhede beneficiará internamente, a integração do Concelho na Rede Europeia de *Living Labs*, fã-lo-á ganhar um novo espaço de identidade nacional e europeia como Região de referência na inovação e competitividade, com claras vantagens na captação de residentes e visitantes qualificados e investimento estrutural, de base tecnológica.

A candidatura para integrar a terceira rede de *Living Labs*, estará aberta até 30.09.2008 (12 horas). A terceira rede de Living Labs é apenas para organizações, que:

- i. Que já tenham provado a capacidade de operar como *Living Lab*;
- ii. Que actuam como um fornecedor de serviços de Inovação de acordo com a metodologia dos *Living Labs*;
- iii. Que estão actualmente a desenvolver as suas operações no sentido dos *Living Labs*.

Processualmente, a candidatura à terceira rede de *Living Labs* terá de ser submetida pelo website [www.openlivinglabs.eu](http://www.openlivinglabs.eu).

As candidaturas vão ser avaliadas pelo CLOCK e *Corelabs EU Coordination Actions* e pelo *Living Lab Portfolio Leadership Group*.

Os critérios de avaliação das candidaturas são os seguintes:

1. Capacidade de melhoria da eficiência da IDI de clientes;

2. Compreensão e conhecimento dos serviços oferecidos pela rede de *Living Labs*;
3. Medidas para envolvimento dos cidadãos/consumidores/utilizadores nos processos de Inovação;
4. Possibilidade de testar, validar e utilizar em contexto real;
5. Centralidade dos utilizadores nos serviços;
6. Capacidade de servir por completo o ciclo de desenvolvimento dos produtos;
7. Meios de suportar desenvolvimento de produtos/serviços ao longo de toda a cadeia de valor;
8. Qualidade de métodos e ferramentas de Inovação (que derivem de necessidades dos consumidores/utilizadores);
9. Disponibilidade de tecnologia e locais de teste/ensaio;
10. Evidência de experiência adquirida das operações dos *Living Labs* existentes;
11. Nível de compromisso para o processo de Inovação aberta;
12. Gestão dos problemas de direitos de propriedade intelectual;
13. Custo e eficiência dos serviços a prestar enquanto *Living Labs*;
14. Modelo das parcerias empresas-cidadãos-governo local;
15. Maturidade da organização do *Living Lab*;
16. Validade do modelo de negócio e da auto-sustentabilidade do *Living Lab*;
17. Papel no sistema de Inovação regional, nacional e Europeu;
18. Experiência de redes de cooperação internacional;
19. Visibilidade da actividade do *Living Lab* através de portal na internet e outros meios de disseminação e promoção utilizados.

Os candidatos poderão não cumprir todos os critérios, e a equipa de selecção terá também em consideração a fase/nível de operacionalidade como *Living Lab* em que os candidatos se encontram.

#### **Actividades a Desenvolver**

- Definir equipa de projecto *Biotec Living Lab*;
- Definir projecto *Biotec Living Lab*;
- Preparar *dossier* de candidatura e envio do mesmo para a terceira call da rede de *Living Labs* (a fase de candidaturas à terceira da rede de *Living Labs* decorre de Abril a Setembro de 2008).

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Biocant Park, Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, CEC, AMBM, Associações sectoriais, tecido empresarial, sociedade civil.

### Duração do Projecto

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

### Fontes de Financiamento

- Programa Operacional Temático Factores de Competitividade - Sistemas de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico;
- Programa de Cooperação - INTERREG IVC - Prioridade 1. Inovação e economia do conhecimento;
- Programa Operacional de Cooperação Transnacional Sudoeste Europeu 2007-2013: Prioridade 1. Promoção da Inovação e constituição de redes estáveis de cooperação em matéria tecnológica.

### Métricas de Sucesso

- Aumentar número de serviços e/ou produtos inovadores criados no Concelho, registados na rede Europeia de *Living Labs*, e testados no Concelho ou na rede;
- Aumentar número de patentes dos novos produtos e serviços criados no Concelho;
- Aumentar índice de satisfação dos cidadãos do Concelho de Cantanhede, em termos de qualidade de vida urbana, dinâmica tecnológica, empresarial, social e humana;
- Aumentar índice de satisfação dos empresários e investidores no Concelho de Cantanhede.

### Exemplo Inspirador

#### Biomedical Center Shangai

Terceira geração de parques de ciência. Este projecto está em fase de desenvolvimento e constitui-se como referência pela mobilização de agentes e pelo seu carácter de intervenção claramente territorial com o objectivo específico de regeneração de uma zona central da cidade. É também uma referência no conceito de *Living Lab*.

Apresentação do projecto na seguinte apresentação - URL: [http://www.locomotive-project.org/cms/Content/download/14\\_LOCOMOTIVE\\_Haselmayer\\_070606.pdf](http://www.locomotive-project.org/cms/Content/download/14_LOCOMOTIVE_Haselmayer_070606.pdf)

#### North Carolina Biotechnology Center:

“O desenvolvimento da biotecnologia começa com ideias e termina com produtos comerciais. Os programas e actividades dos *Biotechnology Center's* intervêm em todos os passos deste processo”.

URL: [www.ncbiotech.org](http://www.ncbiotech.org)

#### Biotechnology Cluster Strategy - Western Greater Toronto Area (GTA):

A GTA é um dos clusters da biotecnologia mais significativos do Canadá. A realização de um plano estratégico específico para o sector procura articular a visão de vários agentes, de modo a fortalecer e desenvolver as suas actividades. O plano tem como objectivos: compreender a identidade do cluster; identificar as suas possibilidades de desenvolvimento e identificar os meios para as concretizar.

URL: [www.utm.utoronto.ca/~w3wgta/docs/about/index.htm](http://www.utm.utoronto.ca/~w3wgta/docs/about/index.htm)

<b>P5</b>	<b>PLATAFORMA DE INOVAÇÃO PARA O SECTOR AGRO-INDUSTRIAL</b>	<b>Agrolnov</b>
<b>Linha</b>	I	
<b>Domínio</b>	Sectores Estratégicos	

### Objectivos

- Estimular a inovação e a competitividade no sector primário, principalmente na vitivinicultura, horticultura e produção de leite;
- Promover, num ponto único, o acesso à inovação, tecnologia, informação e saber orientado para a competitividade do sector agro-industrial;
- Criar canais simplificados de transferência de saber entre agentes - investigação/empresas;
- Aumentar a visibilidade e a atractividade deste território, como centro de inovação e boas práticas na valorização do sector primário;
- Apoiar iniciativas empresariais no sector primário, premiando a inovação, a competitividade e a criação de emprego qualificado.

### Descrição

Criar uma plataforma de transferência de conhecimento potenciadora da inovação no sector agro-alimentar, através do trabalho conjunto entre o tecido empresarial, a autarquia e instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN). Sendo um serviço integrado de suporte à inovação, deverá dispor de um espaço físico, onde sejam promovidas reuniões de progresso e se torne possível fazer a prototipagem e teste de novos conceitos e produtos, promovendo uma transferência efectiva de saber entre investigação e tecido empresarial. Em Cantanhede, a qualidade e o potencial de vários produtos agrícolas e a presença de diversos organismos vocacionados para a investigação, torna este espaço num excelente palco para a inovação no sector primário. O desenvolvimento do Agrolnov corresponde à constituição de uma plataforma de excelência para o sector primário neste território, formada por uma rede de espaços multifuncionais de inovação e de apoio à iniciativa privada. Esta estrutura constituirá um interface por excelência entre a prática, a ciência e a adaptação continua às novas necessidades de mercado.

### Actividades a Desenvolver

- Definição da estrutura territorial e estudo de prospecção de localização do Agrolnov;
- Estabelecimento de parcerias com a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro - Estação Vitivinícola da Bairrada, com as instituições de IDI e ensino superior da Região, nomeadamente com o BIOCANT, Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro e Escola Superior Agrária de Coimbra, para identificação e definição das unidades de IDI a sediar no Agrolnov;

- Promoção e divulgação do Agrolnov a nível regional e nacional - estratégia de marketing;
- Divulgação do projecto junto da população, do tecido empresarial e de associações empresariais;
- Divulgação do projecto junto das instituições da Região;
- Criação de um **Núcleo de Competências em IDI dos “produtos da terra”**, concentrando o saber e a investigação produzida em diversas instituições, sendo que para tal seria fundamental:
  - Juntar à mesma mesa os vários agentes do conhecimento, nomeadamente, as instituições de ensino e investigação existentes na Região e os investidores locais que operam no sector (empresários do sector vitivinícola, frutícola, agropecuária, etc.);
  - Identificar projectos de IDI estruturantes e promover parcerias público-privadas, mobilizando agentes nacionais e internacionais;
- Criação de um **Centro de aconselhamento de negócios agrorurais**, onde, num balcão único se possam encaminhar os novos investidores e empreendedores do sector, com informação permanentemente actualizada sobre tendências dos mercados globais, novas regulamentações, incentivos e com apoio ao estabelecimento de parcerias, disponibilizando a investigação produzida no Núcleo de Competências e dando o feedback das necessidades locais de IDI ao mesmo;
- Desenvolvimento de suportes de divulgação das actividades do Agrolnov e definição de uma agenda de eventos para públicos especializados e, público em geral, onde se mostra a nova face do mundo agro rural - brochuras, site, etc.;
- Criação do prémio Agro negócio - a atribuir à ideia de negócio mais inovadora testada no Concelho de Cantanhede.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Adegas Cooperativas de Cantanhede, Biocant Park, Tecido Empresarial, ADELO, Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Escola Superior Agrária de Coimbra, Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, etc.

#### **Duração do Projecto**

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

- Programa Operacional Temático Factores de Competitividade - Sistemas de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico;
- PRODER - Subprograma 1 - Promoção da competitividade;
- Programa de Cooperação - INTERREG IVC - Prioridade 1 - Inovação e economia do conhecimento.

#### Métricas de Sucesso

- Duplicar, até 2013, o número de sociedades comerciais criadas no sector agrícola;
- Aumentar o investimento em IDI, do tecido empresarial ligado ao sector primário, em 10% ao ano;
- Aumentar o número de entidades e de produtos certificados na agricultura e pecuária, em 10% ao ano;
- Aumentar o número de parcerias entre empresas, universidades/centros de investigação e outras entidades do SCTN, em 5% ao ano;
- Aumentar o número de candidaturas elaboradas e aprovadas a programas comunitários.

#### Exemplo Inspirador

##### VINNOVA:

A VINNOVA é a Agência Sueca para a Inovação. A sua actividade abrange várias áreas, entre as quais a biotecnologia. A sua acção no domínio da biotecnologia divide-se em várias áreas, nomeadamente na promoção da procura de novos conceitos para pequenas empresas de biotecnologia, inovação na alimentação, indústrias biotecnológicas, indústrias farmacêuticas e biomédicas, nanotecnologias, aliadas a uma plataforma de conhecimento em biotecnologia.

URL: [www.vinnova.se/In-English/Activities/Biotechnology](http://www.vinnova.se/In-English/Activities/Biotechnology).

##### Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional:

O COTH tem como objectivos “(...)promover o desenvolvimento da fileira hortofrutícola nacional, especialmente através da investigação aplicada, melhoria do nível de conhecimentos no sector, aprofundamento da cooperação e das parcerias nas áreas da tecnologia e da organização. Pretende promover uma maior aproximação entre as empresas e a investigação, bem como entre entidades públicas e entidades privadas.”

URL: [www.cothn.pt](http://www.cothn.pt).

<b>P6</b>	<b>PORTAL CULTURA E TURISMO</b>	<b>Online Cant</b>
<b>Linha</b>	<b>III</b>	
<b>Domínio</b>	<b>Sectores Estratégicos</b>	

### Objectivos

- Aumentar a visibilidade do Concelho em termos culturais e turísticos;
- Organizar num único local toda a informação relativa a actividades, eventos e equipamentos culturais e turísticos do Município de Cantanhede, que permitam a divulgação actualizada e atempada da informação;
- Fomentar a utilização das TIC como ferramenta de trabalho, para acesso a informação, troca de experiências e qualificação;
- Promover uma cultura digital global;
- Promover redes de cooperação pelo acesso à informação.

### Descrição

*“A fragmentação da oferta e o pendor individualista dos agentes do sector são factores negativos que condicionam o desempenho do sector turístico português. A falta de cooperação entre os diversos “players” do mercado condiciona a existência de uma oferta integrada, como mostra por exemplo a impossibilidade de um turista efectuar reservas directamente através dos sites oficiais ou a inexistência de motores de busca nacionais para hotéis ou restaurantes, ao contrário do que acontece noutros países.” (Plano Estratégico Nacional do Turismo - PENT, 2007).*

Criação de um espaço digital onde seja compilada toda a informação relacionada com as actividades culturais e o potencial turístico do Concelho de Cantanhede.

Identificação e caracterização do sector cultural e turístico, tipificação dos produtos passíveis de oferecer ao visitante de acordo com uma segmentação de públicos alvo, infra-estruturas e serviços disponíveis, redes de parceiros, programas de financiamento e documentos de política nacional e internacional que influenciem o panorama cultural e turístico.

### Actividades a Desenvolver

- Realização de um diagnóstico detalhado de necessidades, através da recolha de informação sobre os requisitos da plataforma, dando origem a um documento estratégico para a sua construção;
- Definição da arquitectura do sistema, isto é, do modelo físico de dados, módulos do sistema e interface, comunicações, plataforma de suporte e ferramentas;
- Desenvolvimento de uma base de dados que centralize informação relativa a:
  - eventos de realização permanente (Expofacic, Dixieland..);

- eventos esporádicos;
- rotas e locais de interesse;
- grupos culturais, recreativos do Concelho e suas actividades.
- Disseminação da plataforma junto dos promotores de serviços (e.g. operadores turísticos, restauração, alojamento) e associações (culturais e recreativas) do Concelho, bem como de entidades e organismos nacionais (e.g. Região de Turismo do Centro), com incentivos à participação;
- Promoção de um evento de lançamento do Online Cant;
- Registo dos promotores/associações interessadas na base de dados, construção de perfis, análise, interpretação e recolha de informações sobre objectivos, ideias e projectos em desenvolvimento;
- Inclusão de bolsa de informação diversificada de apoio ao visitante e ao turista - alojamento, restauração, destinos e roteiros, oferta/experiências, itinerários, e outras informações diversas;
- Desenvolvimento de uma base de dados que centralize informação relativa a boas práticas e casos de excelência em regiões regionais, nacionais e internacionais;
- Desenvolvimento de plataforma de venda *online*, por parte dos demais promotores de serviço, de pacotes turísticos ou venda de bilhetes directamente aos turistas e visitantes;
- Experimentação da plataforma em ambiente controlado, identificando e corrigindo falhas;
- Realização de testes com turistas e visitantes reais e fictícios;
- Registo electrónico e fórum de discussão aberto a todos os residentes no Concelho que pretendam integrar a comunidade de interessados pelas temáticas da Cultura e do Turismo.
- Actualização permanente.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Inova, E.M., Juntas de Freguesia, Associações recreativas e culturais, Região de Turismo, Tecido empresarial, Promotores de serviços turísticos e culturais.

#### **Duração do Projecto**

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

- Programa Operacional Regional do Centro - Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa
- Programa Operacional de Cooperação Territorial SUDOE 2007-2013: Prioridade 3: integração harmoniosa do espaço do SUDOE e melhoria da acessibilidade a redes de informação - TIC.
- PRODER - Eixo 3. Qualidade de vida nas zonas rurais e diversificação da economia rural, Medida 3.1.3. Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer.

**Métricas de Sucesso**

- Aumentar espectadores em eventos culturais em 10%/ano;
- Aumentar índice de satisfação dos turistas em 5% ao ano;
- Aumentar número de turistas e estadia média;
- Aumentar número de empresas na área do turismo e animação em 5% ao ano.

**Exemplo Inspirador**

Portugal - Agenda Cultural do Município de Lisboa - <http://www.agendalx.pt/>

Portugal - <http://www.panoramanet.info/> (agenda em suporte digital de acesso gratuito, que alberga a oferta cultural de vários Municípios).

<b>P7</b>	<b>PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL</b>	<b>ArealInvest</b>
<b>Linha</b>	I - II	
<b>Domínio</b>	Infra-estrutura	

### Objectivos

- Ampliar as zonas vocacionadas para o acolhimento empresarial centradas numa nova lógica de qualidade e prestação de serviços de suporte a um tecido económico que se pretende inovador, competitivo e empreendedor;
- Qualificar urbanisticamente as actuais zonas industriais;
- Fixar no Concelho de Cantanhede empresas qualificadas e ambientalmente “amigáveis”;
- Articular funcionalmente os espaços de suporte à localização empresarial;
- Criar vantagens competitivas para as pessoas ou micro e pequenas empresas que apostem nos sectores estratégicos, satisfazendo as necessidades de espaço, apoio logístico e legal, consultadoria, formação, marketing, e acesso ao capital necessário ao seu desenvolvimento.

### Descrição

Ampliação e beneficiação dos parques empresariais existentes, com infra-estruturas e serviços especializados de apoio à criação de negócios e outras infra-estruturas ou serviços complementares, nomeadamente instalações de restauração, equipamentos para eventos/conferências e espaços verdes desportivos. O ArealInvest deverá fomentar a criação de redes de cooperação com instituições de I&D e com o projecto Habitat empresarial.

### Actividades a Desenvolver

#### 1. Prioridades de intervenção no território:

- Ampliação e requalificação das zonas de localização empresarial existentes, com as devidas adequações funcionais;
- Projecto e implantação da rede TIC para ligação entre parques industriais (base de dados de serviços disponibilizados, empresas sediadas, tratamento de contactos com novas empresas, gestão de espaços e capacidade de prestação dos serviços, monitorização da satisfação das empresas sediadas).

#### 2. Prioridades para o funcionamento:

- Definição do Programa Funcional e Estrutura de Gestão do ArealInvest, articulando com outros projectos;

- Estudos prospectivos de empresas estratégicas;
- Elaboração do guia de apoio ao investimento para o Concelho;
- Identificação de apoios materiais e imateriais a disponibilizar a investidores que estejam instalados ou que se pretendam instalar no Concelho de Cantanhede, por exemplo através da abertura de protocolos com entidades bancárias para a identificação de incentivos e facilidades de financiamento do investimento no Concelho e/ou abertura de uma linha de micro-crédito;
- Protocolos com instituições de ensino e formação com vista à criação de uma bolsa de emprego especializado;
- Promoção e divulgação do **ArealInvest** a nível regional, junto de potenciais parceiros e clientes (tecido empresarial e de associações empresariais) - estratégia de marketing;
- Integrar actividades do **Empreender** e do **Quadros** na implementação e funcionamento do **ArealInvest**;
- Benchmarking nacional e internacional, interagindo com unidades de referência neste tipo de iniciativas.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Juntas de Freguesia, Tecido Empresarial, CEC, AEC.

#### **Duração do Projecto**

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

Programa Operacional Regional do Centro - Eixo Prioritário 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento, Sistema de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística;

#### **Métricas de Sucesso**

- Aumentar número de sociedades comerciais criadas em 10% ao ano;
- Aumentar o número de postos de trabalho qualificados em 5% ao ano;
- Aumentar volume de negócio das sociedades no Concelho em 10% ao ano;
- Aumentar Indicador do Poder de Compra em 5% ao ano;
- Ter até 2013 todas as empresas instaladas no Concelho com uma página na internet.

**Exemplo Inspirador**

**Parque Tecnológico de Bizcaia**

O Parque disponibiliza às empresas instaladas vários serviços, nomeadamente, serviços de apoio, rede de telecomunicações, estruturas de I&D, estruturas de formação, espaço para incubação de empresas, e centro de congressos.

URL: [www.parque-tecnologico.net/](http://www.parque-tecnologico.net/)

**Parque de Tecnologia de Lyon**

“O Parque foi desenhado para ser agradável para viver e trabalhar, com um enquadramento paisagístico excepcional. Fornece grande flexibilidade de instalação, permitindo às empresas desenvolver os seus projectos num contexto de alta qualidade”.

URL: [http://business.grandlyon.com/Lyon\\_Technology\\_Park.parc\\_technologique+M52087573ab0.0.html](http://business.grandlyon.com/Lyon_Technology_Park.parc_technologique+M52087573ab0.0.html)

<b>P8</b>	<b>CENTRO DE FORMAÇÃO E INOVAÇÃO EMPRESARIAL</b>	<b>Habitat Empresarial</b>
Linha	I	
Domínio	RESULTADOS INTEGRADOS	

### Objectivos

- Valorização de um espaço de identidade colectiva;
- Criação de uma estrutura dedicada à formação técnica e profissional, que possa constituir-se como centro de recursos não só para formação de base, mas também para formação adaptada às necessidades das empresas;
- Apoio ao tecido económico local, através da disponibilização de espaços multifuncionais, potenciadores da inovação, competitividade e empreendedorismo.

### Descrição

Corresponde à requalificação de uma antiga unidade industrial, com estrutura edificada em bom estado de conservação, e que pode permitir um aproveitamento espacial exemplar para implementar um equipamento destinado a formação profissional e inovação orientada para competitividade da base económica local. O aproveitamento de sinergias entre actividades empresariais e formação tendo como estratégia a inovação e desenvolvimento, pode tornar este projecto, um espaço gerador de competências humanas, científicas e tecnológicas adaptadas às necessidades do tecido empresarial local e nacional.

### Actividades a Desenvolver

- Definição fina do programa funcional:  
Em termos de actividades base devem ser considerados como elementos fundamentais os seguintes:
  - Centro de Formação;
  - Centro de Teletrabalho;
  - Centro de Apoio aos negócios - espaços de validação de ideias de negócio por exemplo;
  - Departamentos ou Delegações de organismos do Estado de apoio às empresas e à ciência e tecnologia.
- Em termos da componente de Inovação são de considerar as seguintes actividades a acolher:
  - Centro de pesquisa e divulgação da Inovação;
  - Gabinete de Gestão de Contratos de Transferência de Tecnologia e dos resultados de I&D;  
Gestão de parcerias Empresas/Universidades/Estado/UE.
- Estudos prospectivos de áreas estratégicas;

- Promoção e divulgação do **Habitat Empresarial** a nível regional - estratégia de marketing;
- Divulgação do projecto junto do tecido empresarial e de associações empresariais;
- Criação de uma agenda de eventos associada ao **Habitat Empresarial**;
- Sistematização do conceito de centro de inovação numa apresentação que possa ser efectuada junto de potenciais interessados em aderir ao projecto;
- Integrar actividades do P1, P2 e P3 na implementação e funcionamento do Habitat Empresarial;
- *Benchmarking* nacional e internacional, interagindo com unidades de referência em matéria de investigação e inovação neste tipo de entidades;
- Lançamento do projecto.

#### Entidades a Envolver

Câmara Municipal de Cantanhede, Biocant Park, Escola Técnico-Profissional de Cantanhede, CEC, AEC, tecido empresarial, etc.

#### Duração do Projecto

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### Fontes de Financiamento

- Programa Operacional Regional do Centro - Eixo 1. Competitividade, Inovação e Conhecimento - Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística e Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e difusão do Conhecimento
- Programa Operacional de Cooperação Territorial SUDOE 2007-2013: Prioridade 1. Promoção da inovação e constituição de redes estáveis de cooperação em matéria tecnológica

#### Métricas de Sucesso

- Aumentar número de empresas e de formandos envolvidos;
- Aumentar número de sociedades comerciais criadas em 10% ao ano;
- Aumentar número de postos de trabalho qualificados em 5% ao ano;
- Aumentar volume de negócio das sociedades no Concelho em 10% ao ano;
- Aumentar número de parcerias com empresas, universidades/centros de investigação/outras entidades do SCTN;
- Aumentar número de candidaturas elaboradas e aprovadas a programas de financiamento comunitários.

#### Exemplo Inspirador

**Boutiques de Gestion :**

Rede de incubadoras que tem como objectivo apoiar a criação de pequenas empresas, orientar os empreendedores e empresários ao longo do processo de formação da empresa e na sua gestão e disponibilizar conteúdos formativos adaptados às necessidades. Participar activamente na revitalização do tecido económico local é o mote de actuação desta rede.

URL: <http://www.boutiques-de-gestion.com/>.

**Centro Tecnológico do Calçado de Portugal - CTCP:**

*“O CTCP é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1986 pela APICCAPS e dois Institutos do Ministério da Economia, o IAPMEI e o INETI, a partir do Laboratório de Controlo da Qualidade criado em 1981. Tem como principais objectivos: apoiar técnica e tecnologicamente as empresas da fileira do calçado e sectores afins ou complementares; promover a formação técnica e tecnológica dos recursos humanos das empresas; promover a melhoria da qualidade dos produtos e processos industriais; preparar e divulgar informação técnica junto da indústria; realizar e dinamizar trabalhos de investigação, desenvolvimento e demonstração.”*

URL: [www.ctcp.pt/](http://www.ctcp.pt/).

<b>P9</b>	<b>PROJECTO MOBILIDADE SUSTENTÁVEL*</b>	<b>Mobi</b>
<b>Linha</b>	II - III	
<b>Domínio</b>	Resultados Integrados	

### Objectivos

- Sistema pedonal: desenhar uma rede lógica, contínua de ligação entre os principais pólos de atracção da cidade, que ofereça segurança ao peão; definir soluções concretas às deficiências pontuais ou estruturais identificadas na rede pedonal; definir possíveis acções de envolvimento das instituições públicas, empresas e escolas na forma de fomentar o transporte a pé.
- Sistema ciclovitário: planear uma rede constituída por eixos e espaços cicláveis que ligue os principais pólos geradores de viagens que, em complemento com um circuito ciclável que se encontra em desenvolvimento pela Câmara Municipal de Cantanhede, constitua uma verdadeira alternativa modal ao uso do automóvel ligeiro dentro da Cidade de Cantanhede; definir acções de sensibilização e de envolvimento das instituições públicas, empresas e escolas voltadas para o incentivo ao uso da bicicleta.
- Sistema rodoviário: defesa do espaço central da cidade, procurando desincentivar o seu atravessamento por veículos motorizados, quer através da criação de novos eixos estruturantes que formem alternativas reais ao atravessamento, quer pela imposição de restrições à circulação automóvel no centro da cidade.
- Sistema de estacionamento: promoção de uma política de estacionamento integrada com os objectivos delineados para os restantes modos de viagem, por imposição de medidas restritivas ao estacionamento particularmente nos espaços de maior procura e por transposição da oferta de estacionamento para as zonas semi-periféricas.

\* Fonte: Projecto Mobilidade Sustentável - Relatório de Objectivos e de Conceito de Intervenção - Município de Cantanhede, Agência Portuguesa do Ambiente, Câmara Municipal de Cantanhede, Universidade de Coimbra, Novembro de 2007

### Descrição

Este projecto visa a implementação da rede de mobilidade ciclável no Concelho de Cantanhede, de acordo com o estudo que está a ser desenvolvido em parceria entre a Câmara Municipal e a Universidade de Coimbra.

Será um projecto estruturante para a ligação dos inúmeros aglomerados existentes no Concelho, considerando o potencial e tradição local de utilização da bicicleta.

Este projecto é fundamental para a organização dos espaços e dos fluxos entre eles e contribui terminantemente para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente, uma vez que a sua implementação poderá ter um impacto significativo na diminuição da poluição atmosférica e, conseqüentemente, uma contribuição para o objectivo global do controle das alterações climáticas.

### Actividades a Desenvolver

- Levantamento dos principais problemas de mobilidade no Município de Cantanhede;

- Estabelecer objectivos e metas a atingir;
- Propostas para melhorar as condições de mobilidade existentes e fomentar a prática de uma mobilidade sustentável;
- Concretização das propostas.

#### Entidades a Envolver

Câmara Municipal de Cantanhede, Agência Portuguesa do Ambiente, Universidade de Coimbra, Juntas de Freguesia, etc.

#### Duração do Projecto

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### Fontes de Financiamento

- Programa Operacional Temático de Valorização do Território: Eixo 9. Acções Inovadoras para o desenvolvimento urbano;
- Programa Operacional de Cooperação Territorial Interreg IV C: Prioridade 2. Ambiente e prevenção de riscos (tema energia e transportes sustentáveis)
- Programa Operacional de Cooperação Territorial SUDOE 2007-2013: Prioridade 4. Impulso do desenvolvimento urbano sustentável aproveitando os efeitos positivos da cooperação transnacional (promoção de transportes urbanos limpos)

#### Métricas de Sucesso

- Diminuir utilização do automóvel nas deslocações intra-concelhias em 5% ao ano;
- Aumentar satisfação dos munícipes em 5% ao ano;
- Aumentar satisfação dos turistas em 5% ao ano.

#### Exemplo Inspirador

##### União Europeia:

O Projecto “*Connected Cities*”, financiado pelo Interreg IIIC combina a mobilidade sustentável com o desenvolvimento espacial, melhorando as acessibilidades e a qualidade de vida em meios rurais e urbanos. O Concelho da Covilhã está integrado nesta rede europeia.

URL: <http://connectedcities.eu>.

##### Plan Director de la Bicicleta en Zaragoza:

Este plano tem como objectivo tornar a bicicleta uma alternativa eficaz de mobilidade.

URL: <http://www.unizar.es/pedalea/files/pdbz060615.pdf>.

<b>P10</b>	<b>ACÇÕES INOVADORAS DE VALORIZAÇÃO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO CONCELHIO</b>	<b>PIVOT</b>
<b>Linha</b>	I - II - III	
<b>Domínio</b>	Resultados Integrados	

### Objectivos

- Valorizar e garantir sinergias entre a sede de Concelho e demais aglomerados de Cantanhede;
- Fortalecer a cidade de Cantanhede como âncora do desenvolvimento do sistema urbano concelhio e regional;
- Estruturar um novo ciclo de desenvolvimento socioeconómico e territorial concelhio no qual é vital o apoio integrado e qualificação das funções urbanas, nomeadamente dos serviços e comércio de proximidade, em estreita ligação com políticas de intervenção no património imobiliário devoluto;
- Assim sendo, o **Pivot** visa reforçar o papel de centralidade da Cidade de Cantanhede, através da oferta de um espaço urbano dinâmico e atractivo, dotado de boas acessibilidades, espaços reabilitados, zonas de lazer e de cultura, espaços comerciais atractivos e revitalizados, e dotado de funções urbanas de nível superior capazes de atrair população e actividades económicas. Para tal acontecer será essencial a intervenção integrada em todo o sistema urbano concelhio.

### Descrição

O **Pivot** pretende assumir-se como um instrumento de revitalização e de intervenção urbana. Este projecto pretende impulsionar o desenvolvimento económico e a reabilitação e revitalização da Cidade de Cantanhede, complementarmente à intervenção nos restantes aglomerados Cantanhedenses. O **Pivot** procura responder proactivamente ao desafio de tornar a Cidade numa referência em termos de qualidade das suas funções - seleccionar funções e locais âncora, definir modelos espaciais, garantir o processo de refuncionalização dos espaços e criar um sistema de incentivos, promoção/marketing e gestão dos mesmos.

### Actividades a Desenvolver

#### 1. Prioridades de intervenção imaterial:

- Criação de um **plano de acção** que estruture todo o processo de implementação do **Pivot**:
  - Levantamento dos principais constrangimentos e ameaças ao desenvolvimento e expansão dos aglomerados urbanos de Cantanhede, com especial ênfase para a cidade;
  - Processo negocial para aquisição dos imóveis e terrenos;
  - Levantamento do estado de conservação e habitabilidade dos edifícios com interesse histórico e arquitectónico;
  - Processos de obras de reabilitação de edifícios e espaços públicos;

- Plano de incentivos para atracção de comércio e serviços de bens raros;
- Plano de incentivos para novos residentes e locais - estratégia de marketing (P11);
- Identificação de soluções inovadoras para a resolução dos problemas identificados;
- **Divulgação** do projecto junto da população (local, regional e nacional), fomentando um clima de tolerância, colaboração e abertura - estratégia de marketing;
- Apoio à refuncionalização, reabilitação e revitalização urbana pela definição de estratégias de localização das actividades no seu interior;
- Revitalização social, cultural e económica dos espaços de consumo no centro da Cidade;
- **Promoção de estratégias de cooperação**, com os concelhos vizinhos e a constituição de redes, promovendo Cantanhede como uma cidade dotada de massa crítica suficiente para atrair e desenvolver novas funções urbanas.

#### 2. Prioridade de intervenção material:

- Concretização dos projectos **Parque-Expo (espaço de eventos multi-funcional)** e **Parque de S. Mateus** (espaço verde urbano);
- Conclusão do Parque Desportivo de Cantanhede

#### *Entidades a Envolver*

Câmara Municipal de Cantanhede, AMBM, Junta de Freguesia de Cantanhede, CCDR Centro, Associações sectoriais e temáticas

#### *Duração do Projecto*

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### *Fontes de Financiamento*

- Programa Operacional Temático de Valorização do Território: Eixo 9. Acções Inovadoras para o desenvolvimento urbano;

#### *Métricas de Sucesso*

- Aumentar população residente em 10%, até 2013;
- Aumentar índice de satisfação dos munícipes, em 5% ao ano.
- Aumentar Indicador do Poder de Compra em 5% ao ano;
- Aumentar número de estabelecimentos comerciais e diversidade da oferta;
- Aumentar número de funções urbanas.

**Exemplo Inspirador**

**EUA - Paducah - Artist Relocation Program:**

Uma estratégia local de reabilitação do património com uma população alvo predefinida - criativos, artistas. Assistindo ao progressivo abandono do centro da cidade, a administração local de Paducah delineou uma estratégia de intervenção para o repovoamento da cidade e estímulo do tecido económico local. Delimitou a área de intervenção, actuou no Mercado imobiliário criando uma bolsa de imóveis passíveis de serem adquiridos e reabilitados e definiu um conjunto de incentivos à instalação dos novos residentes. A atracção populacional resultou num estímulo ao comércio e serviços locais e tem sido considerado um caso de sucesso de revitalização urbana.

URL: [http://www.paducaharts.com/program\\_information.php](http://www.paducaharts.com/program_information.php).

<b>P11</b>	<b>Programa de Marketing Residencial</b>	<b>Vive CA</b>
<b>Linha</b>	II - III	
<b>Domínio</b>	Resultados Integrados	

### Objectivos

Aumentar a competitividade e atractividade residencial do Concelho.

### Descrição

Consiste na identificação da capacidade actual (perspectiva estática e estratégica) do Território em atrair residentes e operacionalização de uma imagem futura (perspectiva dinâmica e táctica/operacional), através da resolução/minimização de potenciais debilidades e valorização das potencialidades do Concelho, enquanto espaço para residir.

### Actividades a Desenvolver

Este projecto consiste na elaboração e implementação de um estudo que, no essencial, engloba as seguintes tarefas:

- Abordagem aos Intervenientes Locais (caracterização do suporte territorial, mercado imobiliário, oferta de bens e serviços);
- Identificação de Componentes do Território - Elementos de Identidade e de Diferenciação;
- Análise do Mercado Imobiliário;
- Análise da Oferta Territorial Concorrente;
- Análise SWOT e Cenários de Futuro;
- Definição da Visão e Objectivos Estratégicos;
- *Benchmarking* Internacional;
- Intervenção sobre os aspectos a corrigir/melhorar;
- Conclusão do Plano de MKTRes;
- Acções de Promoção.

### Entidades a Envolver

Câmara Municipal de Cantanhede, Juntas de Freguesia, Empresas imobiliárias, Empresas de construção.

### Duração do Projecto

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

- Programa Operacional Regional do Centro - Eixo 5. Governação e Capacitação Institucional
- Programa Operacional de Cooperação Territorial SUDOE 2007-2013: Prioridade 4. Impulso do desenvolvimento urbano sustentável aproveitando os efeitos positivos da cooperação transnacional (Projectos integrados para a reabilitação urbana e rural)

#### **Métricas de Sucesso**

- Aumentar população residente em 10%, até 2013;
- Aumentar índice de satisfação dos munícipes, em 10% ao ano.
- Aumentar Indicador do Poder de Compra em 5% ao ano;
- Aumentar número de estabelecimentos comerciais e diversidade da oferta;
- Aumentar número de funções urbanas.

#### **Exemplo Inspirador**

##### **Adelaide Residential Growth Plan 2004-2010:**

O “City Living Summit” centrou-se nas questões fundamentais do acesso à habitação na Cidade e a sua relação com o aumento populacional e diversidade social - os dois ingredientes imprescindíveis a uma cidade rejuvenescida. O plano tem dois objectivos essenciais: desenvolver caminhos inovadores à diversidade social da cidade e desenvolver os mecanismos de colaboração entre a administração local e o sector privado que suportem o crescimento residencial.

URL: [www.adelaidecitycouncil.com/adccwr/publications/policies\\_strategies/residential\\_growth\\_plan\\_2004-2010.pdf](http://www.adelaidecitycouncil.com/adccwr/publications/policies_strategies/residential_growth_plan_2004-2010.pdf)

##### **City of Plantation Marketing Strategy:**

O objectivo deste plano de marketing é actualizar as conclusões da Estratégia de Comunicação da Cidade, identificar as oportunidades de marketing e desenvolver estratégias específicas para atrair negócios, empresas e desenvolvimento imobiliário para a cidade como um todo.

URL: <http://www.plantation.org/docs/economic-dev/marketing-plan.pdf>.

##### **Derry City Marketing Department:**

O Departamento de Marketing da Cidade procura desenvolver a qualidade dos serviços da cidade, procurando potenciar o seu papel enquanto centralidade Regional e fortalecer a sua articulação com a envolvente, nomeadamente através da criação de oportunidades ao desenvolvimento económico.

URL: <http://www.derrycity.gov.uk/markcomm.htm>

<b>P12</b>	<b>GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR E AO DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>	<b>GAID</b>
Linha Estratégica	I - II - III	
Domínio	Resultados Integrados	

### Objectivos

- Agilizar o processo de instalação de novas empresas no Concelho;
- Apoiar as empresas do Concelho a nível técnico, legal e financeiro;
- Incentivar o empreendedorismo no Concelho;
- Facilitar e apoiar a submissão de candidaturas a programas nacionais e internacionais;
- Divulgar o potencial do Concelho junto de potenciais investidores;
- Apoiar e incentivar o tecido empresarial e social de Cantanhede;
- Monitorizar o desenvolvimento no Concelho.

### Descrição

Criar um Gabinete de Apoio ao Investidor e ao Desenvolvimento Local (**GAID**), que tenha como missão a prestação de assistência no processo de criação de novas empresas, bem como a promoção e divulgação das oportunidades de investimento no Concelho de Cantanhede junto dos potenciais investidores. Paralelamente deverá dar apoio às entidades que directa ou indirectamente contribuam para a coesão social neste território, assegurando assim um equilíbrio entre desenvolvimento económico e social.

### Actividades a Desenvolver

- Implementar, gerir e monitorizar o Plano de Desenvolvimento Estratégico;
- Organizar eventos, como jornadas de disseminação, conferências e seminários, em temáticas ligadas às empresas da Região, junto de potenciais investidores e das instituições de ensino e formação;
- Promover reuniões de “diplomacia económica” com grupos económicos, instituições públicas e potenciais investidores;
- Criar diferentes tipos de materiais de divulgação, nomeadamente brochuras e um Plano de Apoio ao Investimento;
- Apoiar as empresas na preparação de candidaturas a programas nacionais e internacionais de financiamento como por exemplo o QREN;
- Definir sistemas de incentivo, como por exemplo abertura de um programa de micro-crédito para a criação de novas empresas no Município, em colaboração com entidades bancárias. Este programa

pode também ser articulado com os sistemas de financiamento disponibilizados por intermédio do Conselho Empresarial do Centro (CEC), em particular pelo Centro Venture - Sociedade de Capital de Risco, S.A. (parceria entre CEC, Câmara de Comércio e Indústria do Centro e Banif - Banco de Investimento, S.A.), que gere fundos de capital de risco para a aposta em PME com elevado potencial de crescimento e valorização;

- Criar sistema de acompanhamento na criação de novas empresas, com apoio no decorrer de todo o processo (administrativo, licenciamento urbanístico) e simplificação - via verde para empresas em Cantanhede;
- Gerir parques industriais do Concelho;
- Criar e gerir de Concursos de Ideias de Negócio.

#### **Entidades a Envolver**

Câmara Municipal de Cantanhede, Inova E.M., AEC, CEC, ADELO, Tecido Empresarial, IPSS, Associações sectoriais, etc.

#### **Duração do Projecto**

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### **Fontes de Financiamento**

- Programa Operacional Regional do Centro: Regulamento Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa e Eixo 1. Redes de suporte à actividade empresarial;
- Programa Operacional de Cooperação Territorial INTERREG IVC - Prioridade 1. Inovação e Economia do Conhecimento.

#### **Métricas de Sucesso**

- Diminuir tempo médio de aprovação dos pedidos de licenciamento de novas empresas em 10% ao ano;
- Aumentar número de sociedades criadas em 10% ao ano;
- Aumentar número de candidaturas a programas nacionais e internacionais de financiamento em 10% ao ano;
- Evolução adequada dos indicadores do Barómetro de Desenvolvimento.

**Exemplo Inspirador**

**AMIGaia - Agência Municipal de Investimento:**

Em 2006 a Câmara Municipal de Gaia criou a AMIGaia - Agência Municipal de Investimento com a missão de atrair e facilitar a instalação de novas empresas no Concelho. Esta Agência tem o estatuto jurídico de uma Empresa Municipal e orienta a sua acção na mira de três objectivos estratégicos: o apoio à inovação tecnológica, o fomento da modernização e expansão do tecido económico local e o estímulo da relação amigável entre o investimento empresarial e o meio ambiente.

URL: <http://www.amigaia.pt/home.php>.

**Agência de Desenvolvimento - DNA Cascais:**

O Concelho de Cascais apresenta-se actualmente como “Cascais, Concelho Empreendedor” com o slogan “Cascais liberta o seu ADN Empreendedor” e tem vindo a promover um conjunto de iniciativas de promoção do Empreendedorismo no Concelho. A **DNA Cascais** foi criada em 2006 e promove um programa inovador para o desenvolvimento económico sustentado da Região, procurando captar investimento, fixar população, gerar conhecimento e criar emprego. Com o apoio do IAPMEI, fundos de capital de risco e linhas de crédito com garantia mútua, ficarão criadas as condições para o desenvolvimento do empreendedorismo no concelho de Cascais.

URL: <http://www.dnacascais.pt/HOME/tabid/36/Default.aspx>

<b>P13</b>	<b>BARÓMETRO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>	<b>BDL</b>
Linha Estratégica	I - II - III	
Domínio	Resultados Integrados	

### Objectivos

O plano de acção delineado neste estudo deverá ser acompanhado por um processo objectivo e expedito de avaliação do seu sucesso, que permita, de uma forma ágil e em tempo útil, detectar pontos críticos na implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico e, introduzir as necessárias medidas correctivas.

### Descrição

A bateria de indicadores já identificada neste documento deverá ser demonstrativa da situação do Concelho de Cantanhede e a sua evolução deverá revelar o trajecto que está a ser realizado em matéria de desenvolvimento local. A principal missão deste projecto consiste na criação, gestão e actualização desta bateria de indicadores e sua análise periódica, enquanto Barómetro de Desenvolvimento Local.

### Actividades a Desenvolver

- Reunião inicial com os órgãos de gestão do Plano de Desenvolvimento Estratégico para análise do Barómetro de Desenvolvimento Local e valores de referência (no momento de arranque do projecto), definição do trajecto de desenvolvimento local (evolução dos indicadores) e objectivos a atingir no horizonte temporal do plano de acção;
- A Câmara Municipal de Cantanhede irá proceder à actualização dos indicadores semestralmente, com publicação no BDL, recorrendo a apoios externos quando necessário;
- O BDL será objecto de análise nas reuniões dos órgãos de gestão do Plano de Desenvolvimento Estratégico, que irão avaliar o desempenho da implementação do mesmo, por comparação dos indicadores com os valores estabelecidos enquanto objectivo a alcançar. Na sequência desta análise, poderão ser identificados pontos críticos e definidas medidas correctivas;
- Consolidação e agregação de indicadores a diferentes níveis.

### Entidades a Envolver

Câmara Municipal de Cantanhede, INOVA, E.M.

### Duração do Projecto

	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	1ºS	2ºS										
Concepção												
Arranque												
Velocidade Cruzeiro												

#### Fontes de Financiamento

Programa Operacional Regional do Centro, Eixo 5. Governação e Capacitação Institucional, Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa.

#### Métricas de Sucesso

- Evolução positiva da bateria de indicadores, com melhorias de 5% ao ano.

#### Exemplo Inspirador

INNO metrics - composto por dois instrumentos:

European Innovation Scoreboard (EIS) e pelo Innobarometer. O EIS promove o benchmark anual da performance dos estados membros em matéria de inovação, baseado em estatística de diversas fontes, nomeadamente da Community Innovation Survey. O Innobarometer complementa os resultados do EIS analisando aspectos específicos da inovação através do estudo de cerca de 3500 empresas. Em 2006, o tema do Innobarometer foi o Papel dos clusters na facilitação de actividades inovadoras. Em 2007 o tema será *non-research based innovative companies*.

URL: <http://www.proinno-europe.eu/index.cfm?fuseaction=page.display&topicID=5&parentID=51>.

## 7. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

De acordo com o conhecimento das dinâmicas locais e da estratégia de desenvolvimento local que se pretende concretizar no Município de Cantanhede, adianta-se aqui uma bateria de indicadores de sucesso, destinada a permitir estabelecer objectivos e monitorizar o sucesso de implementação da referida estratégia. Assim, com base no diagnóstico do desenvolvimento concelhio, bem como nos indicadores de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo utilizados a nível internacional (Estratégia de Lisboa, *European Innovation Scoreboard*, *Global Entrepreneurship Monitor*, etc.), e em alinhamento com a estratégia delineada, sugere-se a construção do seguinte barómetro de monitorização do sucesso do desenvolvimento de Cantanhede:

Tabela 44: Bateria de indicadores de sucesso para monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico.

N.º	INDICADOR	FONTE (entidades responsáveis)	PERIODICIDADE	VALOR REFERÊNCIA ACTUAL
<b>PESSOAS</b>				
1	Nível de instrução da população	INE Censos	Decenal	Sem nível de ensino: 11 873 Ensino básico: 21 146 Ensino secundário: 3 140 Ensino médio ou superior: 1 751 (2001)
2	Taxa de analfabetismo	INE Censos	Decenal	10,0 % (2001)
3	Abandono escolar (no ensino básico e na passagem para o secundário)	Agrupamento de escolas	Anual	-
4	Número de participantes no Programa Formação-Ação para Quadros de Empresas	CMC	Semestral	-
<b>SECTORES ESTRATÉGICOS</b>				
5	Número de sociedades comerciais criadas em sectores estratégicos (biotecnologia, agro-alimentar, indústria, turismo e cultura)	CMC	Anual	-
6	Número de novos postos de trabalho criados nos sectores estratégicos	CMC	Anual	-
7	Volume de vendas das sociedades com sede no Concelho	INE (Anuário Estatístico)	Anual	693 547 milhares de Euros (2005)
8	Número de parcerias com outras empresas, universidades / centros de investigação / outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional	CMC	Anual	-
9	Número de projectos de IDI promovidos, ou em que os agentes locais estejam envolvidos	CMC	Anual	-
10	Número de atendimentos do GAID	CMC	Anual	-
11	Número de empresas criadas com apoio das estruturas GAID e Habitat	CMC	Anual	-
12	Número de eventos divulgados no Online Cant	CMC	Anual	-
13	Número de visitantes do Online Cant	CMC	Anual	-
<b>INFRA-ESTRUTURAS</b>				
14	Número de serviços e equipamentos de apoio à actividade económica criados nas zonas industriais	CMC	Semestral	-
15	Área industrial (m <sup>2</sup> ) sujeita a requalificação urbanística	CMC	Semestral	-

16	Área servida por pistas cicláveis , agregado com níveis de utilização	CMC	Semestral	
<b>RESULTADOS INTEGRADOS</b>				
17	Número de candidaturas elaboradas e aprovadas a programas de financiamento comunitários	CMC	Semestral	
18	População residente	CMC	Decenal	37 910 (2001)
19	Número de desempregados	IEFP	Anual	1089 (Janeiro 2008)
20	Número de participantes nos cursos do Centro de Inovação Empresarial	CMC	Anual	-
21	Índice de satisfação dos munícipes	CMC	Anual	-
22	Índice de satisfação dos empresários	CMC	Anual	-
23	Índice de satisfação dos turistas	CMC	Anual	-
24	Indicador do poder de compra	INE	Anual	71,22 % (2005)

Fonte: SPI.

A organização dos indicadores nos três domínios de acção (pessoas, sectores estratégicos e infra-estruturas) será complementada pela apresentação e construção de indicadores agregados.

Definida a bateria de indicadores, é identificada uma matriz de impactos (Tabela 45) entre esta e as linhas de orientação estratégica propostas, ilustrando o impacto que a evolução temporal de cada indicador vai exercer sobre o sucesso da implementação das linhas de orientação estratégica. Com esta matriz de impactos é ainda possível aferir quais os indicadores mais influentes, associados à monitorização da implementação de cada uma das três linhas de orientação estratégica.

Tabela 45: Matriz de impactos dos indicadores de sucesso sobre as linhas de orientação estratégica.

Indicador \ Linhas estratégicas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
I	☒	☒	☒	■	■	■	■	■	■	☒	■			☒			■	☒	■	■	■	■		■
II										☒		☒	☒	■	■	■	■	☒			■		☒	☒
III	☒	☒	☒	☒	■	■	■			☒	☒	■	■	☒		☒	■	☒	■	■	■		■	■

■ Elevado ☒ Médio

Fonte: SPI.

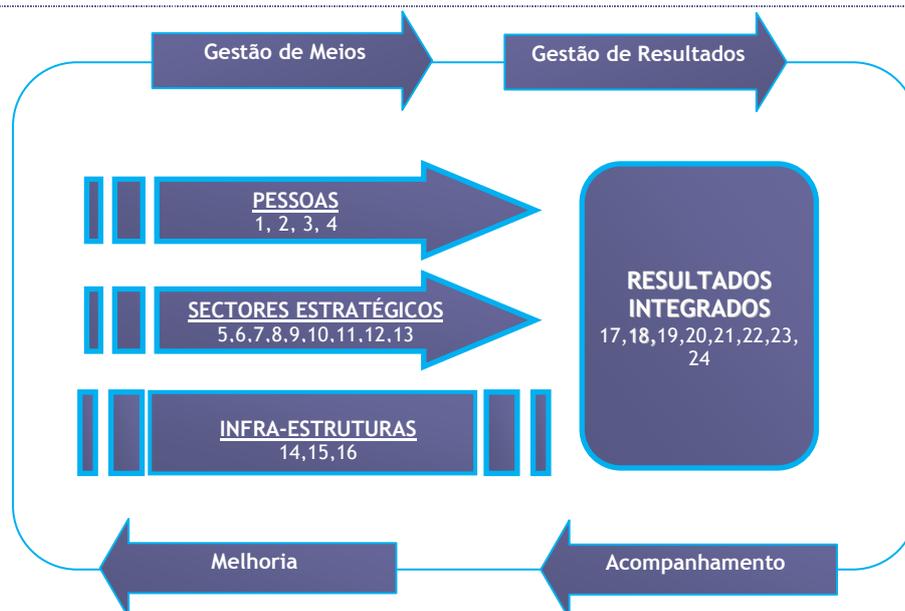


Figura 37: Enquadramento dos indicadores de sucesso no modelo unificador da estratégia de desenvolvimento.

Fonte: SPI.

## 7.1 BOAS PRÁTICAS E EXEMPLOS INSPIRADORES

Conhecer outras realidades e estudar diferentes estratégias de desenvolvimento permite encontrar inspiração para uma melhor identificação de projectos mobilizadores para a realidade Concelho de Cantanhede. Nas fichas dos projectos mobilizadores são apresentados alguns exemplos inspiradores que agora se elencam.

Incentivar o acesso à informação sobre diferentes formas de aproximação a realidades semelhantes e ao conhecimento de casos de sucesso pode ser determinante para o desenvolvimento local. A identificação de boas práticas e casos de sucesso de estratégias e projectos de desenvolvimento e de entidades a produzir conhecimento nos domínios de interesse estratégico, enquadra-se na lógica de benchmarking<sup>27</sup> que se espera incentivar. Estas estratégias e projectos foram seleccionados de acordo com critérios especificamente relacionados, entre outros, com a estrutura económica e sociodemográfica, as características territoriais e económicas e os níveis de desenvolvimento. A análise de boas práticas deverá permitir a identificação de contributos relevantes para o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede.

Apresentam-se os seguintes exemplos:

<sup>27</sup> Define-se como “Processo contínuo e sistemático que permite a comparação das performances das organizações e respectivas funções ou processos face ao que é considerado “o melhor nível”, visando não apenas a equiparação dos níveis de performance, mas também a sua ultrapassagem”, (Comissão Europeia, 1996).

1. **Reino Unido** - Regional Development Agencies - entidades gestoras do desenvolvimento regional no Reino Unido.
2. **Alemanha** - Região da Bavária - estratégia focalizada em *clusters*, dos quais se destacam o ambiental e o florestal.

## UK

### Regional Development Agencies



Entidades gestoras do desenvolvimento regional no Reino Unido, as Regional Development Agencies elaboraram um documento estratégico de suporte para a “Rural England”:

[http://www.englishrdas.com/filestore/pdf/EEDA%20Strong\\_Prospereous\\_Communities%20-%20JULY%2006.pdf](http://www.englishrdas.com/filestore/pdf/EEDA%20Strong_Prospereous_Communities%20-%20JULY%2006.pdf)

Esta é a base de sustentação dos projectos regionais de desenvolvimento rural, uma aposta de que o desenvolvimento no Reino Unido é “Rural Proof”. Destacamos três: *East England, South East e West Midlands*.

#### Entidades Gestoras

EAST ENGLAND - <http://www.eeda.org.uk/>

SOUTH EAST - <http://www.seeda.co.uk/>

WESTMIDLANDS - <http://www.advantagewm.co.uk/>

#### Descrição

##### EAST ENGLAND

Trata-se de uma Região com mais de 80% da sua superfície afectada à agricultura, actividade da qual dependem mais de 40% dos activos. A aposta passou pelo apoio ao desenvolvimento e diversificação da base económica rural:

- *Rural gateway service*: <http://www.eeda.org.uk/640.asp>.
- *Funding and Support*: [http://www.eeda.org.uk/192\\_193.asp](http://www.eeda.org.uk/192_193.asp).
- Desenvolvimento de portais de apoio aos produtos locais: <http://www.growninherts.com/>, <http://www.tastesofanglia.com/>, <http://www.foodeast.com/foodeastsplash3.asp>, <http://www.producedinnorfolk.com/>, <http://www.erfi.co.uk/>.

##### SOUTH EAST

Aposta estruturada nos produtos locais, apoiando a melhoria dos processos, o posicionamento no mercado e o acesso à informação:

- [http://www.seeda.co.uk/Work\\_in\\_the\\_Region/Rural\\_Issues/local\\_produce/](http://www.seeda.co.uk/Work_in_the_Region/Rural_Issues/local_produce/).

##### WESTMIDLANDS

Plano de Acção para a regeneração rural:

- *Rural regeneration*: <http://www.advantagewm.co.uk/rural-renaissance-action-plan.pdf>.

**Algumas histórias de sucesso:**

- *Food and Drink Information Centre*: <http://www.stoneleigh-park.co.uk/zones/enterprise.html>;
- Parque Empresarial de Leominster: <http://www.advantagewm.co.uk/leominster-enterprise-park-brochure.pdf>;
- *Sandy Lane Industrial Estate* - parque industrial.

## ALEMANHA

### Região da BAVÁRIA



A Bavária é uma zona de excelência para as trocas comerciais Norte/ Sul e Oeste/ Este da Europa. Paisagens de qualidade, cultura, tradições e um ambiente propício ao lazer e turismo caracterizam esta Região alemã que, com o alargamento da União Europeia a Este, passou a desempenhar um papel de destaque e a assumir-se como Região de oportunidade para novos mercados.

#### Entidade Gestora

Invest in Bavaria - projecto conjunto do *Bavarian Ministry of Economic Affairs, Infrastructure, Transport and Technology and Bayern International*: <http://www.invest-in-bavaria.com/>.

#### Programas

A identificação de *clusters* regionais foi a base estratégica essencial, criando assim “espaços” diferenciados para apoiar o seu desenvolvimento:

<http://www.fr.invest-in-bavaria.com/BavariasClusters/index.html>.

Destacam-se, nesta lógica estratégica, a identificação de duas tipologias de clusters:

- *High tech clusters*:  
<http://www.invest-in-bavaria.com/BavariasClusters/environment.html>;
- *Production oriented clusters*:  
<http://www.invest-in-bavaria.com/BavariasClusters/forest.html>;  
<http://www.invest-in-bavaria.com/BavariasClusters/energy.html>;

De acordo com esta divisão, foram criadas redes de I&D e dinamizadas parcerias público-privadas para implementação dos objectivos a atingir nos sectores económicos estratégicos seleccionados.

## 7.2 PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A identificação de parceiros e oportunidades de cooperação interligadas com a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cantanhede é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 46: Identificação de forças vivas locais, parceiros nacionais e internacionais relevantes para a implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico.

SECTORES ESTRATÉGICOS	PARCEIROS (oportunidades de cooperação)
<b>CANTANHEDE</b>	
<b>Educação e Formação</b>	<p><b>Locais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações de desenvolvimento local;</li> <li>• Associações sectoriais;</li> <li>• <b>Câmara Municipal de Cantanhede;</b></li> <li>• Biocant Park;</li> <li>• INOVA, E.M.;</li> <li>• Rede Escolar;</li> <li>• Tecido Empresarial.</li> </ul> <p><b>Regionais/Nacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ADELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego;</li> <li>• Associação de Município do Baixo Mondego (AMBM);</li> <li>• Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC);</li> <li>• Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA);</li> <li>• Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP);</li> <li>• Instituto de Formação Turística (INFTUR);</li> <li>• Ministério da Educação: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Direcção Regional de Educação do Centro (DREC);</li> <li>○ Direcção Geral de Formação Vocacional – Novas Oportunidades;</li> <li>○ Conselho Nacional de Educação (CNE);</li> </ul> </li> <li>• Universidade de Coimbra (UC); <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação;</li> <li>○ Centro de Psicopedagogia;</li> </ul> </li> <li>• Universidade de Aveiro (UA): <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Departamento de Ciências da Educação;</li> <li>○ Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa;</li> <li>○ Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores – CDTFF;</li> <li>○ Centro de Línguas e Culturas – CLC: Unidade de Investigação em Comunicação e Arte – ÚNICA.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Internacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>American Educational Research Association</i> (AERA): <a href="http://www.aera.net/">www.aera.net/</a>;</li> <li>• <i>Centro de Investigación Científica y de Educación Superior de Ensenada</i> (CICESE): <a href="http://www.cicese.mx/">http://www.cicese.mx/</a>;</li> <li>• <i>Education Resources Information Center</i> (ERIC): <a href="http://www.eric.ed.gov/">http://www.eric.ed.gov/</a>;</li> <li>• <i>National Foundation for Educational Research</i>: <a href="http://www.nfer.ac.uk/">www.nfer.ac.uk/</a>;</li> <li>• <i>The World Wide Web Education Virtual Library</i>: <a href="http://www.csu.edu.au/education/library.html">http://www.csu.edu.au/education/library.html</a>.</li> </ul>
<b>Biotecnologia e Inovação</b>	<p><b>Locais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Câmara Municipal de Cantanhede;</b></li> <li>• Associação Beira Atlântico Parque;</li> <li>• Biocant Park: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Unidade de Genómica;</li> <li>○ Unidade de Biologia Celular;</li> <li>○ Unidade de Biotecnologia Molecular;</li> <li>○ Unidade de Microbiologia;</li> <li>○ Unidade de Bioinformática;</li> <li>○ Unidade de Serviços Avançados;</li> <li>○ Unidade de Sistemas Biológicos;</li> </ul> </li> <li>• Biocant Ventures;</li> <li>• Centro de Ciência Júnior;</li> <li>• Rede Escolar;</li> <li>• Tecido Empresarial.</li> </ul> <p><b>Regionais/Nacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agência de Inovação – AdI;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação de Município do Baixo Mondego (AMBM);</li> <li>• Conselho Empresarial do Centro – CEC;</li> <li>• Universidade de Coimbra:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Centro de Neurociências de Coimbra;</li> </ul> </li> <li>• Universidade de Aveiro;</li> <li>• Ministério da Economia e da Inovação;</li> <li>• Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;</li> <li>• Tecido Empresarial;</li> </ul> <p><b>Internacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Massachusetts Institute of Technology - <a href="http://web.mit.edu">web.mit.edu</a>;</li> <li>• Biotechnology Cluster Strategy - <a href="http://www.utm.utoronto.ca/~w3wqta/docs/about/index.htm">www.utm.utoronto.ca/~w3wqta/docs/about/index.htm</a></li> <li>• North Carolina Biotechnology Center - <a href="http://www.ncbiotech.org">www.ncbiotech.org</a>;</li> <li>• Center for Biotechnology - <a href="http://www.biotech.sunysb.edu/">www.biotech.sunysb.edu/</a>;</li> <li>• National Center for Biotechnology Information - <a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov">www.ncbi.nlm.nih.gov</a>;</li> <li>• The Biotechnology Center -University of Illinois - <a href="http://www.biotech.uiuc.edu/">www.biotech.uiuc.edu/</a>;</li> <li>• Agricultural Biotechnology Center - <a href="http://www.abc.hu/">www.abc.hu/</a>;</li> <li>• VINNOVA - <a href="http://www.vinnova.se/In-English/Activities/Biotechnology">www.vinnova.se/In-English/Activities/Biotechnology</a>.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Reabilitação e revitalização dos espaços</b></p>	<p><b>Locais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações de desenvolvimento local;</li> <li>• Associações sectoriais;</li> <li>• Câmara Municipal de Cantanhede;</li> <li>• INOVA, E.M.;</li> <li>• Tecido Empresarial.</li> </ul> <p><b>Regionais/Nacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro;</li> <li>• Associação de Município do Baixo Mondego (AMBM);</li> <li>• Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano;</li> <li>• Escola Universitária das Artes de Coimbra (ARCA);</li> <li>• Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana;</li> <li>• Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR);</li> <li>• Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC);</li> <li>• Universidade de Coimbra:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ ICEMS – Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies;</li> <li>○ Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC);</li> <li>○ Departamento de Engenharia Civil;</li> <li>○ Departamento de Arquitectura;</li> </ul> </li> <li>• Universidade de Aveiro:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO);</li> <li>○ Centro de Design e Tecnologia dos Materiais (CDTM);</li> <li>○ Unidade de Investigação dos Materiais Industriais e Argilas (UIMIA).</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Internacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Environmental And Sustainable Construction Association - <a href="http://www.easca.ie/">http://www.easca.ie/</a>;</li> <li>• National Housing &amp; Rehabilitation Association - <a href="http://www.housingonline.com/">http://www.housingonline.com/</a>.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Cultura e Eventos</b></p>	<p><b>Locais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações de desenvolvimento local;</li> <li>• Associações sectoriais;</li> <li>• <b>Câmara Municipal de Cantanhede;</b></li> <li>• INOVA, E.M.;</li> <li>• Associações recreativas e culturais;</li> <li>• Grupos folclóricos;</li> <li>• Grupos de teatro;</li> <li>• Museu da Pedra;</li> <li>• Casa Municipal da Cultura;</li> <li>• Biblioteca Municipal;</li> <li>• Postos de Turismo: Ança, Cantanhede, Praia da Tocha, Varziela;</li> <li>• Cooperativa Agrícola de Cantanhede, CRL;</li> <li>• Adega Cooperativa de Cantanhede.</li> </ul> <p><b>Regionais/Nacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agência de Inovação (AdI);</li> <li>• Associação de Município do Baixo Mondego (AMBM);</li> <li>• Centro Nacional da Cultura (CNC);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escola Universitária das Artes de Coimbra (ARCA);</li><li>• FPAO – Federação Portuguesa de Artes e Ofícios;</li><li>• Ministério da Cultura (MC) e Delegação Regional da Cultura do Centro (DRCC);<ul style="list-style-type: none"><li>• Instituto Português de Museus</li><li>• Instituto Nacional das Artes;</li><li>• Instituto Português do Património Arquitectónico;</li><li>• Instituto Português de Conservação e Restauro;</li><li>• Instituto Português de Arqueologia;</li><li>• Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB);</li></ul></li><li>• Região de Turismo do Centro;</li><li>• Universidade de Coimbra (UC);<ul style="list-style-type: none"><li>• Centro de Estudos de Arquitectura;</li><li>• Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto;</li><li>• Centro de História da Sociedade e da Cultura;</li><li>• Faculdade de Letras: Licenciaturas em Arqueologia, História e História da Arte, Estudos artísticos.</li></ul></li></ul> <p><b>Internacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Queensland University of Technology – Austrália – Creative Industries Faculty - <a href="http://www.creativeindustries.qut.edu.au/">http://www.creativeindustries.qut.edu.au/</a></li><li>• Creative Industries Development Agency - <a href="http://www.cida.org/">http://www.cida.org/</a>;</li><li>• Creative City of Network of Canada - <a href="http://creativecity.ca/">http://creativecity.ca/</a>;</li><li>• Creative Class - <a href="http://www.creativeclass.org/">http://www.creativeclass.org/</a>;</li><li>• European Association for creativity and Innovation (EACI) <a href="http://www.eaci.net/">http://www.eaci.net/</a>;</li></ul>
<p><b>Agro-Alimentar</b> (produtos endógenos de qualidade)</p>	<p><b>Locais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Associações de desenvolvimento local;</li><li>• Associações sectoriais;</li><li>• <b>Câmara Municipal de Cantanhede;</b></li><li>• Biocant Park;</li><li>• INOVA, E.M.;</li><li>• Produtores agrícolas;</li><li>• Cooperativa Agrícola de Cantanhede, CRL;</li><li>• Adega Cooperativa de Cantanhede.</li></ul> <p><b>Regionais/Nacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Agência de Inovação (AdI);</li><li>• Associação de Município do Baixo Mondego (AMBM);</li><li>• AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica;</li><li>• Centro Operativo Tecnológico Hortofrutícola Nacional;</li><li>• Conselho Empresarial do Centro – CEC;</li><li>• Federação das Indústrias Portuguesas Agro-alimentares (FIPA);</li><li>• Instituto Superior de Agronomia (Lisboa);</li><li>• Instituto Politécnico de Coimbra:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Escola Superior Agrária: Departamento de Ciência e Tecnologia Alimentar;</li></ul></li><li>• Ministério da Agricultura – Instituto do Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHA):<ul style="list-style-type: none"><li>○ Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC);</li><li>○ Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e das Pescas (INFAFAP);</li><li>○ Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA);</li><li>○ Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas;</li></ul></li><li>• Universidade de Coimbra (UC);<ul style="list-style-type: none"><li>○ IAV – Instituto do Ambiente e Vida;</li><li>○ Ciências da Saúde (Centro de estudos farmacêuticos, laboratório de farmacogenia);</li><li>○ Química – Associação para a Inovação Tecnológica e Qualidade – AEMITEQ;</li><li>○ Ciências Agrárias – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro – IDARC;</li><li>○ Instituto Pedro Nunes – IPN;</li></ul></li></ul> <p><b>Internacionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• VINNOVA - <a href="http://www.vinnova.se/In-English/Activities/Biotechnology">www.vinnova.se/In-English/Activities/Biotechnology</a>.</li><li>• Station de recherche Agroscope Liebefeld-Posieux ALP;</li><li>• Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura: <a href="http://www.iica.int/">www.iica.int/</a>;</li><li>• Instituto Andaluz de Investigación y Formación Agraria, Pesquera, Alimentaria y de la Producción Ecológica;</li><li>• Canadian Agri-Food Research Council: <a href="http://www.carc-crac.ca/">http://www.carc-crac.ca/</a>;</li><li>• Global Forum on Agricultural Research: <a href="http://www.egfar.org/egfar/">http://www.egfar.org/egfar/</a>.</li></ul>

Fonte: SPI.

## **8. ESTRUTURA DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO**

### **8.1 CONDICIONANTES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO**

Da concretização de uma carteira de projectos mobilizadores depende o desenvolvimento económico, social e territorial do Concelho, sustentado numa cultura colaborativa e de cooperação para a inovação e o desenvolvimento. No entanto, é fundamental não esquecer que o sucesso desta estratégia não depende exclusivamente dos esforços da Câmara Municipal, mas também do envolvimento de múltiplos agentes e da concretização de diversas outras iniciativas. São factores determinantes para o Concelho, a este nível, os seguintes:

- A capacidade de criar redes de cooperação com entidades do SCTN e com o tecido empresarial, construindo parcerias público-privadas que sustentem a implementação dos projectos.
- A cooperação com os concelhos vizinhos, em especial os do Baixo Mondego, na implementação e gestão da carteira de projectos, nomeadamente no que se refere ao turismo, áreas de localização empresarial e às redes de serviços públicos;
- Adequação das redes de equipamentos e serviços públicos, nomeadamente na área da saúde e ensino às reais necessidades da população actual e potencial, só possível através de políticas centrais que respeitam as especificidades regionais e promovam a colmatação das suas fragilidades;
- Dinâmica associativa - criação de uma rede de associações nos vários sectores estratégicos, capaz de captar e mobilizar parceiros públicos e privados para a criação de valor no Concelho.

### **8.2 ESTRUTURA DE ACOMPANHAMENTO E GESTÃO**

Com base nas opções estratégicas definidas no Programa de Desenvolvimento Estratégico, propõe-se que este seja gerido e acompanhado por uma estrutura com os seguintes componentes:

- **Comissão de Acompanhamento Estratégico (CAE)** - Entidade composta essencialmente por pessoas de Cantanhede, responsável pelo acompanhamento estratégico do Plano de Desenvolvimento Estratégico, que deve reunir semestralmente com o GAID, para avaliar a evolução do percurso do Plano Estratégico, apontar novos caminhos e acções correctivas;
- **Conselho Consultivo (CC)** - Órgão composto sobretudo por entidades/individualidades externas ao Concelho. Deve reunir anualmente, comentando os resultados obtidos e fazendo sugestões de melhoria;

- **Gabinete de apoio ao investidor e ao desenvolvimento local (GAID)** - órgão responsável pela implementação e gestão executiva do Plano de Desenvolvimento Estratégico, sendo directamente responsável pela dinamização e implementação dos projectos mobilizadores;
- **Unidades de Apoio** centradas nas pessoas, nos sectores estratégicos e nas infra-estruturas, responsáveis por apoiar o GAID na implementação dos correspondentes projectos.

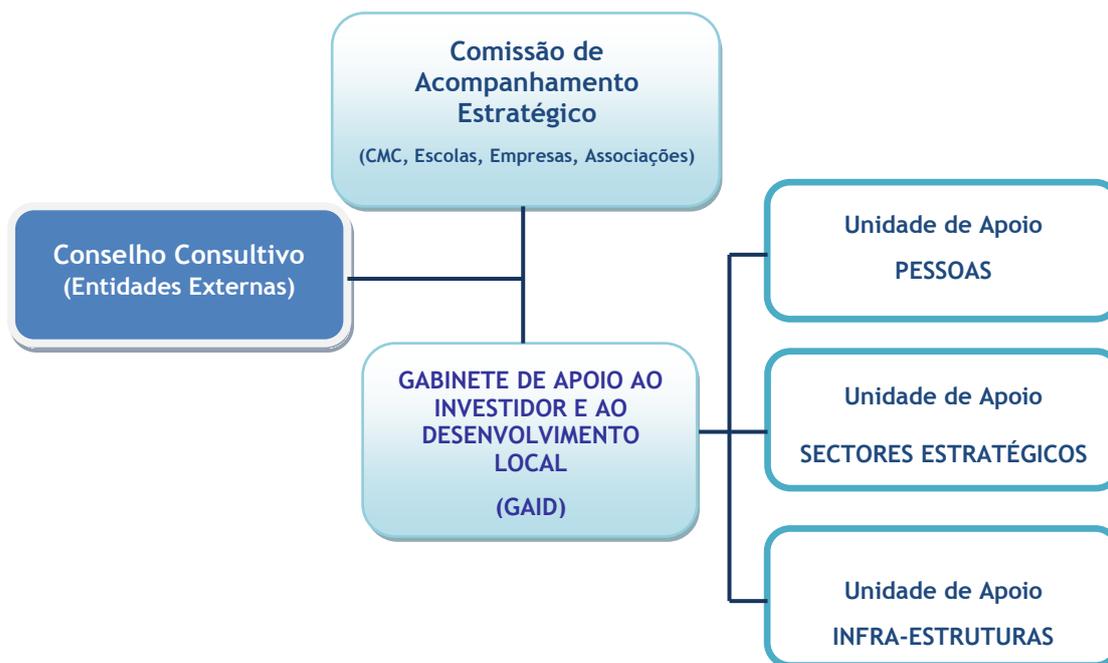


Figura 38: Estrutura de gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Fonte: SPI.

O sucesso da estrutura de gestão e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Estratégico pressupõe:

- Uma equipa de pequena dimensão, composta por profissionais competentes a trabalhar a tempo inteiro, capaz de envolver representantes de forças vivas e de os mobilizar constantemente para a implementação, monitorização e melhoria do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho de Cantanhede ;
- A liderança da Câmara Municipal de Cantanhede, só possível com fortes parcerias internas e externas, públicas e privadas, na concretização de iniciativas e angariação dos meios necessários ao sucesso do Programa de Desenvolvimento Estratégico;
- A implementação de rotinas de controlo, monitorização e evolução articulada, individual, sectorial e agregada do Programa de Desenvolvimento Estratégico, com actualizações periódicas (trimestrais) do progresso efectuado e correcção de eventuais desvios;

- A mobilização de todos os Cantanhedenses para o Programa de Desenvolvimento Estratégico, mantendo-os envolvidos, constantemente entusiasmados e com vontade de participar activamente na sua concretização.

## **9. EQUIPA SPI**

A equipa SPI envolvida no presente projecto possui valências em diversas áreas temáticas consideradas fundamentais para o projecto, nomeadamente: Planeamento Regional e Urbano; Inovação e Competitividade; Formação e Qualificação de Recursos Humanos; Estratégia Organizacional; Promoção de Parcerias e Alianças Estratégicas e Programas de Financiamento. De seguida são apresentados os elementos constituintes da equipa, liderada pelo Professor Augusto Medina e pelo Professor Pedro Saraiva.

### ***Augusto Medina***

Augusto Medina é Presidente do Conselho de Administração da SPI, tendo sido o seu fundador em 1996. É responsável por um vasto número de projectos do sector público e privado nas áreas de investigação e desenvolvimento, inovação, formação, e-business e empreendedorismo em Portugal, Europa Ocidental, Ásia, África, Estados Unidos e América do Sul.

Augusto Medina Medina é também Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, desde 1979. Foi Director fundador da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa. Recebeu vários louvores ao longo da sua carreira: Chevalier de Lórdre National du Mérite, Republique Française, 1995; United Biscuits Industrial- Academic Achievement Award, 1997; Doutor Honoris Causa - Moscow State Academy of Applied Biotechnology, Moscow, 1996. Foi ainda delegado nacional em diferentes programas da Comissão Europeia e é actualmente consultor da Direcção Geral de Investigação da Comissão Europeia.

### ***Pedro Saraiva***

Pedro Saraiva é Administrador não Executivo da SPI e responsável pela orientação da unidade SPI-Centro. Professor Associado no Departamento de Engenharia Química da Universidade de Coimbra, tem como áreas de especialização a Gestão da Qualidade e Engenharia de Sistemas em Processos e Produtos. É Vice-Reitor da Universidade de Coimbra responsável pelas áreas da Qualidade, Inovação, Transferências do Saber, Comunicação e Identidade e Novos Produtos. É também responsável pela criação e acompanhamento do Observatório Nacional de Recursos Humanos e é fundador e sócio da empresa QUAL-Formação e Serviços em Gestão da Qualidade, Lda,.

Pedro Saraiva foi Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (2004-2005), Gestor do Programa Operacional do Centro e Presidente do Conselho de Administração das sete sociedades POLIS da Região Centro (Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Guarda, Leiria e Viseu). Laureado com o Prémio Feigenbaum referente ao ano de 1998, atribuído pela American

Society for Quality, é autor e co-autor de diversos livros, artigos e apresentações em conferências nas áreas de Gestão da Qualidade e Engenharia de Sistemas.

#### ***Cátia Furtado***

Cátia Furtado é licenciada em Geografia - área de especialização em ensino, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e encontra-se a frequentar Mestrado em Planeamento do Território - Inovação e Políticas de Desenvolvimento, na Universidade de Aveiro.

Cátia Furtado exerceu a função de docente, na Escola Secundária José Falcão, em Coimbra. Possui o Certificado de Aptidão Pedagógica (CAP) e tem competências pedagógico-didáticas na área da psicologia educacional, métodos e técnicas da educação e introdução às ciências da educação.

Cátia Furtado é consultora da SPI desde Setembro de 2006, onde tem desenvolvido trabalhos na área da elaboração e implementação de estratégias de desenvolvimento e de inovação, competitividade e empreendedorismo para entidades públicas locais e regionais e onde tem colaborado na realização de candidaturas a programas de apoio para co-financiamento de actividades de inovação de empresas.

#### ***Hugo Magalhães***

Hugo Magalhães é consultor da Sociedade Portuguesa de Inovação desde Outubro de 2006, onde tem participado em estudos nas áreas da gestão do conhecimento, inovação, investigação e desenvolvimento.

Hugo Magalhães é licenciado em Matemática Aplicada à Tecnologia e doutorado em Matemática Aplicada pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Laureado com o prémio Engenheiro António de Almeida referente ao melhor aluno da licenciatura em 2001, é autor e co-autor de mais de duas dezenas de publicações científicas em conferências e revistas internacionais. É também co-autor de um manual didáctico sobre Segurança Informática e o Negócio Electrónico, pertencente à colecção Negócio Electrónico, editado pela SPI, com o apoio do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Secretaria de Estado do Emprego e Formação (Programa Operacional Formação Profissional e Emprego União Europeia - Fundo Social Europeu).

#### ***João Medina***

João Medina é desde 2000 consultor da Sociedade Portuguesa de Inovação. Ao longo da sua carreira profissional tem colaborado no desenvolvimento e gestão de projectos para diferentes tipos de instituições, sejam elas do sector privado (Empresas, Associações Empresariais), público (Câmaras Municipais, Organismos Governamentais, Instituições de Ensino) ou instituições internacionais (União Europeia, Banco Mundial).

Os projectos em que esteve envolvido abrangem um leque alargado de tipologias, incluindo estratégias de internacionalização, estratégias regionais de competitividade e de inovação, planos de inovação para empresas, estudos de viabilidade de infra-estruturas (nomeadamente de incubadoras de empresas), estudos prospectivos nas áreas da Economia do Conhecimento, da Inovação Regional e do Empreendedorismo, estratégias de implementação de *e-business* e de *e-learning*, entre outros.

João Medina apresenta uma considerável experiência internacional, tendo trabalhado no escritório da SPI em Pequim (China) no primeiro semestre de 2007. Para além disso participou em diferentes projectos em Moçambique e no Egipto e em diferentes projectos europeus e redes internacionais envolvendo parceiros de diferentes Países.

No ano 2000, antes da sua entrada na SPI, João Medina trabalhou como estagiário na Bioreliance Corporation, uma empresa farmacêutica localizada em Washington DC (EUA), onde desenvolveu diferentes estudos sobre o sector bio-farmacêutico nos EUA.

João Medina é Mestre em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tendo realizado a sua dissertação sobre a temática das Estratégias Regionais de Inovação, área na qual apresentou diferentes artigos e comunicações. Sendo Licenciado em Gestão e Engenharia Industrial pela mesma instituição, o seu percurso académico permitiu-lhe não só desenvolver competências nas áreas tradicionais da Engenharia e da Gestão como, complementarmente, na área do Ambiente e do Planeamento.

#### **Mónica Coelho**

Mónica Coelho tem um MBA em Finanças e é licenciada em Economia pela Universidade do Porto. É Consultora da Sociedade Portuguesa de Inovação desde 1997, em projectos regionais, nacionais e internacionais, nas áreas da gestão de projectos, I&D e Inovação, e-business e internacionalização. Possui experiência nas áreas de estratégia empresarial, gestão de negócios, marketing, finanças, gestão de projectos e economia. Desempenhou, na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, funções ao nível de controlo orçamental e de gestão de projectos, nomeadamente na preparação administrativa de projectos financiados pelos Fundos Estruturais para o desenvolvimento de infra-estruturas de formação, investigação e serviços para a indústria.

#### **Susana Loureiro**

Susana Loureiro é Licenciada em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade de Aveiro, com Pós-graduação em Planeamento e Projecto do Ambiente Urbano - Faculdades de Engenharia e de Arquitectura da Universidade do Porto. Encontra-se a frequentar o mestrado em Planeamento Regional e Urbano da Universidade de Aveiro. Susana Loureiro desenvolve trabalho em áreas como a elaboração e implementação de estratégias de desenvolvimento e de inovação, competitividade e

empreendedorismo para entidades públicas locais e regionais, colaborando também na área da formação em projectos relacionados com o marketing territorial e o Empreendedorismo e Desenvolvimento Económico Local.

Susana Loureiro tem uma experiência de 7 anos em consultoria na área do Planeamento e Ordenamento do Território. Realizou e coordenou Planos de Ordenamento do Território, nomeadamente Planos Directores Municipais, Planos de Urbanização e Planos de Pormenor em Municípios das Regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, coordenou igualmente a execução de diversas Cartas Educativas em Municípios da Região Norte. Susana Loureiro é formadora acreditada pelo Sistema Nacional de Certificação Profissional.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **RELATÓRIOS E ARTIGOS**

Bremen Partner, Somehow Bremen is a success story, 2006.

Câmara Municipal de Cantanhede, Relatório Final do Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e Social, Fevereiro de 1999.

Câmara Municipal de Cantanhede e Vasco da Cunha, estudos e projectos (Lisboa) S.A., Revisão do Plano Director Municipal de Cantanhede - 2ª Fase: Relatórios de Caracterização, Dezembro de 2002.

Comissão Europeia e Parlamento Europeu, Proposta de Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho que cria um Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (2007 - 2013), Abril 2005.

Comissão Europeia, A Inovação numa Economia assente no Conhecimento, Setembro 2000.

Comissão Europeia, Building the ERA of Knowledge for growth, 2007-2013, Março 2005.

Comissão Europeia, Concretizar Lisboa - Reformas para a União Alargada, Fevereiro 2004.

Comissão Europeia, Crescimento e Emprego – Um novo começo para a Estratégia de Lisboa, Fevereiro 2005.

Comissão Europeia, European Innovation Scoreboard 2004, 2004.

Comissão Europeia, European Trendchart on Innovation, European Innovation Scoreboard: Technical Paper No 3, Regional innovation performances, Novembro 2003.

Comissão Europeia, Implementação do Primeiro Plano de Acção para a Inovação na Europa, Janeiro 1998.

Comissão Europeia, Livro Verde sobre a Inovação, Dezembro 1995.

Comissão Europeia, Primeiro Plano de Acção para a Inovação na Europa, Dezembro 1996.

Comissão Europeia, Second European Report on Science and Technology Indicators, Dezembro 1997.

Comissão Europeia, Sexto Relatório Periódico relativo à Situação Socioeconómica e ao Desenvolvimento das Regiões da União Europeia, Fevereiro 1999.

Conselho Europeu, Conclusões da Presidência sobre o Conselho Europeu de Lisboa, Março 2000.

Conselho Europeu, Conclusões da Presidência sobre o Conselho Europeu de Barcelona, Março 2002.

Council of the European Union, Community Strategic Guidelines on economic, social and territorial cohesion, 2006.

Department of Regional Development of the Marshal's Office of the Wielkopolska Region, Wielkopolska, 2006.

Diário de Coimbra, 1000 maiores, revista integrante da Edição do Jornal de 29 de Novembro de 2005.

European Commission, Leader+ Magazine: Innovation in Leader+, 2006.

European Commission, Equal Success Stories - employment & social affairs, 2005.

- European Commission, The Growth and jobs strategy and the reform of European cohesion policy, 2006.
- European Commission Directorate-General for Agriculture and Rural Development, Rural Development Success Stories, 2006.
- European Union Regional Policy, Inforegio - energy and regional development, 2006.
- European Union Regional Policy, Innovative strategies and actions, 2006.
- European Union Regional Policy, Cohesion policy and cities, 2006.
- European Union Regional Policy, Regions for economic change - Innovating through EU regional Policy, 2006.
- Landabaso, Mikel, Mouton Bénédicte e Miedzinski Michal, Regional Innovation Strategies: a tool to improve social capital and institutional efficiency? Lessons from the European Regional Development Fund innovative action in conference of the Regional studies association Reinventing regions in a global economy, Pisa, 2003.
- Lower Silesia Voivodship, Lower Silesia add to favorites, 2002
- Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Câmara Municipal de Cantanhede, Carta Educativa do Município de Cantanhede, 2007.
- Opolskie Voivodeship, *Investor-Friendly Region*, 2006.
- PRODECA - Promotora d'Exportacions Catalanes, *Empresa per a la promoció i la internacionalització de la Indústria Alimentària de Catalunya*, 2006.
- Rede Social de Cantanhede, Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Cantanhede, 2004.
- Rede Social de Cantanhede, Diagnóstico e Programa de Desenvolvimento Estratégico Social do Concelho Cantanhede, 2004.
- Rede Social de Cantanhede, Plano de Acção - Proposta de Implementação da Rede Social do Concelho Cantanhede, 2005.
- Plano Director Cultural d Município de Cantanhede
- Tartu City & County, Tartu, *The smart location in Estónia*, 2003.

#### INTERNET

Agência de Inovação: [www.adi.pt](http://www.adi.pt)

European Trendchart on Innovation: [trendchart.cordis.lu](http://trendchart.cordis.lu)

Estradas de Portugal, E.P.E.: [www.estradasdeportugal.pt](http://www.estradasdeportugal.pt)

Innovation Point: [www.where-to-invest-in-portugal.com](http://www.where-to-invest-in-portugal.com)

Instituto Nacional de Estatística: [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Município de Cantanhede: [www.cm-cantanhede.pt](http://www.cm-cantanhede.pt)

INOVA E.M.: [www.inova-em.pt](http://www.inova-em.pt)

Plano Tecnológico: [www.planotecnologico.pt](http://www.planotecnologico.pt)

Programa POCTI/POCI 2010: [www.poci2010.mctes.pt](http://www.poci2010.mctes.pt)

Programa POSI/POS\_Conhecimento: [www.posi.pcm.gov](http://www.posi.pcm.gov)

Programa Prime: [www.qca.pt/pos/prime.asp](http://www.qca.pt/pos/prime.asp)

Quadro de Referência Estratégico Nacional: [www.qren.pt](http://www.qren.pt)

Serviço de Informação Comunitário sobre Investigação e Desenvolvimento [www.cordis.lu](http://www.cordis.lu)

Aos outros sites consultados é feita referência ao longo do documento.